

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Instituto de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em História



Dissertação

Os Professores e as elites locais na defesa da Educação:

As lideranças e as atividades da Associação Brasileira de Educação e da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores em Pelotas (1926-1945)

Tamires Ferreira Soares

Pelotas, 2023

Tamires Ferreira Soares

Os Professores e as elites locais na defesa da Educação:

As lideranças e as atividades da Associação Brasileira de Educação e da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores em Pelotas (1926-1945)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em História.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Pelotas, 2023

Tamires Ferreira Soares

Os Professores e as elites locais na defesa da Educação:

As lideranças e as atividades da Associação Brasileira de Educação e da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores em Pelotas (1926-1945)

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestra em História pelo Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 31 de agosto de 2023

Banca examinadora:

.....
Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

.....
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

.....
Prof. Dr. Edgar Avila Gandra

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

.....
Prof. Dr. Marcelo Vianna

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S676p Soares, Tamires Ferreira

Os professores e as elites locais na defesa da educação : as lideranças e as atividades da Associação Brasileira de Educação e da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores em Pelotas (1926-1945) / Tamires Ferreira Soares ; Jonas Moreira Vargas, orientador. — Pelotas, 2023.

195 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Associativismo. 2. Governo Vargas. 3. Elites. 4. Professores. 5. Prosopografia. I. Vargas, Jonas Moreira, orient. II. Título.

CDD : 370

Resumo

O regime político de Getúlio Vargas julgava a Educação como recurso essencial para a modernização e o progresso da sociedade, sendo assim, o governo estabeleceu leis de nacionalização bastante rígidas, especialmente no âmbito da política educacional. No decorrer do Estado Novo foi empregada uma maior repressão policial ao professorado que não se adequasse à nova conjuntura, com frequentemente inspeções nas escolas públicas e privadas para avaliar as metodologias, conhecimentos e ideais que estavam sendo ensinados nas instituições e se, de fato, apoiavam a ideologia do governo de Vargas. Paralelo a esse movimento do governo, os professores não tiveram um comportamento apático e sim o oposto, pois se reuniam desde a década de 1920 em associações de classe debatendo sobre a conjuntura política e educacional de sua época. Para ampliar essas discussões, foi fundada no Rio de Janeiro, em 1925, a Associação Brasileira de Educação (ABE). O presidente da ABE Levi Carneiro incentivou a fundação de filiais pelo Brasil e na cidade de Pelotas essa proposta surtiu efeito rapidamente em 1926, ao conceber a Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE). Em 1928, com o objetivo de estabelecer uma associação que atuasse como órgão de defesa, valorização e aperfeiçoamento da classe docente foi criada a Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP), que se demonstrou extremamente ativa no município. Utilizando o método prosopográfico foi possível perceber que as lideranças da SPABE e da ASRP reuniam um grupo bastante heterogêneo de profissionais, com destaque para membros de uma elite tradicional da cidade e professores da rede básica e superior do município. Dessa forma, este estudo explora, a partir da História Social da Educação, os campos de atuação das lideranças docentes da SPABE e da ASRP desde a sua fundação, em 1926 e 1928, até o período dos governos de Vargas (1930-1945), procurando analisar quem eram essas pessoas, como as associações agiam em defesa do professorado local e como elas podem ter servido também como espaço de sociabilidade para alguns membros da elite local influenciarem nas diretrizes educacionais do município e se projetarem socialmente entre os intelectuais locais.

Palavras-chave: Associativismo – Governo Vargas – Elites – Professores - Prosopografia

Abstract

Former President Getúlio Vargas' political regime considered Education as an essential resource for society's modernization and progress. In this sense, the government established severe Nationalization Laws, especially, in the realm of educational policy. Throughout the period of New State, heavier police repression was directed toward those teachers and faculty who would not adjust to the new conjuncture. By presenting frequent inspections at public and private schools to evaluate methodology, general knowledge, and ideals, that had been taught at such institutions, inspectors verified whether such ideas supported Vargas' governmental ideology or not. Simultaneously to this governmental movement, teachers did not present an apathetic behavior. In fact, it was quite the opposite since they had been gathering in meetings at class associations to debate about the new political and educational conjuncture since the 1920s. The Brazilian Association of Education (BAE) was founded in Rio de Janeiro in 1925 to broaden the discussion. BAE's president, Levi Carneiro, encouraged the foundation of affiliated branches in Brazil and the town of Pelotas. This proposition was highly effective in 1926 when it conceived the Pelotense Section of the Brazilian Association of Education (PSBAE). In 1928, the Sul Rio-Grandense Teachers Association (SRGTA) was created with the objective of establishing an association that would actively work as a department of defense, valorization, and improvement of the teaching class. This proposal showed itself to be extremely efficient in the town of Pelotas. By using the prosopographic method, it was possible to perceive that the PSBAE's and SRGTA's leadership gathered a highly heterogenous group of professionals, particularly, the members of a traditional elite in the county and the teachers from the basic education system as well as from the tertiary education. In this sense, this research explores the fields of activities of the PSBAE's and SRGTA's teaching leadership since its foundation in 1926 and 1928 up to the period of Vargas' governments (1930-1945) through the perspective of the Social History of Education by analyzing who those members were, how those associations operated in favor of the local faculties, and how they could have served as a space of sociability for some members of the local elite to influence the educational guidelines of the county and to project themselves socially among local intellectuals.

Keywords: Associativism – Vargas' Government – Elites – Teachers – Prosography.

Lista de Figuras

Figura 1 Prédio da ASRP em Pelotas.....	83
Figura 2 Alvacir Faria Collares.....	86
Figura 3 Pedro Luís Osorio.....	101
Figura 4 Maria da Glória Pancinha Sá.....	108
Figura 5 Gráfico da porcentagem de homens e mulheres atuantes nas associações educacionais.....	122
Figura 6 Gráfico do percentual Profissional.....	123
Figura 7 Boletim do Secretário de Educação constando a relação de associações ativas no Rio Grande do Sul.....	138

Lista de Tabelas

Tabela 1 Liderança da ASRP (1930-1945).....	58
---	----

Lista de abreviaturas e siglas

ABE Associação Brasileira de Educação

ACPAS Associação Católica de Professores e Ação Social

AHRS Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul

AIB Ação Integralista Brasileira

ANL Aliança Nacional Libertadora

APC-Pel Associação de Professores Católicos - sucursal de Pelotas

APERS Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

ARCO Associação Brasileira de Criadores de Ovinos

ASRP Associação Sul Rio Grandense de Professores

BMRS Brigada Militar do Rio Grande do Sul

CMP Colégio Municipal Pelotense

CPERS Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul

CTMR Companhia Telephonica Melhoramento e Resistencia

DIP Departamento de Imprensa e Propaganda

ENRIC Escola Normal Regional Imaculada Conceição

FARSUL Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul

IHGRGS Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

PAVG Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas

PCB Partido Comunista do Brasil

PNLD Programa Nacional do Livro Didático

PRC Partido Republicano Conservador

PRR Partido Republicano Rio-Grandense

PSD Partido Social Democrático

SPABE Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação

UFPel Universidade Federal de Pelotas

UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - Estado e Sociedade: um panorama da política educacional na Primeira República	26
1.1 O PRR e a questão da Educação no Rio Grande do Sul.....	26
1.2 As condições de trabalho e a formação dos professores.....	34
1.3 A renovação na Educação nos anos 1920.....	46
CAPÍTULO 2 – As lideranças das associações educacionais e as elites pelotenses	73
2.1 Recorrendo a prosopografia para o estudo da elite intelectual pelotense.....	73
2.2 Aplicando a metodologia prosopográfica no rastreamento das lideranças docentes da SPABE e ASRP.....	81
2.3 O perfil político e socio-ocupacional das lideranças das Associações Educacionais em Pelotas.....	85
CAPÍTULO 3 – A atuação de SPABE e da ASRP e as suas preocupações com a Educação Brasileira	126
3.1 Averiguando os estatutos da SPABE e ASRP no cumprimento de sua função social.....	126
3.2 Educação, luta e consciência de classe: o percurso do associativismo ao sindicalismo docente em Pelotas.....	140
CONCLUSÃO	150
REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	152
APÊNDICE	166

INTRODUÇÃO

O período da chamada “Era Vargas” foi marcado por inúmeras festividades cívico-patrióticas que buscavam demonstrar, a todo o momento, a benemerência e o apreço pela Pátria. A política nacionalista que marcou todo o período entendia a educação como base fundamental para progresso e modernização da sociedade brasileira¹. Em vista disso, o Estado atuou de forma autoritária em vários espaços sociais e, em especial, na política educacional com os educadores sendo vigiados pelo governo e submetidos a excessivas vistorias em suas práticas de trabalho². Nesse cenário, acentuaram-se indícios da rigorosa perseguição policial ao corpo docente que aconteciam nas demais localidades do país.

Contudo, segundo alguns estudos³, o professorado não se manteve passivo diante da conjuntura da época, pelo contrário. Desde os anos 1920, organizavam-se em círculos para debater os problemas e demandas do campo educacional e político e muitas das suas ideias foram, inclusive, incorporadas em determinadas políticas de governo, tanto em nível federal quanto estadual. Em 1925, por exemplo, buscando estender essas discussões em nível nacional, alguns deles instituíram a Associação Brasileira de Educação (ABE) no Rio de Janeiro. Demonstrando que acompanhavam as iniciativas docentes na capital do país, em 1926 os pelotenses fundaram a Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE). Com o objetivo de ampliar as discussões políticas e atender as necessidades sociais e de defesa da classe

¹ LEVINE, Robert M. **O Regime de Vargas: os anos críticos 1934-1938**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira S.A., 1980.

² ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira- a organização escolar**. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.

³ ARRIADA, Eduardo. O Ensino Secundário: Formação e Educação das Elites (1912- 1970). In: RUBIRA, Luis (org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. Pelotas: João Eduardo Keiber ME, 2014. v. 3, p. 471-492.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana A. **A Expressão da Modernidade Pedagógica em Pelotas: A criação do Grupo Escolar Joaquim Assumpção**. In: Caderno de História da Educação. n. 03, Jan/Dez, 2004, p. 97-108.

TAMBARA, E. A. C; CARDOSO, Sergio. **O Nascimento e a afirmação da Associação Sul Rio grandense de professores perante a comunidade pelotense (1920-30)**. In: Associação e sindicatos de trabalhadores em educação, 2010, Rio de Janeiro. Anais do seminário internacional da rede de pesquisadores sobre associativismo e sindicalismo dos trabalhadores em educação. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2010.v.1.

docente, em 1928, os professores de Pelotas também fundaram a Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP). As duas associações, a SPABE e a ASRP, possuíam como membros professores e líderes intelectuais que influenciavam importantes instituições de ensino na cidade de Pelotas, como o Ginásio Pelotense e o Ginásio Gonzaga, que também foram palco de intensos conflitos entre os liberais e católicos.⁴

Com a Revolução de 1930, ficou nítido na história do Brasil as numerosas reformas políticas, econômicas e sociais e uma delas foi a fundação do Ministério da Educação e Saúde. Assim sendo, muitas pesquisas acadêmicas foram realizadas sobre a temática da Educação no período do governo de Getúlio Vargas, mas a maior parte esteve focada nos principais centros de poder político, nas ações do governo federal e no uso das propagandas na prática política.

Os trabalhos da historiadora Angela de Castro Gomes, por exemplo, combinam análises de temas relacionados à história política, história da educação e história cultural, estudando a influência política e ideológica do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), as complexas relações entre o povo e o governo, a ampliação de direitos sociais, a participação política e a cidadania, além da formação da classe trabalhadora, das características da política do Estado Novo e do controle e repressão ao sindicalismo no governo de Vargas. Bem como, a autora se empenha em referir que apesar do contexto autoritário, os professores estaduais e municipais de escolas públicas e privadas se organizavam em associações de classe, expressando os traços políticos no qual impulsionaram mais tarde, sindicatos por todo o Brasil⁵.

A pesquisa de Mônica Pimenta Velloso buscou explorar o vínculo entre os intelectuais e os sistemas de poder durante o período do Estado Novo chefiado por Getúlio Vargas. Este texto trata das funções desempenhadas pelos intelectuais no âmbito político-pedagógico, no fortalecimento da nacionalidade brasileira, reforço cultural e educacional buscando interpretar como a intervenção desse grupo refletiu

⁴ AMARAL, Giana Lange do. **O periódico católico pelotense “A Palavra”**: aspectos sobre a Igreja Católica e a educação nas primeiras décadas do século XX. Cadernos de Educação. PPG-UFPEL, n. 29, jul.dez., 2007, p. 153- 171.

⁵ GOMES, Angela de Castro. Op. Cit.

na organização da sociedade brasileira⁶. Paulo Ghiraldelli Jr., por sua vez, tratou de aspectos pertinentes da História da Educação no Brasil, incluindo as primeiras renovações educacionais da década de 1930, as semelhanças e dissemelhanças sobre o “entusiasmo pela educação” e “otimismo pedagógico” e a intervenção dos intelectuais no campo educacional, com destaque para a urgência da profissionalização docente e a influência da Escola Nova na modernização e reorganização educacional no Estado Novo⁷.

Leonardo Mattos, em coautoria de Marcia Morel, Antonio Jorge Gonçalves Soares e Edivaldo Góis Junior, buscaram retratar os debates sobre as políticas higienistas na Associação Brasileira de Educação (ABE) entre os anos 1926 a 1937, interpretando como a ABE se posicionou frente ao projeto higienista e como os médicos e professores se prepararam para efetivar as ações do programa implementado por Vargas. Esse estudo utiliza como fonte de pesquisa documentos do acervo da Associação Brasileira de Educação que nos permitem captar os métodos de ensino utilizados na escola para aplicação da disciplina de Educação Física Higienista⁸.

O trabalho de Leonardo Guedes Henn com coautoria de Pâmela Pozzer Centeno Nunes possui como objetivo entender a educação como instrumento de propagação dos ideais políticos estadonovistas (1937 a 1945) e investiga como isso moldou a mentalidade da sociedade brasileira. Além do mais, esse estudo evidencia as práticas de Educação Física que foram adotadas nas instituições de ensino qual eram consideradas cruciais para formação de um povo fisicamente saudável e com espírito de disciplina⁹.

A obra escrita de Azilde Lina Andreotti disserta sobre a educação entre os anos 1930 a 1960, tratando acerca das políticas educacionais e debatendo sobre as

⁶ VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 09, p. 57-74, 1997.

⁷ GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

⁸ MATTOS, Leonardo; MOREL, Marcia; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; JUNIOR, Edivaldo Góis. A Educação Física na Associação Brasileira de Educação e o Discurso da Intervenção Social (1927-1932). **Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e práticas científicas**, Rio de Janeiro, p. 1-9, 2014.

⁹ HENN, Leonardo Guedes; NUNES, Pâmela Pozzer Centeno. A educação escolar durante o período do Estado Novo. **Revista Latino-Americana de História**, São Leopoldo, v. 2, n. 6, p. 1040-1049, Ago. 2013.

motivações governamentais para a implementação do projeto de modernização. O artigo relata também o início da expansão urbana e industrial no Brasil, as exigências de formação profissional para o magistério na época, atribuições da carreira do diretor e administrador escolar e a formação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação¹⁰. Susana da Costa Ferreira procurou analisar e problematizar o vínculo entre a I Conferência Nacional de Educação Brasileira organizada pela Associação Brasileira de Educação (ABE), realizada em Curitiba em 1927, e a Escola Nova no Brasil. Neste trabalho, Ferreira revela minuciosamente os acontecimentos da I Conferência Nacional de Educação Brasileira, discussões e propostas de mudança, participantes da convenção, as propostas das teses e dos planos educacionais, relação entre os intelectuais e o Estado Novo¹¹.

Ainda sobre a história da Educação nesse período, Otaíza de Oliveira Romanelli realiza um levantamento dos assuntos mais marcantes da História da Educação no Brasil entre os anos 1930-1973, empenhando-se em apresentar o desenvolvimento e modernização do sistema educacional. Em sua obra, Romanelli busca evidenciar aspectos como: as exigências educacionais advindas do processo de industrialização, reestruturação dos planejamentos de ensino e o dualismo educacional, entre outros assuntos¹². Emiliana Vargas, por sua vez, teve como finalidade estudar o processo propulsor e de renovação das políticas sociais instituídas no Brasil no período de 1930 a 1940. Sendo assim, a autora realiza uma contextualização histórica das políticas sociais brasileiras, apresenta a relação entre regime político e os trabalhadores, examina os discursos do presidente Getúlio Vargas procurando assimilar aspectos socioeconômicos, educacionais e políticos¹³.

O autor Alessandro Carvalho Bica com coautoria de Berenice Corsetti trata sobre o novo plano político do Estado Novo (1937-1945) ter suscitado uma profunda

¹⁰ ANDREOTTI, Azilde Lina. A administração Escolar na Era Vargas e o Nacional-Desenvolvimentismo (1930-1964). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, ed. n. especial, p. 102-123, Ago. 2006.

¹¹ FERREIRA, Susana da Costa. I Conferência Nacional de Educação da Associação Brasileira de Educação (ABE, Curitiba, 1927): revendo significados da sua relação com a origem da Escola Nova no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 26, ed. 12, p. 69-92, maio/ago. 2006.

¹² ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 8º edição. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1986. 267 p.

¹³ VARGAS, Emiliana. **Os Discursos de Vargas e as políticas sociais no Brasil de 1930 a 1940**. 306 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2007.

mudança na economia, educação e nas tradições e valores do povo. Em vista disso, Bica procurou examinar atentamente os decretos-leis empregados por Getúlio Vargas ligados ao campo educacional com objetivo de investigar processos educacionais, mecanismos de controle da política educacional e organização político-pedagógica na formação de professores. Logo, o historiador Alessandro Bica analisa o Decreto n. 7.640, de 28 de dezembro de 1938 que regulamentou a carreira do magistério público e normatizou o processo de trabalho pedagógico nos estabelecimentos de ensino. Este trabalho contribui na interpretação da História da Educação Brasileira no período do Estado Novo no qual, a educação era vista como solução para os problemas econômicos, sociais e culturais¹⁴.

Todos esses estudos buscaram um foco de análise mais nacional, estudando, a partir dos discursos, projetos, leis e debates teóricos e intelectuais, os impactos da política educacional varguista e suas relações com as demais correntes ideológicas do período. Contudo, as relações entre Educação e Política também mereceram estudos mais localizados, tanto no âmbito estadual, no nosso caso, do Rio Grande do Sul, quanto no âmbito municipal, que é o foco da presente dissertação. Para o primeiro caso, temos as obras escritas de Berenice Corsetti, que favorecem na compreensão das principais renovações no campo político, educacional, cultural e socioeconômico na Primeira República (1889-1930) no estado do Rio Grande do Sul. Em seus estudos Corsetti versa sobre diversos assuntos, tais como a influência do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), a lógica do projeto positivista, expansão do ensino, aplicação dos métodos científicos na reformulação curricular, o papel da escola na sociedade capitalista, transformações no mundo do trabalho e o novo perfil do trabalhador, características dos colégios públicos do Rio Grande do Sul, imagem social do professor público entre outros¹⁵.

¹⁴ BICA, Alessandro Carvalho; CORSETTI, Berenice. A Sistematização da Educação Rio Grandense durante o Estado Novo: O caso do Decreto n.7.640, de 28 de Dezembro de 1938. **Hist. Educ. (Online)**, Porto Alegre, v. 16, ed. 38, p. 253-279, set./dez. 2012.

¹⁵ CORSETTI, Berenice. A Construção do cidadão: Os conteúdos escolares nas escolas públicas do Rio Grande do Sul na Primeira República. **Revista História da Educação**, Pelotas/RS, v. 4, ed. 8, p. 175-192, set. 2000.

CORSETTI, Berenice. Controle E Ufanismo: A Escola Pública No Rio Grande Do Sul (1889/1930). **Revista História Da Educação**, [s. l.], v. 2, ed. 4, set. 1998; CORSETTI, Berenice. Cultura política positivista e educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930). **Cadernos de Educação: FaE/PPGE/UFPel**, Pelotas/RS, ed. 31, p. 55-69, julho/dezembro 2008; CORSETTI, Berenice. Fontes para pesquisa da história da educação no Rio Grande do Sul na Primeira República. **Revista História**

No entanto, recortes em termos mais locais também trouxeram importante contribuição para o entendimento do cenário educacional do período. O texto dos autores Aristeu Elisandro Machado Lopes, Fernando Ripe e Mauro Dillmann, por exemplo, apresentam um esboço retratando uma pequena parcela de docentes gaúchos da cidade de Porto Alegre que requisitaram a carteira de trabalho na Delegacia Regional do Trabalho entre os anos de 1930 a 1940, em um cenário de intensas mudanças sociais e no trabalho docente. Ambos autores, utilizaram como fontes as fichas de credenciamento profissional e fotos 3x4 dos professores que trabalhavam em escolas do estado do Rio Grande do Sul. O conceito de identidade docente é considerado como um processo gradativo constituído através das representações sociais, sentimento de pertencimento ao grupo docente e com a comunidade escolar, formação e qualificação do professorado dentre outros aspectos que se tornam importantes para compreensão do conceito de identidade e trabalho docente na Era Vargas¹⁶.

Mais especificamente para Pelotas, outros autores também colaboraram com a mesma temática. Nesse sentido, Bica também realizou outro estudo muito interessante sobre o período de 1930-1934 no qual, juntamente com Elomar Tambara se propõe em investigar o surgimento, aprimoramento e impacto da educação feminina no Colégio Diocesano Santa Margarida visando enfatizar atuação da Igreja no âmbito educacional religioso e suas características morais, sociais, culturais e espirituais da doutrina anglicana¹⁷.

A historiadora Giana Lange do Amaral estudou a história dos educandários Ginásio Pelotense e Ginásio Gonzaga entre as décadas de 1930 e 1960 fornecendo relatos preciosos sobre o corpo docente das instituições, reforçando a importância histórica dos estabelecimentos de ensino e expondo narrativas sobre as rivalidades

da Educação, Pelotas/RS, v. 6, ed. 11, p. 193-222, Abr. 2002; CORSETTI, Berenice. Uma História sobre Trajetórias Profissionais dos Professores Públicos do Rio Grande do Sul (1889/1930). **História & Perspectivas**, Uberlândia, v. 38, p. 79-98, jan.jun. 2008.

¹⁶ LOPES, Aristeu Elisandro Machado; RIPE, Fernando; DILLMANN, Mauro. Trabalhadores professores em fotografias 3x4: perfis dos solicitantes de carteira profissional em Porto Alegre, 1933-1944. **Antíteses**, Londrina, v. 15, n. 29, p. 34-64, jan-jul. 2022.

¹⁷ BICA, Alessandro Carvalho; TAMBARA, Elomar. O Colégio Diocesano Santa Margarida, aspectos da educação feminina de uma escola anglicana na cidade de Pelotas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz**. Londrina: ANPUH, 2005.

entre ensino católico e laico no âmbito local e nacional¹⁸. Eduardo Arriada, por sua vez, esclarece tópicos importantes sobre conjuntura do setor educacional da cidade de Pelotas antes da reforma modernizadoras na educação e após serem implantadas, assim como também a história das escolas em funcionamento na época, elucida sobre acesso ao ensino superior ter sido direcionado para as classes privilegiadas aumentando as desigualdades sociais no decorrer da Primeira República prolongando-se até os anos 1930 a 1940¹⁹.

Lourdes Helena Dummer Venzke investigou os estabelecimentos de ensino do município de Pelotas que ofereciam cursos de formação de professores de educação infantil entre os anos de 1940 a 1960 e, posteriormente, identificou esses sujeitos. Além do mais, Venzke apresentou as exigências da legislação aos docentes, a importância da profissão docente para o progresso e enaltecimento da pátria brasileira²⁰. Bruna de Farias Xavier averiguou o processo de feminização no corpo docente no Colégio Municipal Pelotense procurando entender como se deu o trabalho e formação das primeiras educadoras entre as décadas de 1940 e 1960. Ao longo do texto a autora Xavier ressalta aspectos relevantes sobre o ensino secundário na cidade de Pelotas frisando que essa modalidade de ensino na época era destinada majoritariamente ao sexo masculino²¹.

O trabalho de Magda de Abreu Vicente tem como desígnio analisar como a educativa rural na cidade de Pelotas era compreendida no período de 1930 a 1960 e, de que modo, o plano de modernização foi implantado nessas localidades. Vicente apresenta também os indivíduos que participaram e contribuíram na instalação de escolas rurais no município, dentre eles destacou-se a professora Rachel Mello como

¹⁸ AMARAL, Gladys Lange do. **Instituto de Educação Assis Brasil**: Entre a memória e a história. 183 p. Pelotas: Seiva, 2007; AMARAL, Giana Lange do. **Gatos Pelados X Galinhas Gordas**: Desdobramentos da Educação Laica e da Educação Católica na cidade de Pelotas (Décadas de 1930 a 1960). 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

¹⁹ ARRIADA, Eduardo. Op. Cit.

²⁰ VENZKE, Lourdes Helena Dummer. **Formação docente em Pelotas/RS (décadas de 1940 a 1960)**: uma questão de gênero. Textura, Canoas, Rio Grande do Sul, n. 24, p. 105-119, jul./dez., 2011.

²¹ XAVIER, Bruna de Farias. **Feminização do magistério no ensino secundário do Colégio Municipal Pelotense (1940-1960)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

grande protagonista e fundadora das instituições Primária Rural Santo Antônio e a Escola Normal Regional Rural Imaculada Conceição²².

Outros autores trataram das políticas educacionais em Pelotas e da participação das associações. Esse é o caso de Vanessa dos Santos Lemos, que estudou os meios propagandísticos e repressivos aplicados na educação pelotense entre os anos 1937 a 1945, destacando os embates entre católicos e liberais, as festividades cívicas, construção da identidade brasileira, campanha de nacionalização, culto ao líder Getúlio Vargas, atuação das escolas na fiscalização e repressão aos “inimigos do Brasil” e reflete acerca da elaboração dos conteúdos de educação física, moral e cívica empreendidos na escola durante o Estado Novo²³.

O trabalho de Eliane Peres com coautoria de Aliana Anghinoni Cardoso buscou pesquisar o movimento da Escola Nova no município de Pelotas, ressaltando a importância do Grupo Escolar Joaquim Assumpção que atuou como escola laboratório nos anos de 1927 contribuindo na modernização pedagógica pelotense e tratar sobre outros departamentos que cooperaram para essa renovação como: Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação, Directoria da Instrução Pública e setores complementares dos estabelecimentos de ensino. Além do mais, as autoras abordam aspectos de relevância sobre o processo de renovação e modernização da política educacional entre os anos de 1920 e 1930 assim como, abordam detalhadamente sobre temas debatidos na I Conferência Nacional de Educação²⁴. As duas autoras também realizaram um outro estudo em que analisam as práticas de modernização didático pedagógicas nas escolas públicas e o movimento da Escola Nova no estado do Rio Grande do Sul qual, impulsionou a criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) na cidade de Pelotas. Ambas autoras utilizam do

²² VICENTE, Magda de Abreu. Representações da Educação Rural em Pelotas (1930- 1960): a professora Rachel Mello. **XIII Encontro Nacional de História Oral: História Oral, Práticas Educacionais e Interdisciplinaridade**, Porto Alegre, 2016.

²³ LEMOS, Vanessa dos Santos. **Propaganda e coerção na política educacional do Estado Novo (1937-1945), em Pelotas/RS. Pelotas**. 182f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2012.

²⁴ PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana Anghononi. Op. Cit.

jornal Diário Popular para exibirem as principais ações da SPABE e sua importante atuação na I Conferência Nacional de Educação promovida em Curitiba²⁵.

O artigo de Francine Fernandes Araujo com coautoria de Ana Paula Madeira Vieira procura analisar como ocorreu a formação dos professores de matemática antes da criação e oferta dos cursos de formação na cidade de Pelotas entre 1929 a 1960. Para a realização deste trabalho, ambas autoras utilizaram documentações muito interessantes da Associação Sul Riograndense de Professores (ASRP) já que, esta oferecia cursos de qualificação e profissionalização docente na época²⁶. As pesquisas de Adriana Duarte Leon estudam as atividades de formação fornecidas pela Associação Sul Rio-grandense de Professores (ASRP) com intuito de atender as demandas do professorado riograndense no período de 1930 a 1940 já que, o regime político não oferecia nenhum recurso de apoio. Leon relata que a valorização da profissão docente e as práticas de formação favoreceram a legitimidade da ASRP e no fortalecimento da identidade docente no estado do Rio Grande do Sul. Além disso, a autora analisou as importantes atuações desempenhas pela ASRP e Associação Católica de Professores e Cultura Social que visavam a criação de um espaço de valorização e debate sobre as adversidades da profissão docente na década de 30 no município de Pelotas²⁷.

Léia Raffi Arnold analisou em seu estudo o propósito da criação da Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) no município de Pelotas procurando apresentar as contribuições da associação para a classe docente riograndense com base nas propostas do estatuto da ASRP. Além do mais, Arnold destaca ao longo da escrita questões como: Fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE),

²⁵ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. A criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (ABE) e suas primeiras ações no campo educacional. **História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, n. 17, p. 51-68, abr. 2005.

²⁶ ARAUJO, Francine Fernandes; VIEIRA, Ana Paula Madeira. Formação de Professores antes dos cursos formadores. **IV EIEMAT-2º Encontro Nacional PIBID Matemática: Educação Matemática para o século XXI: Trajetória e perspectivas**, Santa Maria, p. 1-4, Ago. 2014.

²⁷ LEON, Adriana Duarte. **A profissão docente na cidade de Pelotas: Associação Sul Rio-Grandense de Professores e Associação Católica de Professores (décadas de 1930 e 1940)** / Adriana Duarte Leon. – Pelotas, 2008. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas

instauração da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) e debate sobre as ideologias na educação brasileira: católicos x liberais²⁸.

O principal autor com quem dialogamos foi Sergio Ricardo Pereira Cardoso, cujos textos possuem como objetivo investigar o processo de fundação e evolução da Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) entre os anos 1920 a 1980 ressaltando questões como qualificação docente, busca pela valorização do professorado, sistema eleitoral para a ocupação dos cargos da ASRP. O autor estudou o vínculo entre Associação Sul Rio-Grandense de Professores e Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação, a identidade profissional, a conscientização dos professores como classe trabalhadora e defensora de seus direitos, entre outros. Os estudos de Sergio Cardoso contribuíram para a compreensão da mentalidade da elite intelectual pelotense, distinção e divisão das duas vias de ensino sendo elas: povo x elite, conflitos entre os católicos e liberais²⁹.

Portanto, muito embora os textos mencionados acima tenham contribuído enormemente para um maior conhecimento a respeito da história das associações docentes em Pelotas entre as décadas de 1920 e 1940, não foi realizada uma história social das suas lideranças, as suas articulações com o campo da política e análise das trajetórias dos mesmos. Nesse sentido, quando se fala em associações docentes, nos vem à cabeça a constituição de espaços criados e conduzidos exclusivamente por professores, que se constituíam em lideranças de sua categoria, pois, ao contrário, não teriam legitimidade para organizarem tais agremiações. Contudo, nossa pesquisa busca justamente evidenciar o contrário. Pensamos que uma análise que ensaie uma abordagem prosopográfica pode nos ajudar a perceber melhor qual o perfil dessas

²⁸ ARNOLD, Léia Raffi. **Associação Sul Riograndense de Professores (ASRP), o início da busca pela profissionalização de uma classe**. Monografia (Especialização em Educação-Faculdade de Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

²⁹ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. **Associação Sul Rio-Grandense de professores: um nicho de desenvolvimento da consciência de classe docente em Pelotas (1929-1979)**. 269 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. O pensamento dos intelectuais de Pelotas na I Conferência Nacional de Educação. **Anais Eletrônicos: IX Encontro Estadual de História: Associação Nacional de História Seção Rio Grande do Sul-ANPUH-RS**, Porto Alegre, p. 1-10, 2008; CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. O nascimento e a afirmação da Associação Sul Rio-Grandense de Professores perante a comunidade pelotense (Décadas de 1920-30). **Associações e Sindicatos de Trabalhadores em Educação: Seminário Internacional da Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação**, Rio de Janeiro, p. 1-15, 2010.

associações em Pelotas, como elas podem ter sido instrumentalizadas pelas elites locais e o que seus líderes buscavam.

Soma-se a isso o fato de que um recorte analítico em nível municipal ajuda a perceber aspectos não muito visíveis no plano mais macro. Como podemos observar, o campo da Educação no contexto da Era Vargas recebeu inúmeros estudos por parte da historiografia e na maior parte dos casos, destacam sobre os aspectos culturais, políticos, pedagógicos a campanha de nacionalização do governo, as ideologias autoritárias que respaldavam as políticas públicas, a renovação dos currículos, fiscalização institucional das escolas, a ação de intelectuais autoritários junto ao governo, outros estudos focam mais nas reformas e diretrizes adotadas pelo Ministério da Educação e da Saúde e a atuação de seus principais ministros na época, Francisco Campos e Gustavo Capanema³⁰.

Contudo, boa parte desses trabalhos analisa tais políticas nos principais centros de poder, a natureza das políticas públicas propostas pelo governo federal, o plano discursivo das ações do governo e o uso da propaganda relacionada à Educação. No entanto, trabalhos que mergulham no nível municipal e buscam construir uma história mais social dos docentes são ainda muito poucos. Cremos ser importante investigar as lideranças das associações de professores do município e as suas relações com os professores das escolas pelotenses, pois alguns aspectos do dia a dia da sua profissão e de suas escolas, referidos na documentação consultada, ajudam a entender melhor como as medidas estatais levadas a cabo pelos governos federais, estaduais e municipais afetavam as suas vidas no cotidiano de trabalho.

São os professores da rede básica que tem um maior contato com a população nas comunidades locais, vivenciando o cotidiano das escolas e todos os problemas de ordem infra-estrutural, social e política. Em épocas democráticas, seus direitos de greve são questionados pela mídia e pela sociedade como um todo, mas por meio das associações de classe, sempre recheadas por conflitos diversos, elas buscam defender seus interesses. Portanto, procuraremos construir um pouco da história

³⁰ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Op. Cit.

CUNHA, Célio da. **Educação e autoritarismo no Estado Novo**. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1981. (Educação Contemporânea)

GHIRALDELLI JR., Paulo. Op. Cit.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. Op. Cit.

dessas experiências num momento de autoritarismo e restrição dos direitos civis e políticos, além da ausência de garantias profissionais.

As bibliografias examinadas apontam que Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) foi idealizada com propósito de auxiliar na demanda de cursos de aperfeiçoamento e coadjuvar os professores nos ajustes do novo modelo educacional da época. Entretanto, a associação resolveu incrementar em seu estatuto a defesa dos direitos da classe do professorado e a valorização da profissão. Para a realização do trabalho de dissertação acabou sendo utilizado como fontes de pesquisa os Jornais do Município (1930-1945), Relatórios do Secretário da Educação para a Intendência, Revista Vida Policial, Almanacks Laemmert, entre outros periódicos da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional e Dicionários biográficos.

Diferentes autores colaboraram nas orientações do manuseio da imprensa como fonte de pesquisa e aplicação de técnicas teórico-metodológicas que explorem o material documental.³¹ Segundo Tania Regina de Luca, os periódicos retratam um discurso subjetivo sendo assim, cabe aos historiadores e demais pesquisadores a prática de análise crítica documental investigando o que procuram transmitir ao leitor, qual finalidade e representação dessa fonte, vinculação política entre outros atributos consideráveis que poderão ser desvendados através de investigação adequada.

Por outro prisma, o trabalho das autoras Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto³² contribuíra na discussão da imprensa como fonte de pesquisa, no fortalecimento da análise crítica documental e debate interdisciplinar que estimulava o diálogo e cruzamento de diferentes fontes. O historiador que se dedica em trabalhar com a imprensa deverá ter uma visão crítica ampliada sobre suas fontes documentais e domínio das técnicas buscando compreender as raízes sociais, políticas e econômicas da época. A fonte trará luz ao conhecimento histórico, entretanto, não poderá ser averiguada de modo isolado precisará ser questionada

³¹ LUCA, Tania Regina de. FONTES IMPRESSAS: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: BACELLAR, Carlos; GRESPAN, Jorge; NAPOLITANO, Marcos; JANOTTI, Maria de Lourdes; LUCA, Tania Regina de; BORGES, Vavy Pacheco; ALBERTI, Verena. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Editora contexto, 2008. p. 111-153 CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto / Edusp, 1998.

³² CRUZ, Heloisa de Faria, PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **A oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa**. História e Imprensa, v. 35, p. 253- 270, 2007.

sobre seu contexto de criação, finalidade de produção do documento, público-alvo que se destina e assim por diante somente, por intermédio dessas interrogações será possível uma interpretação precisa.

Dentro desta perspectiva, as autoras apresentam diferentes veículos da imprensa e suas representações dentre eles: Jornais, revistas, gibis, editoriais de humor, cartas, fotografia, desenho e outros. Nesta situação, se torna indispensável a discussão, análise das linguagens e estruturas da fonte procurando assimilar as representações sociais que são manifestadas nestes veículos para diferentes públicos. Reforço tal raciocínio com a seguinte menção:

Os diversos materiais da Imprensa, jornais, revistas, almanaques, panfletos, não existem para que os historiadores e cientistas sociais façam pesquisa. Transformar um jornal ou revista em fonte histórica é uma operação de escolha e seleção feita pelo historiador e que supõe seu tratamento teórico e metodológico. Trata-se de entender a Imprensa como linguagem constitutiva do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias, e requer ser trabalhada e compreendida como tal, desvendando, a cada momento, as relações imprensa /sociedade, e os movimentos de constituição e instituição do social que esta relação propõe³³.

Além de tudo, as autoras abordam minuciosamente o processo de avaliação crítica dos periódicos na fase de Identificação, Condições técnicas, plano gráfico e editorial. Esse esquema visa estimular uma precisão na investigação documental procurando captar narrativas subliminares através das temáticas em pauta, concepções políticas, organização do jornal, grupos sociais em destaque e os excluídos, práticas de negociação (alianças) retratadas, contextualização social e público leitor. A citação abaixo esclarece sobre a importância de entender a fundamentação do periódico antes mesmo, de interpretar sua narrativa descrita.

No aprofundamento da compreensão do projeto editorial do periódico, isto é, no estudo de sua atuação na conjuntura trata-se de verticalizar a análise, o que implica, forçosamente, numa leitura mais detida e cuidadosa de seus “conteúdos”, problematizando o movimento do jornal enquanto força ativa naquele campo da hegemonia e as articulações entre presente, passado e futuro que embasam sua perspectiva histórica. Mais do que atribuir características fixas às publicações, a análise sobre o projeto editorial do jornal deve conduzir a indagações sobre suas posições e articulações sociais em um tempo histórico determinado³⁴.

³³ CRUZ, Heloisa de Faria, PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Op. Cit., p. 258

³⁴ CRUZ, Heloisa de Faria, PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Op. Cit., p. 264

Com finalidade de pesquisar as lideranças docentes que criaram a Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) e Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) foi empregue como metodologia a prosopografia, que se demonstrou propícia no levantamento de dados sobre trajetória social e profissional desses indivíduos. Mediante a aplicação desse método acabou sendo possível conhecer mais especificamente, o perfil dos docentes que ocupavam a liderança de ambas associações assim como, compreendendo os laços de parentesco e atuação política entre outras peculiaridades³⁵. Lawrence Stone descreve a prosopografia do seguinte modo:

A investigação das características básicas comuns de um grupo de atores na história por meio do estudo coletivo de suas vidas. O método empregado é o de estabelecer o universo a ser estudado e formular um conjunto uniforme de questões – sobre nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origens das fortunas pessoais, ocupação, religião, experiência profissional, etc. Os vários tipos de informação sobre indivíduos de um dado universo são então justapostos e combinados e, em seguida, examinados por meio de variáveis significativas. Essas são testadas a partir de suas correlações internas e correlacionadas com outras formas de comportamento e ação³⁶.

Por outra perspectiva, o historiador Christophe Charle aponta que a prosopografia aplicada em estudos da História Social são muito promissoras para o desenvolvimento da pesquisa, no entanto, será necessário que o pesquisador se empenhe em investigar minuciosamente as transformações sociais, políticas e os princípios morais e culturais do grupo a ser estudado objetivando compreender sua dinâmica sociocultural³⁷. Em síntese, a prosopografia tem como finalidade investigar um determinado grupo de pessoas, reunindo aspectos de sua trajetória profissional, familiar e política segundo aponta Charle:

A prosopografia ou biografia coletiva é um método que, após ter sido inventado e praticado sobretudo em história antiga e medieval, muito se desenvolveu nos últimos 40 anos em história moderna e contemporânea. Seu princípio é simples: definir uma população a partir de um ou vários critérios e estabelecer, a partir dela, um questionário biográfico cujos diferentes critérios e variáveis servirão à descrição de sua dinâmica social, privada, pública, ou mesmo cultural, ideológica ou política, segundo a população e o questionário em análise. [...] Uma vez reunida a documentação, e esta é a parte mais longa

³⁵ STONE, Lawrence. **Prosopografia**. Revista de sociologia e política, v. 19, n. 39, p. 115-137, 2011.

³⁶ STONE, Lawrence. Op. Cit., p.115.

³⁷ CHARLE, Christophe. Como anda a história social das elites e da burguesia? Tentativa de balanço crítico da historiografia contemporânea. In: HEINZ, F. (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 19-40.

do trabalho, o exame dos dados pode recorrer a técnicas múltiplas, quantitativas ou qualitativas, contagens manuais ou informatizadas, quadros estatísticos ou análises fatoriais, segundo a riqueza ou a sofisticação do questionário e das fontes³⁸

O autor enfatiza que ao aplicar como metodologia a prosopografia será indispensável se aprofundar sobre todos os aspectos sociais do grupo selecionado, coletando informações de diferentes acervos e questionando criticamente. Em seguida, será fundamental o cruzamento de dados e análises detalhadas das fontes documentais visando compreender a realidade social desses indivíduos. Christophe Charle explica ao longo de seu estudo a atuação do historiador prosopógrafo:

O historiador prosopógrafo navega, todavia, entre dois rochedos: aquele da biografia indefinida de indivíduos (com o risco da perda da dimensão coletiva) e aquele, inverso, da ampliação das grandes amostras com as dimensões de toda a sociedade (com risco de reduzir o questionário a sua mais simples expressão)³⁹.

Em suma, a pesquisa busca pensar a forma como as lideranças das Associações se utilizavam da mesma para defender os seus interesses profissionais, coletivos, políticos e pessoais. Tendo em vista que as elites de Pelotas prezavam pelo prestígio de escritores, políticos, artistas e intelectuais locais (muitos deles pertencentes às suas próprias famílias) as diretorias das Associações tornavam-se importante espaço para o estabelecimento de relações sociais com membros daqueles grupos. Enquanto, em alguns casos, esse prestígio era utilizado para medidas e decisões que beneficiassem a classe docente, outros somente contavam com seus nomes nas diretorias, tendo pouca prática docente em sala de aula ou nas atas das reuniões das associações. Em contrapartida, professores com carreiras consolidadas também atuaram fortemente nas associações, onde manifestavam seus posicionamentos políticos e educacionais, buscando melhorias para a Educação na cidade.

³⁸ CHARLE, Christophe. Op. Cit., p. 41

³⁹ CHARLE, Christophe. Op. Cit., p.45

CAPÍTULO 1 – Estado e Sociedade: um panorama da política educacional na Primeira República

1.1- O PRR e a questão da Educação no Rio Grande do Sul

Antes de tudo, será importante abordar preliminarmente sobre a queda da monarquia e a Proclamação da República no Brasil que promoveram intensas mudanças no cenário político, socioeconômico e educacional nas demais localidades do país. Já em 1870, a conjuntura política brasileira encontrava-se em conflito reproduzindo um cenário de insatisfação com a monarquia por parte de alguns grupos sociais como os militares, Igreja Católica, grandes proprietários e cafeicultores⁴⁰.

O descontentamento com o regime monárquico ganhou maior impulso com o fim da Guerra do Paraguai e com o avanço do processo de abolição da escravatura, todavia, essa insatisfação foi crescendo à medida que o positivismo e federalismo são inseridos na sociedade apoiando a proposta do fim da monarquia em prol de uma modernização que contribuiria com as demandas da época. Durante o ano 1880, a condição política e socioeconômica do Brasil encontrava-se em forte crise já que o governo havia desembolsado uma grande quantia em dinheiro para o país sair vencedor da Guerra do Paraguai e, internamente, também enfrentava a contestação de republicanos e abolicionistas⁴¹.

Os grupos apoiadores do movimento republicano passaram a sistematizar um golpe para pôr um fim na monarquia. A mocidade militar e Benjamin Constant, reunindo-se com o influente militar Marechal Deodoro da Fonseca, convenceu-o a participar do movimento e exigir a demissão do Visconde de Ouro Preto da presidência do gabinete ministerial do Imperador devido a um suposto mandato de prisão a Deodoro. Mais tarde, Gaspar Silveira Martins foi nomeado para ocupar o lugar de Visconde de Ouro Preto e esse fato, causou intensa revolta em Deodoro da Fonseca

⁴⁰ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: EDUSP:Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 656 p.

⁴¹ FAUSTO, Boris. Op. Cit.

pois ambos eram rivais sendo assim, em 15 de novembro de 1889 acabou sendo proclamada a república brasileira⁴².

Posteriormente, em decorrência desse processo, em 1893 ocorre na região Sul do país um cenário de descontentamento provocando uma divisão dos republicanos em dois grupos distintos: os “maragatos” e os “pica-paus”. Os maragatos eram o grupo federalista, liderado por Gaspar Silveira Martins que apoiava a descentralização do poder e a instalação do parlamentarismo. O outro grupo reconhecido como pica-paus (ou republicanos) possuía como líder Júlio de Castilhos que defendia um sistema político centralizado e com um Executivo forte, onde o representante governamental desfrutasse de grande poderio, isto é, favorecendo as atribuições de seu aliado Floriano Peixoto que na época ocupava o cargo de presidente do Brasil. Em 1893, Júlio de Castilhos foi designado a ocupar a presidência do estado do Rio Grande do Sul e esse fato provocou uma revolta por parte dos federalistas, que reivindicavam destituição de Júlio de Castilhos do cargo. A guerra entre os “maragatos” e os “pica-paus” encerram-se em 1895, quando Prudente de Moraes estabeleceu entre ambos um acordo colocando fim na chamada Revolução Federalista⁴³.

Em 24 de outubro de 1903, Júlio de Castilhos, que era o grande líder dos republicanos, acaba falecendo e o comando do Partido Republicano Rio-grandense (PRR) foi transferido para Antônio Augusto Borges de Medeiros⁴⁴. Borges governou o Rio Grande do Sul por 25 anos e, embora fosse eleito, era acusado pelos opositores de exercer um governo autoritário e implacável com os inimigos políticos. Em 1923, por conta da derrota nas eleições para presidente do Estado, os seguidores de Joaquim Francisco de Assis Brasil pegaram em armas contra o governo Borges. Com a pacificação do estado, ficou firmado que seria o último mandato do chefe republicano. Somente em 1928, os seguidores de Borges de Medeiros e Assis Brasil

⁴² CASTRO, Celso. **Os militares e a República**: Um estudo sobre cultura e ação política. 1º edição. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1995. 208 p.

⁴³ SILVA, Tomás Mendes da. **Imagens da Revolução Federalista (1893-95) na literatura e na história**. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015, p. 25.

⁴⁴ ABREU, Alzira Alves de. Partido Republicano Rio-grandense (PRR). **Verbetes FGV**: CPDOC, [s. l.], “s.d.”. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-republicano-rio-grandense-prr> Acesso em: 5 jun. 2022.

estabeleceram um “pacto de paz”, o que favoreceu a ascensão de Getúlio Vargas como presidente do Estado, em 1928⁴⁵.

No decorrer da Primeira República, a população rio-grandense passou por uma fase gradativamente modernizadora em diferentes áreas sociais e mediante a decretos estabelecidos pelo Estado gaúcho, que pretendia acabar com a dominação da oligarquia tradicional e assegurar a consolidação do capitalismo no território. Nessa conjuntura, o objetivo dos republicanos no poder era superar a sociedade senhorial e escravista do Império e implementar a República e o Estado-Nação modernos. Tendo em vista os altos índices de analfabetismo do final do período monárquico, a educação atingiu uma função importante no projeto político republicano, que defendia, no discurso, a conscientização, sabedoria e progresso social.

O grupo que atingiu o poderio na Primeira República era representado pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) que sugeriu para resolução dos problemas, o projeto de modernização fundamentado pela ideologia de Augusto Comte que propunha a construção de uma população racional, moralmente educada e com práticas de trabalho regular. O positivismo comteano considerava o conhecimento científico o único modo de saber válido e a educação seria um elemento imprescindível para a nova política⁴⁶. Portanto, o setor educacional se tornou um importante instrumento de poder do governo, além da propagação ideológica que pretendia amenizar os conflitos sociais e empregar o modelo econômico capitalista aos moldes defendidos pelo PRR. Em concordância com Pesavento:

[...]A tarefa moralizadora da educação, além de modelar a conduta dos cidadãos, tinha a função de resolver os possíveis antagonismos sociais decorrentes das desigualdades inerentes ao próprio sistema que era legitimado pelos positivistas. O trabalho regular, por seu lado, seria viabilizado a partir de medidas que possibilitassem a expansão capitalista, a partir de seus setores mais dinâmicos, gerando empregos⁴⁷.

⁴⁵ NOLL, Izabel. Maragatos, pica-paus e chimangos. **Verbetes FGV**: CPDOC, [s. l.], "s.d". Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/MARAGATOS,%20PICA-PAUS%20e%20CHIMANGOS.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.

⁴⁶ SILVINO, Alexandre Magno Dias. Epistemologia Positivista: Qual a sua influência hoje?. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília/DF, v. 27, n. 2, p. 276-289, 2 jun. 2007.

⁴⁷ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A emergência dos subalternos**: trabalho livre e ordem burguesa. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS; FAPERGS, 1989.

No Rio Grande do Sul, a educação conquistou um espaço de influência nas políticas públicas sendo utilizado para a capacitação e desenvolvimento dos cidadãos bem como, um recurso de avanço econômico pela liderança política republicana de vertente positivista. Conforme Berenice Corsetti aponta “Nesse processo, a educação tornava-se o instrumento da “liberdade”, devido à tarefa que lhe cabia de transformar os indivíduos em cidadãos, permitindo-lhes assumir sua posição na sociedade em face dos seus “direitos e deveres”⁴⁸.

Neste cenário, as leis do estado do Rio Grande do Sul foram reformuladas integralmente pelos dirigentes republicanos, oferecendo maior subsídio para área da educação. Sendo assim, houve mudanças na estrutura escolar, metodologias de ensino, programas e projetos escolares pretendendo instituir um caráter centralizador em termos administrativos.

A propagação do sistema de ensino provocou a reestruturação do currículo escolar das escolas públicas de acordo com os interesses dos líderes positivistas, incentivando a educação científica e técnica qual foi crucial para a formação do perfil da classe trabalhadora que se desejava. O projeto positivista visava a construção cidadã do homem moderno sobre a responsabilidade da escola em promover essa transformação.

A política educacional implementada pelos republicanos positivistas, na Primeira República, integrou uma estratégia mais abrangente de ação do Estado, que atuou de forma interventora no âmbito da sociedade, desenvolvendo uma série de políticas entre as quais teve destaque a relativa à educação, a qual se caracterizou por quatro aspectos, articulados entre si pelos dirigentes do Estado: a intervenção da bancada gaúcha no parlamento nacional, a atuação do governo gaúcho em nível estadual, a mediação com a Igreja Católica e a construção de um imaginário republicano criador da “consciência nacional”. [...] A bancada gaúcha seguiu rigorosamente o programa do PRR, que no campo educacional previa: liberdade de ensino pela supressão do ensino superior e secundário; liberdade de profissões, pela supressão dos privilégios escolásticos ou acadêmicos; liberdade, laicidade e gratuidade do ensino primário; educação e instrução popular; ensino técnico-profissional⁴⁹

Na prática, a proposta concernia na “liberdade de ensino” depreciando o exercício da bancada do Rio Grande Sul no Congresso Nacional sempre que discutido

⁴⁸ CORSETTI, Berenice. Op. Cit, 2008, p.61.

⁴⁹ TAMBARA, Elomar. Positivismo e Educação - A educação no Rio Grande do Sul sob o Castilismo. Pelotas, Ed. Universitária/UFPel, 1995, p.160.

sobre o quesito educação⁵⁰. Entretanto, é significativo frisar que a expressão “liberdade de ensino” foi contraditória pois, na prática, a nova proposta educacional reivindicava a instalação de mecanismos de maior controle e influência ideológica. Em outras palavras, tais espaços tomaram um caráter de doutrinação, vigilância, inspeção e correção permanente, de acordo com os preceitos políticos e ideológicos do PRR. O governo gaúcho em sua totalidade utilizou a educação como aparelho político centralizador em prol do projeto modernizador e os dirigentes positivistas interviam no setor, alterando alguns atributos:

a) Expansão do ensino público primário, como ação fundamental do Estado; b) Estímulo e apoio, inclusive com verbas públicas, ao ensino técnico- profissional e superior privados; c) Nacionalização do ensino, especialmente nas regiões coloniais; d) Utilização da escola como instrumento de política de saúde preventiva, através da formação da “consciência sanitária da população”, bem como de assistência social; e) Contenção de despesas com a expansão do ensino, através dos mecanismos das subvenções escolares e do envolvimento das municipalidades; f) Centralização administrativa e uniformização pedagógica; g) Controle pleno do ensino público e liberdade à iniciativa privada; h) Utilização da escola pública para a formação da mentalidade adequada ao processo de modernização conservadora promovido pelo Estado; i) Diferenciação dos saberes, como parte da própria lógica da dominação e da construção do processo de modernização capitalista, patrocinado pelos dirigentes republicanos de orientação positivista⁵¹.

A nova estruturação da educação pública possuía como objetivo disponibilizar um ensino prático, sólido e intuitivo, abrangendo o saber intelectual, físico, a saúde e higiene escolar, ética e moral, em que contribuiriam na centralização do poder governamental do estado do Rio Grande do Sul como mobilizador de um programa de caráter patriótico e desenvolvimentista. A proposta de sistematizar um novo panorama educacional era com a intenção de impulsionar os populares a frequentarem os estabelecimentos de ensino público com o fim de se desenvolverem e aprimorarem seus saberes, portanto, ao menos no discurso e nos projetos do PRR, a educação veio ser peça essencial para retirar a sociedade das “trevas da ignorância”⁵².

⁵⁰ CORSETTI, Berenice. Op. Cit., julho/dezembro 2008, p.63.

⁵¹ CORSETTI, Berenice. Op. Cit., julho/dezembro 2008, p.63-64.

⁵² CORSETTI, Berenice. Op. Cit., 1998, p.64.

Neste período, a maioria das instituições públicas do Rio Grande do Sul localizava-se nas zonas rurais onde a educação era voltada para a Agricultura Prática e os conhecimentos ligados ao tratamento do solo, cultivo dos vegetais entre outros. Diferentemente da zona urbana, onde os estudantes precisariam refletir acerca do conhecimento científico sendo instruídos para suas futuras profissões. Além disso, os discentes eram separados por gênero, no qual as meninas desenvolviam suas habilidades manuais no corte, costura e bordado, enquanto os meninos eram capacitados para atividades mecânicas⁵³. Percebemos neste contexto que existia concepções diferentes no projeto político riograndense em relação ao ensino rural e urbano, ambos sendo apropriados para a realidade econômica do estado que era voltada para agricultura, a pecuária e a indústria nascente.

Mais tarde, o governo republicano incluiu na matriz curricular moderna noções de ensino nacionalista, ético e moral isto é, debatendo sobre assuntos políticos, datas cívicas, legislação, impostos, direitos e deveres dos cidadãos dentre outras questões. As escolas complementares ofertavam a matéria de Direito Pátrio que objetivava disseminar a política republicana de modo otimista que atraísse o povo mediante aos seguintes tópicos que reforçavam os ideais benéficos positivistas: constituição social, reconhecimento da importância da propriedade privada e conjunto de bens, aquisição de propriedade, herança, hipoteca, contratação de compra e venda⁵⁴. Nesse sentido, os pronunciamentos públicos dos dirigentes políticos declaravam que sua finalidade era atender as urgências da conjuntura social que atrasavam o desenvolvimento progressivo do estado qual apontam como consequência, a “vadiagem”, como se dizia à época, a falta de conhecimento e ignorância do povo. Em vista disso, as escolas de rede pública aplicaram nos seus planejamentos de ensino a “regeneração social” que teria como responsabilidade conter a “imbecilidade popular” e garantir o aprimoramento do indivíduo⁵⁵. O livro “Trabalho, Progresso e a Sociedade Civilizada” de Iraci Galvão Salles corrobora para tal afirmação:

[...] Em outras palavras, a educação foi vinculada à formação do cidadão, de uma forma que podemos melhor explicitar. Ora, como a república significava também a implantação da democracia, da participação de todas as pessoas

⁵³ CORSETTI, Berenice. Op. Cit., set. 1998, p.69.

⁵⁴ CORSETTI, Berenice. Op. Cit., 2000, p. 180.

⁵⁵ CORSETTI, Berenice. Op. Cit., set. 2000, p.182.

na sociedade, e como o trabalho gerava a riqueza, ela era necessariamente o caminho que viabilizava o acesso do trabalho à riqueza⁵⁶.

Como mencionado anteriormente, a Educação também obteve a responsabilidade de abordar sobre temas referentes a ciência e a higiene, precaução e prevenção da saúde, incluindo esses conteúdos na disciplina de Educação Física com o propósito de melhoramento da saúde da população riograndense. Em síntese, a Educação Física contribuiria para desenvolvimento do condicionamento físico promovendo um corpo ativo, saudável e apto a realização de trabalho tanto no setor industrial quanto, como soldado defensor da Pátria Brasileira⁵⁷. Em vista disso, essa disciplina possuiria como dever “proporcionar aos alunos o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito, concorrendo assim para formar o homem de ação, física e moralmente sadio, alegre e resoluto, cômico de seu valor e de suas responsabilidades.”⁵⁸.

De acordo com Berenice Corsetti, as escolas realizavam conferências todos os sábados sobre as temáticas de ordem moral e higiênica destinado aos alunos. No próprio instante da matrícula escolar, os estudantes passavam por exames médicos para sondar se não possuíam doenças infectocontagiosa, “imperfeições” físicas que impossibilitassem as práticas escolares como consequência disso, ocorria constantemente afastamento de alunos que “estorvassem” o andamento das aulas.

Segundo Corsetti, a matéria de História amparava-se em concepções tradicionais e caras aos interesses da elite republicana que governava o Rio Grande do Sul, funcionando também como intermediadora da relação entre o Estado gaúcho e a Igreja Católica na construção dos princípios morais, éticos, sociais e políticos. Nas temáticas disciplinares, o professor de História teria de despertar a sentimento de orgulho e pertencimento a Pátria brasileira que contribuísse para a construção da identidade nacional sendo assim, era abordado sobre educação moral e cívica, estudo da história sagrada por meio dos relatos bíblicos, fatos e indivíduos importantes da

⁵⁶ SALLES, Iraci Galvão. **Trabalho, Progresso e Sociedade Civilizada**. São Paulo, Hucitec, 1986 apud CORSETTI, Berenice. Op. Cit., julho/dezembro 2008, p.59.

⁵⁷ HENN, Leonardo Guedes; NUNES, Pâmela Pozzer Centeno. Op. Cit.

⁵⁸ HORTA, José Silvério Baía. **O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994, p.66.

história realçando seu patriotismo e heroísmo. Do mesmo modo, outras matérias colaboraram na efetivação da proposta de modernização dos republicanos tal como, a Geografia que abordava sobre o espaço geográfico, clima, relevo, vegetação e as relações humanas no meio em que vivem. A instrução da língua portuguesa foi também extremamente importante, essa disciplina estava diretamente associada ao processo de aprendizagem inicial ao profissionalizante contribuindo na interpretação, discurso verbal e desenvolvimento reflexivo do aluno promovendo a participação do coletivo⁵⁹.

A nova organização educacional desenvolvida pelos republicanos riograndenses estabeleceu um vínculo com a Igreja Católica e o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) em prol dos seus interesses. Embora tenha ocorrido alguns conflitos e disputas no campo educacional, essa união contribuiu para a efetivação do projeto modernizador. A Igreja Católica passou a utilizar ritos, sentimentos religiosos, linguagem verbal e não verbal dentro da perspectiva da corrente filosófica do positivismo procurando cativar o imaginário social da população e se beneficiou por meio dessa união com os dirigentes republicanos, tornando oportuno a reestruturação de seu posto e solidificando mais uma vez sua força, atravessando por uma intensa crise desde o século XIX sobretudo, após a instalação da República e a separação entre Igreja e Estado⁶⁰.

O processo de disputa entre o Estado e a Igreja Católica sucedeu majoritariamente pelo ensino primário nas zonas rurais do Rio Grande do Sul. Esses territórios eram considerados como os mais importantes no projeto de sociedade pensado pelos republicanos e a Igreja Católica também tinha como intenção se instalar na região. Esse conflito e perseverança do Estado em obter o controle do ensino primário representava a urgência dos dirigentes republicanos em preparar bons cidadãos e bons trabalhadores, dentro da sua concepção de sociedade. Por intermédio de um acordo com a Igreja, o Estado investiu expressivamente na educação primária e responsabilizou-se por esse setor tanto na zona rural quanto urbana e a Igreja Católica assumiu o ensino secundário. No entanto, a administração

⁵⁹ CORSETTI, Berenice. Op. Cit., set. 2000.

⁶⁰ GIOLO, Jaime. **Estado, Igreja e Educação no RS da Primeira República**. São Paulo, USP, 1997 apud CORSETTI, Berenice. Op. Cit., julho/dezembro 2008, p. 64.

desses recursos atendeu melhor as maiores cidades, contribuindo para uma situação precária dos professores rurais e da maior parte da classe docente no interior do estado.

1.2– As condições de trabalho e a formação dos professores

No Rio Grande do Sul, a educação pública foi usada como um instrumento primordial na fundamentação do sistema político republicano como também, foi utilizada pelos dirigentes positivistas no setor econômico que objetivava a redução dos impactos, ou seja, o Estado gaúcho se apresentou como administrador do dinheiro público adotando uma gestão rígida sobre a questão orçamentaria e tributaria com o objetivo de estruturar o projeto modernizador-capitalista. Em face do exposto, menciono Berenice Corsetti que favorece na reflexão do contexto socioeconômico:

Boa política, boas finanças e vice-versa, é o conhecido aforismo sobre o qual tem repousado sempre a nossa indefectível prosperidade financeira o que mais interessa os governados, e mesmo a única questão que interessa diretamente à massa duma nação, é que o imposto seja o menos oneroso ao povo e a despesa a mais profícua que seja possível o imposto sendo, para os governantes, um instrumento indispensável ao exercício de seu poder, e mesmo uma condição de sua existência, eles estão, por isso, na dependência imediata e íntima dos governados; os deputados da nação estão investidos do direito de votar a lei das finanças, este direito é para eles a origem do poder político fundamental, e os coloca em posição de fazer adotar, pelo governo, o plano político que lhes parece mais conveniente⁶¹.

De acordo com a análise e estudo de Corsetti⁶² nos arquivos da Instrução Pública do Estado, o governo do PRR concedeu inúmeras verbas para a educação pública até o período de 1920. Posteriormente, se constatou que ocorreu uma redução dos investimentos governamentais na área notando-se claramente a escassez deste setor em 1923, onde os poucos recursos que eram deliberados na Assembleia dos Representantes não foram aplicados. Esses recursos eram transferidos para a Brigada Militar do Rio Grande do Sul (BMRS) e para a educação técnica e superior.

⁶¹ Discurso laudatório enviado para Assembleia dos Representantes do Estado do Rio Grande do Sul por Borges de Medeiros, em 20.09.1914, p. 56-7 apud CORSETTI, Berenice. Op. Cit., 2002, p.198.

⁶² CORSETTI, Berenice. Op. Cit., Abr. 2002.

Desta maneira, o ensino público primário enfrentou muitas dificuldades em sua prática devido à falta de recursos como também, afetando os salários dos professores que eram submetidos a baixas remunerações e longas jornadas de trabalho, provocando por fim, a depreciação do trabalho docente.

A educação primária e secundária não possuíam vínculos, ou seja, trabalhavam em instâncias separadamente, sendo assim, eram independentes uma da outra, e essa ruptura acontecia tanto em termos educativos, curriculares e rotina escolar. Posteriormente, foi elaborado o Exame de Admissão que tinha como objetivo averiguar se o estudante detinha conhecimento satisfatório do ensino primário para adentrar no ensino ginásial, essa prática estabeleceu um limite entre a educação primária, secundária e nível superior. É pertinente mencionar que desses três níveis educacionais o mais afetado ainda assim, era o da educação primária.

Com objetivo de firmar a política educacional republicana, os agentes educacionais formaram Conselhos Escolares que havia como filiados chefes de família que possuíam seus filhos nos educandários. Desta forma, exerciam gratuitamente tarefas de inspeção e vigilância na comunidade escolar e as práticas dos educadores. Essa ocupação era considerada de destaque no serviço público e complementar ao trabalho dos fiscais escolares, o desígnio era cercar os estabelecimentos de ensino em uma constante vigilância, obtendo controle do setor. A participação da comunidade escolar nos serviços de fiscalizações garantiu a diminuição das despesas financeiras do governo e contribuiu na efetivação do regime republicano que visava o desenvolvimento do indivíduo no âmbito educativo, disciplinado e saudável.⁶³

Durante a pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão foi possível constatar que a profissão docente no período republicano se encontrava vulnerável em suas condições básicas de trabalho, em especial, os educadores da rede de ensino público primário que eram o maior número e os principais responsáveis pela concretização do plano modernista dos republicanos. Este quesito é digno de maior visibilidade, uma vez que nos pronunciamentos dos republicanos era mencionado a tamanha importância da educação para o novo modelo político sendo colocado como

⁶³ CORSETTI, Berenice. Op. Cit. , set. 1998.

“prioridade política”, porém na vivência da prática de ensino as circunstâncias eram opostas em que os professores eram sujeitos a péssimas condições de trabalho e altos níveis de cobrança⁶⁴.

O corpo docente dos cursos secundários amparados pelo governo do estado do Rio Grande do Sul que trabalhavam nas Escolas Normais e Escolas Complementares possuíam salário superior aos dos professores primários bem como, recebiam aumento da remuneração anualmente diferentemente, dos educadores do ensino primário que não recebiam reajuste salarial desde 1897 até 1916⁶⁵.

Como relatado em momento anterior, o processo de ensino era concentrado na figura do docente que teria de dialogar, discutir, elucidar sobre os conteúdos disciplinares como também, deveria desempenhar sua autoridade garantindo a submissão dos seus alunos e punição dos discentes transgressores mediante a violência psicológica e até mesmo violência física, características próprias de uma prática autoritária que marcou o cenário educacional riograndense no período republicano.

Os dirigentes republicanos apesar de considerarem a função exercida pelos professores como indispensável para a modernização capitalista e desenvolvimento do estado gaúcho, ofereciam salários insatisfatórios. Segundo Berenice Corsetti a remuneração do porteiro de gabinete do presidente do Rio Grande do Sul em 1916 era de 3:583\$800, enquanto os professores primários possuíam salários demasiadamente inferiores no valor de 1:848\$000⁶⁶. Diante do exposto, percebe-se que os governantes gaúchos exaltavam o corpo docente apenas em suas manifestações públicas e na vivência prática submetiam a circunstâncias impróprias. Com a política educacional de expansão e a redução dos custos governamentais, forneciam remuneração muito baixa aos professores. Deste modo, o trabalho docente passou a ser assumido predominantemente por docentes do sexo feminino, dado que as condições estruturais da sociedade patriarcal imprimiam com mais facilidade os péssimos salários às mulheres. Relevante destacar, que as localidades que ofereciam salários superiores e melhores condições de trabalho e vida eram as cidades de

⁶⁴ CORSETTI, Berenice. Op. Cit., 2008, p.85.

⁶⁵ CORSETTI, Berenice. Op. Cit., Abr. 2002, p.212-213.

⁶⁶ CORSETTI, Berenice. Op. Cit., jan.jun 2008, p.90.

Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre, se instalando nessas áreas o maior número dos professores do estado do Rio Grande do Sul. Já os educadores que atuavam nas zonas rurais recebiam salários ainda menores⁶⁷.

As adversidades em relação a formação e aperfeiçoamento profissional do professorado riograndense provocou uma série de problemas ao governo republicano que ao mesmo tempo que exigia qualificação dos professores retinha as verbas, acarretando na depreciação da profissão docente. Dessa maneira, os inspetores escolares sob o comando do Estado passaram a instruir e supervisionar os professores das instituições públicas no processo de ensino de acordo com o novo regimento que tinha como finalidade reparar os problemas metodológicos demonstrados pelos professores em sua prática pedagógica. Neste momento, o corpo docente foi profundamente oprimido pelos inspetores que, se porventura, percebessem durante essas vistorias que o decreto estadual não estivesse sendo empreendido provocaria a suspensão do ofício ou demissão⁶⁸.

Em 1928, pretendendo elevar o nível da qualificação do ensino foram instituídas conferências pedagógicas em todos os municípios do Rio Grande do Sul onde os professores eram chamados para participar das reuniões com o objetivo de debaterem em conjunto sobre a educação pública, aplicação de novas metodologias didático-pedagógicas e técnicas da prática educativa que contribuíssem no melhoramento e desempenho do ofício do educador procurando amenizar os problemas que perpassavam o setor. Esse movimento possuía como inspiração da Escola Ativa que cooperou para o reconhecimento da educação enquanto vida e não somente, como preparação para a vida⁶⁹.

Com finalidade de garantir o aperfeiçoamento e modernização do professorado, os governantes republicanos incluíram no estatuto do Ensino Normal os seguintes cursos: Curso de Férias e Cursos Especiais qual, ambos foram extremamente importantes para o progresso da classe docente. A Escola Normal no município de Porto Alegre fundada em abril de 1869 pela Lei n°.446, de 04 de janeiro de 1860⁷⁰

⁶⁷ CORSETTI, Berenice. Op. Cit.,jan.jun 2008.

⁶⁸ CORSETTI, Berenice. Op. Cit.,jan.jun 2008.

⁶⁹ PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana Anghononi. Op. Cit., jan./dez. 2004, p. 100.

⁷⁰ TAMBARA, Elomar; CORSETTI, Berenice. **Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul**. Pelotas: Universidade Federal do Espírito Santo, 2008.

instituiu em 1929 um curso de férias que dialogaria sobre os conhecimentos, experiências e técnicas da profissão docente no âmbito estadual dessa forma, o governo teria de facilitar a presença dos professores do interior na capital do Rio Grande do Sul. Com a finalidade de assistirem o curso, os docentes não poderiam recusar de participarem da ação. Em razão disso, os educadores recebiam uma remuneração adicional para realização deste trabalho. Todavia, não transformou as condições crônicas salariais que perpassaram por toda a Primeira República. De acordo com análise crítica das autoras⁷¹ nos Relatórios da Intendência cita que os Cursos de Férias possuíam objetivo de fornecer ao professorado uma orientação de ensino moderno conforme o relato do intendente Augusto Simões Lopes havia uma formação pedagógica subdividida do seguinte modo:

[...]uma theorica e outra pratica. A parte theorica compreendeu as seguintes théses: ethica pedagógica; o ensino moderno; a escola como aprendizado activo; a hygiene escolar; a cultura physica e seu papel na educação; função social da escola como formadora do idealismo nacional; testes. A parte pratica versou sobre: a compreensão da pedagogia; a organização da aula: a disciplina; methodos de analphabetização; estudo e observação pedagogica dos sentidos; a memoria; a imaginação; a educação da vontade; os instinctos e as pendencias; os temperamentos e aptidões individuaes⁷².

Nesse período, a Escola Normal foi um elemento imprescindível na formação e qualificação do professorado uma vez que, no debate moderno era inaceitável professores desqualificados. Necessário apontar que antes do aparecimento das Escolas Normais não existia investimento em formações e capacitações da classe docente, ou seja, possuíam pouca instrução e baixos salários. Entretanto, a falta de formação acadêmica culminou em uma série de problemas no setor educacional. Em vista disso, criaram a Escola Normal que contribuiria na modernização e transformação do perfil arcaico que o sistema provincial provia.

Em 28 de fevereiro de 1906 foi estabelecido o Decreto n° 874, esse documento estabelecia que as Escolas Complementares teriam como função específica a formação de professores conforme apontado no “Art.5.º O ensino complementar terá,

⁷¹ PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana Anghononi. Op. Cit., jan./dez. 2004, p.101.

⁷² Relatório do Governo do Intendente Augusto Simões Lopes, 1928 apud PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana Anghononi. Op. Cit., jan./dez. 2004, p.101.

quanto possível, caracter prático e profissional com o fim de desenvolver o ensino elementar e de preparar candidatos ao magistério público primário”⁷³.

Por volta de 1909 até 1927, a Escola Normal de Porto Alegre era o único estabelecimento de ensino do Rio Grande do Sul a ofertar o Curso Normal posterior ao complementar que conferia a seus concluintes o título de mestres. Em 1927, o governo do Estado expandiu os cursos de formação de professores preparando os candidatos para o ensino público⁷⁴. Em 1929, foram implantadas Escolas Complementares nas cidades de Alegrete, Cachoeira, Caxias, Passo Fundo, Pelotas e Santa Maria que contribuíram com a formação e aperfeiçoamento de professores até o ano de 1946, “ano de profundas mudanças relacionadas a formação e organização escolar no País”⁷⁵.

Dentre as localidades referidas, a que mais interessa para este trabalho é a cidade de Pelotas. Assim sendo, será abordado brevemente o contexto da formação de professores no município, que possuía seis escolas que ofereciam curso de formação de professores primários: *Gymnásio Pelotense*, *Joaquim Assumpção*, *Colégio São José*, *Escola Diocesana Santa Margarida*, *Escola Normal Regional Imaculada Conceição* e *Escola Complementar de Pelotas* (Instituto Estadual de Educação Assis Brasil).

Em 19 de março de 1910, foi construído o Colégio São José mediante a pedidos das famílias locais que almejavam um educandário que elevasse o nível educacional das meninas em vista disso, por ordem de Madre Ephrém Blanc vieram da França a madre Saint Maurice Reichmoz para desempenhar o cargo de diretora da instituição de ensino, sendo amparada pelas irmãs Marie Alix Rellier, Saint Jean Marquis Ract,

⁷³ RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 874. Reorganiza o serviço da instrução pública do Estado. 28 de fevereiro de 1906. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105573> Acesso realizado em 11 abril de 2022.

⁷⁴ TAMBARA, Elomar; CORSETTI, Berenice. Op. Cit.

⁷⁵ BERGOZZA, R. M. LUCHESE, T. A. Escola Complementar: primeira escola pública para formação de professores primários na cidade de Caxias do Sul – 1930-1961. **Revista Conjectura**, v.15, n3, set/dez., 2010, p.123.

Albina Derordi e Lídia Nicoline na qual, inauguraram as práticas escolares no primeiro momento como internato, semi-internato e externato⁷⁶.

No decorrer dos anos, o colégio implementou novas técnicas, metodologias e expandiu seus espaços físicos passando a ser reconhecido como uma das importantes escolas complementares em 1930, entretanto, a primeira formatura de professores primários foi realizada somente em 1933. Em 1942, ocorreu a aniquilação das escolas complementares passando a vigorar a Escola Normal que detinha como finalidade formar professoras primárias em virtude da lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971⁷⁷, que acabou se configurando em Curso de Magistério até o ano de 1995⁷⁸.

Nesta época, as reformas educacionais no município de Pelotas foram dignas de referências no território do Rio Grande do Sul, principalmente após a edificação da escola Joaquim Assumpção (em 1927), que era considerada uma escola modelo e adequada ao projeto educacional modernizador tanto em sua infraestrutura quanto em seus métodos de ensino pedagógicos, servindo como uma escola experimental.

“Sopram os ventos da modernização pedagógica em Pelotas” (Anos 20 e 30)[...] Com a organização escolar, feita pelo erudito governo do dr Augusto Simões Lopes, dentro de pouco tempo em Pelotas não existirão analphabetos. A instrução é a religião que todos devem professar, para felicidade da humanidade. O pelotense cultua com ardor a religião que prepara o homem para a vida objectiva. Muito lucrará portanto a collectividade universal, com o esforço que todos os governos fizeram para que a luz sublime da instrução illumine fartamente a todos os cérebros⁷⁹.

Por intermédio do Decreto n.4.273, de 5 de março de 1929⁸⁰ foi instaurada a Escola Complementar de Pelotas. Em 29 de junho do mesmo ano, esse estabelecimento de ensino se destacou por ser o primeiro a disponibilizar a população

⁷⁶ LOUZADA, Maria Cristina dos Santos. **Memórias e trajetórias de egressas das Escolas Normais Assis Brasil e São José em Pelotas/RS, no período do governo de Leonel Brizola (1959-1963)**. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2018, p. 102.

⁷⁷ BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Brasília, DF, 11 Ago. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em 12 Abril de 2022.

⁷⁸ VENZKE, Lourdes Helena Dummer. Op. Cit., 2011, p.109.

⁷⁹ Diário Popular, 5 de setembro de 1928 apud PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana Anghononi. Op. Cit., jan./dez. 2004, p.98.

⁸⁰ BRASIL. Decreto n.4.273, de 5 de março de 1929. Brasília, DF, 5 de mar. 1929. Disponível em : <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/162238/decreto%204273%20-%201929.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 12 Abril de 2022.

a formação de professores na cidade de Pelotas. Segundo o trabalho das autoras⁸¹ a escola atendeu, em sua maioria, o sexo feminino, preparando futuras educadoras nos moldes da pedagogia moderna. O currículo do Curso Complementar era composto pelas disciplinas de Português, Matemática, Física, Química, Música, Educação Física, Civismo, Economia Doméstica, Didática e Pedagogia. Nesse período, era fundamental possuir nas grades curriculares matérias voltadas as práticas domésticas já que havia a percepção de que se a mulher não exercesse o cargo de professora seria, ao menos, uma ótima dona de casa. O grupo docente que atuava na Escola Complementar possuía larga experiência na área educacional, além de serem figuras importantes na sociedade pelotense como Hilda Boher Weber, Roberto Muller, Eva Rosa dos Santos, Noêmia Dias Aguiar, João Fahrion e Zulmira Lemos entre outros.

A Escola Complementar de Pelotas surgiu do anseio popular em ter uma instituição na cidade de Pelotas que oferecesse uma educação de qualidade e moderna para a formação de professoras no estado. Conforme Giana Lange do Amaral e Gladys Lange do Amaral, na época em que foi fundada a Escola Complementar, Pelotas enfrentava uma crise econômica decorrente da queda das negociações do charque e da decadência do Banco Pelotense. Dessa maneira, a fundação da Escola Complementar naquela conjuntura passou a ser vista como meio de ampliar os espaços que forneciam certo prestígio social às famílias consideradas “cultas”.

Os problemas advindos da queda dos negócios do charque e a crise do Banco Pelotense, que veio a fechar em 1931, representam uma das possibilidades para melhor explicar o desejo das “famílias cultas” pelo prestígio social-cultural que representaria a criação da Escola Complementar⁸².

Em 7 de junho de 1940 com o Decreto nº91, a Escola Complementar de Pelotas passa ser reconhecida como Escola Complementar Assis Brasil. Logo em seguida, em 1943, governo empreendeu o Decreto nº248 estabelecendo que fossem nomeadas como Escolas Normais. No ano de 1947, o Curso Normal foi denominado como Curso de Formação de Professores Primários. Em 17 de abril de 1962 foi

⁸¹ AMARAL Giana Lange do; AMARAL, Gladys Lange do. Op. Cit., p.13.

⁸² AMARAL Giana Lange do; AMARAL, Gladys Lange do. Op. Cit., p.20.

aplicado o Decreto nº 13.420 qual, transformou a Escola Normal Assis Brasil em Instituto de Educação Assis Brasil posteriormente, em 1997 ganhou a denominação de Instituto Estadual de Educação Assis Brasil que perdura até hoje em dia⁸³.

A Escola Diocesana Santa Margarida fundada em 1934 pela Igreja Episcopal Anglicana foi mais uma instituição responsável pela profissionalização docente qual ofertava o Curso Elementar, Curso de Admissão ao ginásio, Curso Ginásial e Curso Normal ou Profissional em um contexto, de profundas transformações decorrentes da instauração do Governo Provisório de Getúlio Vargas. O corpo docente da Escola Diocesana Santa Margarida era composto pelos seguintes nomes: Rafael Alves Caldelas, Odete Teixeira, Francisco de Paula Alves da Fonseca, Hermelinda Schenkel, Ceslau Maria de Biezanko, Hugo Vieira da Cunha, Dulce Boeckel, Apody Almeida de Oliveira, Gladys Rhein, Luís Ferreira Brum, Maria Rousselet, Elisabeth Gastal, Iracema Boeckel, Maria Luiza Pereira Lima e Lucy Sá Lucas⁸⁴.

O estabelecimento de ensino funcionava como externato misto para crianças no máximo 11 anos de idade, ao contrário do internato que acolhia apenas meninas proporcionando uma educação financeira, intelectual, física, moral e cívica vinculada aos preceitos da pedagogia moderna e cristã pregada pela Igreja Episcopal Anglicana Brasileira. Como mencionado anteriormente, a metodologia utilizada na época para educar as meninas precisaria ser ampla, ou seja, deveria abordar os conhecimentos intelectuais como também, instruir a mulher a ser dona do lar, boa esposa e mãe. É possível constatar tal afirmativa a partir do artigo escrito pelo Bispo Anglicano William M. M. Thomas titulado como “A Questão Religiosa”⁸⁵.

[...] Outras igrejas também contribuem com o seu quinhão, fornecendo homens, dinheiro e ideias em prol dum bom governo e duma pura e sã religião. [...] É nosso ideal que os collegios e as demais instituições funcionem sob a influencia dos ensinamentos de Christo. Quão melhor não seria se todo o professor fosse crente fervoroso e christão praticante! (grifo nosso) Desejariamos que os nossos estadistas e políticos também fossem

⁸³ TEIXEIRA, Tânia Nair Alvares. Análise da instituição através das memórias de normalistas durante os anos de chumbo do regime civil-militar brasileiro. In: XIX Encontro Estadual de História ANPUH RS, 14. 2018, Pelotas. **DEMOCRACIA LIBERDADE E UTOPIAS**. Rs: Universidade Federal de Pelotas, 2018, p.7.

⁸⁴ ARRIADA, Eduardo. Op. Cit., p.482.

⁸⁵ BICA, Alessandro Carvalho; TAMBARA, Elomar. Op. Cit.

discipulos professos de Jesus, o Redemptor, e que todos os seus estivessem de accordo com a mais pura ethica christã⁸⁶.

Em 1930, havia muitas propagandas relativas ao Curso Normal da Escola Diocesana Santa Margarida, no entanto, a permissão para o funcionamento do curso foi conferida somente no começo da década de 1960, mantendo o funcionamento até dezembro de 2005 na qual, a escola passa por uma intensa crise financeira e encerra suas atividades⁸⁷. Em 1955, foi fundada pela Sociedade de Educação Cristã a Escola Normal Regional Imaculada Conceição que possuía como desígnio formar professores primários para exercerem a profissão estritamente, nas zonas rurais do município de Pelotas. Relevante salientar que a expansão do ensino acabou afetando intensamente o mundo rural em especial, nas regiões que ofertavam um ensino comunitário. De modo diferente, na zona urbana cada vez mais constituíam internatos tornando a cidade de Pelotas referência e um importante centro receptor dos indivíduos que vinham da zona rural para estudarem no município⁸⁸.

A Escola Normal Regional Imaculada Conceição (ENRIC) focava na profissionalização e formação docente de mulheres, ou seja, entendemos que o perfil mais exigido para ocupar as vagas do magistério era do sexo feminino. Posto isto, acentuamos o papel significativo desempenhado pela professora pelotense Maria Rachel Ribeiro de Mello que foi uma grande incentivadora do ensino e formação na região rural do município como também, contribuiu na edificação e como mantenedora da ENRIC seus feitos eram sempre voltados para as classes menos favorecidas da sociedade⁸⁹.

Magda de Abreu Vicente realizou uma entrevista com Renato Varotto, sobrinho e filho de criação de Maria Rachel Ribeiro de Mello, relatando que ela foi autodidata em sua trajetória profissional pois nunca havia frequentado curso de formação para professores. Por intermédio dos depoimentos de Renato, destaca-se a célebre irmã

⁸⁶ Atas do 33º Concílio da Igreja Episcopal Brasileira, 1931: p. 35-36 apud BICA, Alessandro Carvalho; TAMBARA, Elomar. Op. Cit., p.5.

⁸⁷ BICA, Alessandro Carvalho; TAMBARA, Elomar. Op. Cit., p. 15.

⁸⁸ ARRIADA, Eduardo. Op. Cit., p. 475.

⁸⁹ VICENTE, Magda de Abreu. **A Escola Normal Regional Imaculada Conceição em Pelotas/RS: A atuação da Igreja Católica e dos poderes públicos (1955-1971)**. 2018. 347 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2018, p. 190.

de Maria Rachel, Sylvia Mello – figura reconhecida na cidade de Pelotas por sua influência no setor educacional. Ela foi enviada para capital para obter a formação normalista, entretanto, as irmãs moravam no interior de Rio Grande e durante toda sua infância/juventude passaram por problemas financeiros. Em vista disso, somente Sylvia Mello conseguiu dar continuidade aos seus estudos. Diante dessas dificuldades encontradas, Maria Rachel de Mello se dedicou em oferecer melhores condições de vida e educação aos moradores da zona rural a fim de que sua história não se repetisse⁹⁰. Destaco trecho da entrevista com Renato Varotto, concedida a Magda de Abreu Vicente:

E por questões financeiras, etc, na família, não tinha condições para todos estudarem. Até porque não havia curso de professores em Pelotas. Normal, curso de professores, só em Porto Alegre. Então, isso não é do meu tempo. Não conheço, não vivi. A família decidiu que quem se formaria professora seria a Sílvia. Então a Sílvia foi pra Porto Alegre embora se diga professora Rachel Mello. Ela era uma autodidata. Curso de normalista, só a Sílvia fez. Ela foi professora toda a vida, mas autodidata. Ela não fez curso⁹¹.

No decorrer da entrevista, Renato Varotto relatou que Maria Rachel Ribeiro de Mello era popular na cidade por andar nas ruas e estabelecimentos públicos arrecadando recursos financeiros que seriam aplicados nos estabelecimentos de ensino, em projetos educativos e sociais que eram desenvolvidos nas zonas rurais. A professora Maria Rachel desempenhou um papel fundamental que impulsionou a formação e capacitação dos professores primários na área rural de Pelotas. Entre os anos de (1939-1959) Sylvia Mello foi delegada de Ensino da 5ª Coordenadoria de Educação do Rio Grande do Sul e aproveitou disso para apoiar os projetos de sua irmã Maria Rachel, concedendo professores e donativos do governo para manter o funcionamento das escolas rurais. Ao longo da vida, as irmãs se dedicaram fortemente em oferecer melhorias para a educação pelotense e, como forma de homenagem pelas contribuições a História da Educação em Pelotas, duas escolas do município receberam seus nomes⁹².

⁹⁰ VICENTE, Magda de Abreu. Op. Cit.,2018, p.194.

⁹¹ VAROTTO, Renato. **Entrevista Oral sobre a vida de Maria Rachel Mello**. Pelotas, 06/10/2015. Entrevista concedida a Magda de Abreu Vicente apud VICENTE, Magda de Abreu. Op. Cit., 2016, p. 12.

⁹² VICENTE, Magda de Abreu. Op. Cit.,2018, p.198.

Finalmente, em 1990 foi concebido no Colégio Municipal Pelotense (CMP) o Curso Normal que objetivava a formação de professores. Interessante destacar que este curso perdura nos dias de hoje diplomando seus alunos nas categorias, séries iniciais e finais. Apesar do curso ser recente, o CMP foi criado na época de 1902 qual era denominado como *Gymnásio Pelotense* e a iniciativa de fundar o *Gymnásio Pelotense* foi tomada pela maçonaria local formada pelos seguintes integrantes: Carlos Ferreira Ramos, Silvestre da Fontoura Galvão, Francisco José Rodrigues de Araújo, Ildefonso Badia, Emílio Laquintinie, Fernando Ronhelt, João José César, Felisberto Cunha, César Dias e Francisco Simões Lopes⁹³. No início, o *Gymnásio Pelotense* era um estabelecimento de ensino particular que funcionava como externato e internato. À vista disso, até 1913 o educandário foi destinado para jovens de famílias ricas e foi responsável por formar figuras de grande influência na cidade de Pelotas⁹⁴. Nessa época, o quadro docente da instituição era composto por Carlos André Laquintínie, Hermenegildo Bicker, João Afonso Correia de Almeida, Frederico Trebbi, Gregório Romeu Iruzum, Alfredo Araújo, Manoel Serafim Gomes de Freitas, Hipólito Cabeda, Eduardo Wihelmy, Albuquerque Barros, Paulo Hugo Fuchs, R. Steinfurth, Fernando Pimentel, Antônio Gomes da Silva, Cunha Ramos, Francisco José Rodrigues de Araújo⁹⁵.

A trajetória histórica dos Cursos Normais aqui demonstrados ultrapassam o período de estudo desse trabalho de pesquisa, todavia, se torna indispensável referir a fim de que leitor consiga compreender a conjuntura da formação docente no município de Pelotas e que o período que estudamos nessa dissertação encontra-se na época inicial de funcionamento de algumas dessas instituições. Com base no levantamento bibliográfico realizado foi possível verificar que, nessa época, o ensino secundário estava longe de atender plenamente os jovens que não pertencessem a setores economicamente mais privilegiados da sociedade e que essa configuração

⁹³ HISTÓRICO do Colégio Municipal Pelotense (1902-1952). Pelotas: Livraria do Globo, 1952 apud ARRIADA, Eduardo. Op. Cit., p. 478.

⁹⁴ SOARES, Tamires Ferreira. **Acervos Escolares: Construindo novas práticas educativas na aprendizagem**. 2019. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

⁹⁵ ARRIADA, Eduardo. Op. Cit.

acabou enfatizando a desigualdade social e a urgência da democratização na educação⁹⁶.

1.3 A renovação na Educação nos anos 1920

O processo de renovação da Educação emergiu no fim do século XIX e intensificou sua força nas primeiras décadas do século XX, principalmente nas Américas, Europa e Brasil. Esse movimento de modernização ficou conhecido como Escola Nova ou Escola Ativa e possuía como objetivo instruir a população no meio social gerando amor e devoção a pátria brasileira bem como, disciplinando-os para o mercado de trabalho⁹⁷. O escolanovismo surgiu na Europa sob a liderança de Adolphe Ferrière e tomou força no Brasil no ano de 1920 com a chefia de Rui Barbosa que se responsabilizou em promover as mudanças no ensino em um contexto de intensas transformações políticas e socioeconômicas⁹⁸.

O desenvolvimento urbano e a expansão cafeeira acabaram impulsionando o avanço econômico e industrial no Brasil, no entanto, com eles surgiram intensos conflitos no âmbito político e social provocando uma transformação no pensamento intelectual brasileiro. Na época, a Escola Nova passou a interrogar e contestar o modelo tradicional da educação qual considerava ineficiente para conjuntura social do momento e propôs alterações no sistema de ensino colocando o educando como agente ativo na construção de seu próprio conhecimento. O autor Pedro Ângelo Pagni relata que o processo de ensino na época era inadequado e não instruía o aluno para a vida, defendendo que fossem implementadas novas técnicas de ensino:

[...]deveria assumir um 'caráter biológico' capaz de desprender-se dos interesses de classe, aos quais estava submetida a 'educação tradicional',

⁹⁶ ARRIADA, Eduardo. Op. Cit.

⁹⁷ SILVA, Daniele Hungaro da. **Da docilização dos sentidos, "Da Renovação de quadros e instituições pedagógicas, de programas ou de conteúdo"**: A Escola Primária em Santa Catarina (1930-1945). 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2015.

⁹⁸ MELO, Talita das Neves. **O escolanovismo e as proposições educacionais do partido dos trabalhadores**: um estudo da memória do debate político entre 1980 a 2002. 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

centrando-se no direito de todo individuo ser educado 'até onde lhe permitam suas aptidões naturais, independentemente das razões de ordem econômica e social'. 'A feição mais humana' e verdadeira função social da 'educação nova' seria empreender uma 'hierarquia democrática' pela 'hierarquia das capacidades'⁹⁹

O movimento Escolanovista considerava a educação como componente indispensável para a construção da sociedade democrática, ou seja, a nova escola teria como responsabilidade atuar como democratizadora garantindo aos cidadãos a participação e integração no meio social a partir da pedagogia Escolanovista que incentivava a aprendizagem vida-experiência na vida cotidiana, isto é, na prática de pesquisas e reflexões sobre temas culturais e sociais que capacitariam os educandos para a vida¹⁰⁰.

Em resumo, a década de 1920 ficou marcada por inúmeras reformas ligadas ao modernismo que refletiram mudanças no corpo social, cujo o progresso industrial, aumento da imigração e da urbanização são apontados como propulsores do avanço educacional reconhecido como “otimismo pedagógico” ou “entusiasmo pela educação”¹⁰¹.

De acordo com os estudos de Jorge Nagle, no período republicano ocorreram inúmeras transformações na esfera política, econômica e cultural que provocaram um intenso conflito na sociedade brasileira devido ao novo modelo de vida fomentado pelo processo de urbanização e industrialização, o que contribuiu para o surgimento de diferentes concepções e correntes de pensamento. Nesse sentido, o Estado e os intelectuais membros da Escola Nova consideravam que a educação seria a saída para os problemas que rodeavam o cenário social sendo assim, intensificou o combate contra o analfabetismo buscando transformando o Brasil em uma nação culta que impulsionaria o progresso do país.

Em vista disso, buscando introduzir os novos métodos no sistema de ensino foi fundada pelo presidente Heitor Lyra da Silva (1879-1926), na cidade do Rio de Janeiro, em 16 de outubro de 1924, a Associação Brasileira de Educação (ABE) que

⁹⁹ PAGNI, Pedro Angelo. **Do manifesto de 1932 à construção de um saber pedagógico**: ensaiando um diálogo entre Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2000. (Coleção Fronteiras da Educação), p. 111.

¹⁰⁰ SILVA, Daniele Hungaro da. Op. Cit.

¹⁰¹ NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1974.

serviria como um ambiente de debate sobre as políticas educacionais, sugestões e melhorias para o setor¹⁰². Conforme o apontamento de Marta Maria Chagas de Carvalho, a ABE foi uma tentativa malsucedida de constituir o partido político “Acção Nacional”, mas extremamente importante pois possibilitou um debate amplo com professores de diversas localidades do país sobre os preceitos e reformas educacionais.

a ABE teria sido um dos instrumentos mais eficazes de difusão do pensamento pedagógico europeu e norte-americano, e um dos mais importantes, se não o maior centro de coordenação e de debates para o estudo e solução de problemas educacionais, ventilados por todas as formas, em inquéritos, em comunicados à imprensa, em cursos de férias e nos congressos que promoveu nas capitais dos Estados¹⁰³.

Um grupo de treze intelectuais fundou a Associação Brasileira de Educação (ABE) no Rio de Janeiro e possuía como intenção, segundo as suas palavras, salvar o país da barbárie social e econômica. A associação foi estabelecida pelos seguintes membros: Everardo Backeuser, Fernandino Labouriau, Armanda Álvaro Alberto, Heitor Lyra da Silva, Edgar Sússekind de Mendonça, Delgado de Carvalho, Branca Fialho, Mário Paula de Brito, Mello Leitão, Francisco Venâncio Filho, Othon Leonardos, Benevenuto Ribeiro e Levi Fernandes Carneiro¹⁰⁴. Portanto, a Associação Brasileira de Educação (ABE) era uma corporação civil de apoio voluntário que agrupava professores e entusiastas da educação sendo eles políticos, literatos, jornalistas ou servidores públicos. Nos encontros da associação se discutia sobre as novas reformas nos níveis de ensino primário, secundário, técnico- profissional e superior, assim como, planejavam cursos de aperfeiçoamento e organizavam congressos nacionais de educação.

As conferências e congressos promovidos pela ABE foram os seguintes: I Conferência Nacional de Educação (Curitiba, 1927), que discutiu o ensino primário, a formação de professores etc.; II Conferência Nacional de Educação (Belo Horizonte, 1928), com os temas educação política, sanitária,

¹⁰² CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. O início da conscientização do magistério pelotense enquanto classe (1926-1933). **ANPUH-XXIV Simpósio Nacional de História**, São Leopoldo, p. 1-8, 2007.

PENNA, Maria Luiza. **Fernando Azevedo**. Recife: Coleção Educadores MEC: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 162 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4698.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

¹⁰³ CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde Nacional e Fôrma Cívica**: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: EDUSF, 1998, p. 31.

¹⁰⁴ CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Op. Cit.

agrícola, doméstica, ensino secundário etc.; III Conferência Nacional de Educação (São Paulo, 1929), sobre ensino primário, ensino secundário, ensino profissional, organização universitária etc.; IV Conferência Nacional de Educação (Rio de Janeiro, 1931): grandes diretrizes para a educação popular; V Conferência Nacional de Educação (Niterói, 1932- 1933): sugestões à Assembleia Constituinte; VI Conferência Nacional de Educação (Fortaleza, 1934): educação pré-escolar etc.; VII Congresso Nacional de Educação (Rio de Janeiro, 1935): educação física; VIII Congresso Nacional de Educação (Goiânia, 1942): ensino primário etc.; IX Congresso Brasileiro de Educação (Rio de Janeiro, 1945): educação democrática; X Conferência Nacional de Educação (Rio de Janeiro, 1950): poder do Estado e instituições de ensino; XI Conferência Nacional de Educação (Curitiba, 1954): divulgação das Nações Unidas e financiamento do ensino¹⁰⁵.

Em um estudo mais aprofundado sobre Associação Brasileira de Educação, a autora Marta Maria Chagas de Carvalho constata que a ABE não ingressou ingenuamente no “otimismo pedagógico” ou “entusiasmo pela educação” pois nos pronunciamentos ficava implícito que a educação entre povo (ensino primário) e elite (ensino secundário e universidade) eram desassociadas¹⁰⁶. O governo tinha como obrigatoriedade oferecer o ensino primário. Diferentemente, o ensino secundário e universitário estaria sob responsabilidade de cada cidadão que se interessasse em dar continuidade aos seus estudos e, como consequência, acabou ocasionando a “hierarquia das capacidades”¹⁰⁷.

Segundo o regulamento da ABE, ela planejava fundar seções estaduais da Associação Brasileira de Educação procurando oportunizar um espaço de debate que colaborasse de fato com desenvolvimento educacional no Brasil. Essas instituições possuiriam autonomia para empreenderem as melhorias necessárias em cada região, entretanto, deveria haver constantemente a comunicação com a sede carioca da ABE e a participação nos eventos organizados pela própria¹⁰⁸.

O carioca Levi Fernandes Carneiro exerceu uma função importante na Associação Brasileira de Educação atuando entre julho a outubro de 1925 como

¹⁰⁵ CUNHA, Luís Antônio. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (ABE). **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)**, Rio de Janeiro, p. 1-4, (s.d), p. 1. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/associacao-brasileira-de-educacao-abe> Acesso em: 15 abr. 2022.

¹⁰⁶ CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho noprojeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP/ Faculdade de Educação, 1986.

¹⁰⁷ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit., 2011, p. 127.

¹⁰⁸ CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Op. Cit.

presidente. Desse modo, tomou a iniciativa de fundar as seções da ABE nos estados brasileiros e viajou buscando o respaldo das Diretorias de Instrução Pública de cada governo estadual. A disposição de Levi Carneiro em impulsionar a criação de seções da ABE em diversas regiões do país emerge efeito na cidade de Pelotas qual resulta na edificação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) em 1926, segundo o comunicado do jornal A Opinião Pública:

Associação Brasileira de Educação – Seção em Pelotas

Convocada pelo dr. Joaquim Luis Osório teve lugar hontem, ás 10 horas, no Gymnasio Pelotense [...] para tratar da creação nesta cidade de uma Secção da Associação Brasileira de Educação, com sede no Rio. [...] sendo escolhida a seguinte direcção provisoria para dirigir a sociedade até a sua constituição definitiva: Joaquim Luis Osório, presidente; Guilherme Echenique, secretário Miguel de Souza Soares, d. Helena Pillmann, Joaquim Alves da Fonseca [...] ficou assentado telegraphar-se ao dr. Levi Carneiro, cujo nome foi muito festejado, de congratulações com este eminente patricio pela fundação da Associação Pelotense de Educação, iniciativa que s. exa. animou, entre nós, quando na presidência da grandiosa instituição nacional com seus bons officios junto ao dr. Joaquim Luis Osório¹⁰⁹.

Portanto, em 1926, as ideias escolanovistas deram importante passo na região sul do estado, se materializando na fundação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE), conhecida também como Associação Pelotense de Educação. Nesse ambiente, os professores deveriam reunir-se e manifestar alternativas para as problemáticas educacionais do estado. A SPABE fortaleceu os ideais da Escola Nova em Pelotas e desempenhou um papel significativo na renovação pedagógica com objetivo de, em breve, Pelotas não ter mais analfabetos¹¹⁰. Assim sendo, se intensificou a busca por uma sociedade mais estruturada e desenvolvida através da educação, fato que impulsionou a inserção dos educadores nesses espaços de discussão e avaliação das práticas pedagógicas. Neste contexto, a profissão docente passou por uma renovação, deixando de ser vista como uma vocação e passando a ser encarada como uma carreira profissional, por conseguinte, exigindo constantemente qualificação dos docentes.¹¹¹

¹⁰⁹ Jornal "A Opinião Pública", Pelotas, segunda-feira, 25 de outubro de 1926 *apud* CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit., 2008, p.3

¹¹⁰ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit.

¹¹¹ Arnold, Leia Raffi. Op. Cit.

Cerca de 1924 a 1928, a cidade de Pelotas encontrava-se sob gestão do intendente municipal Augusto Simões Lopes que apoiado pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) favoreceu a implementação das novas políticas educacionais ao aumentar os investimentos para a educação que oportunizou a fundação de estabelecimentos de ensino para atender a população¹¹². Conforme a análise realizada por Maria Augusta Martiarena de Oliveira¹¹³ nos relatórios da Intendência Municipal verificou-se que ao longo de 1924-1928 foram instituídos dezessete prédios de ensino sendo assim, percebemos que existia de fato uma intensa preocupação por parte dos governantes em efetivar a moderna política educacional. O autor Saviani, aponta a intenção dos governantes em adotar as novas medidas educacionais qual revela que era “livrar o país do analfabetismo, considerado vergonha nacional¹¹⁴. Os debates sobre a Educação permearam todo o período da Primeira República no Rio Grande do Sul, especialmente na cidade de Pelotas, que promoveu uma rápida modernização no cenário educacional. Como podemos observar nos relatórios do Intendente Augusto Simões Lopes:

Não escapa ao menos sagaz dos analysts da nossa situação que o mais grave dos aspectos collectivos da sociedade brasileira é essa esmagadora maioria de cerca de 24 milhões de cidadãos que nunca frequentaram uma escola. Em Pelotas, muito embóra largos sejam, em verdade, os resultados obtidos para a educação popular pela conjugação das actividades públicas e privadas, resta um longo caminho a percorrer até que alcancemos o logar a que podemos e devemos aspirar¹¹⁵.

Aliana Cardoso e Eliane Peres¹¹⁶ apontam que a cidade de Pelotas após a implementação da SPABE recebeu destaque pela rápida e eficiente readaptação didático-pedagógica e estrutural, passando a ser considerado, na época, como o

¹¹² WEIDUSCHADT, Patrícia; CASTRO, Renata Brião de. Grupos escolares rurais em Pelotas na década de 1920: fotografias da propaganda da Intendência Municipal. **Revista Brasileira de História da Educação**: Sociedade Brasileira de História da Educação, Maringá-PR, v. 17, ed. 4, p. 194-223, 2017.

¹¹³ Oliveira, M. A. M. (2005). A educação durante o governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928) (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas .

¹¹⁴ SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007, p.308.

¹¹⁵ Relatório da Intendência, apresentado ao Conselho Municipal pelo intendente Augusto Simões Lopes. 1925, 20 de setembro Pelotas, RS: Livraria do Globo, p. 27 *apud* WEIDUSCHADT, Patrícia; CASTRO, Renata Brião de. Op. Cit., p.200.

¹¹⁶ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit.

município mais desenvolvido do Rio Grande do Sul em termos educacionais. Conforme divulgado no jornal Diário Popular, as atribuições da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação eram:

*recolhimento de dados estatísticos do ensino no município (registrando os estabelecimentos de educação e assistência, organizando arquivos com fichas individuais dos professores, elaborando questionários sobre os grandes problemas da educação, etc.); *a manutenção de um Museu Escolar e de uma Biblioteca Pedagógica; * incentivo à elaboração e publicação de livros didáticos (promovendo concursos e exposições de obras locais...); *a criação de meios viáveis para a aquisição de livros e materiais escolares (bibliotecas infantis junto às escolas públicas e apoio à Biblioteca Pública Pelotense para a criação de uma seção infantil, etc.); *a cooperação com iniciativas de educação física (orientando a população quanto a importância de uma boa alimentação, da prevenção de doenças e da preocupação com a higiene, promovendo de exames de saúde obrigatórios para o ingresso no ensino público), moral (censurando filmes, indicando os livros mais adequados às crianças, proibindo a entrada de menores em casas de jogos e estabelecimentos do gênero) e cívica (adotando o escotismo nas escolas elementares, e promovendo intensas comemoração às datas cívicas); *envolvimento na procura de soluções para os problemas das crianças abandonadas (instituindo programas de alimentação nas escolas públicas) e *a oferta de condições para o estímulo da educação popular (agindo junto às empresas, indústrias e estabelecimentos comerciais para estimular a criação de escolas para os operários e suas famílias)¹¹⁷.

Segundo Eduardo Arriada¹¹⁸ com propósito de pôr em prática e atender as necessidades do setor educacional, a Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) fundou vários comitês responsáveis particularmente pelas áreas do Ensino Primário, Ensino Secundário, Ensino Profissional, Ensino Técnico e Superior, Ensino Artístico, Educação Física e Higiene, Moral e Cívica, Comissão da Infância e elegeu profissionais da educação para exercerem os cargos.

Tendo como modelo a ABE do Rio de Janeiro, estabelecem em Pelotas a Associação Pelotense de Educação, criando do mesmo modo diversas comissões. Para ensino primário, foram nomeados os seguintes: João Brum de Azeredo, Francisco Paula Alves da Fonseca, Maria da Glória Pancinha, Maurício Rodrigues, José Fernandes Duval Júnior. Para o ensino secundário: Luís Carlos Massot, Manoel Luís Osório, Gregório Romeu Iruzum, Antero Moreira Leivas, Cássio Tamborindegny. Ensino profissional: Álvaro Simões Lopes, Fernando Luís Osório, Maciel Moreira, Silvia Filipposi, Sílvio da Cunha Echenique. Ensino técnico e superior: Edmundo Berchon des Essarts, Miguel de Souza Soares, João da Costa Goulart, Heráclito Brusque, Ernesto Ronna. Ensino artístico: Milton de Lemos, Francisco Rheingantz, Leopoldo Gotuzzo, Noemia Dias, Silvino Braz Derengowski. Comissão de educação física e higiene: Pedro Luís Osório, Balbino Mascarenhas, Victor Russomano, Paulo

¹¹⁷ Diário Popular, 30 de outubro de 1926 e 1º de janeiro de 1927 apud CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit. p. 57-58.

¹¹⁸ ARRIADA, Eduardo. Op. Cit.

Gastal. Comissão de moral e cívica: João Py Crespo, José Dias da Costa, Jorge Salis Goulart, Luís Assumpção, Alcibíades de Oliveira. Comissão da infância abandonada: Júlio de Albuquerque Barros, Artur Brusque, Baldomiro Trápaga, Manoel Simões Lopes, Edgar Maciel de Sá¹¹⁹.

As transformações realizadas no âmbito pedagógico sucederam em razão das amplas discussões que começaram a ser praticadas anualmente com a participação de todos os associados dos departamentos estaduais da ABE onde foi proposto a iniciativa das Conferências Nacionais de Educação. Contudo, essas reuniões haviam sido planejadas com objetivo de aludir especificamente sobre estratégia administrativa, porém, acabou se tornando um espaço de interação e formação de ideias e projetos de caráter cívico-nacionalistas, contando com a presença de pessoas influentes na política e meio social¹²⁰.

Em 1927, foi realizado na cidade de Curitiba a 1º Conferência Nacional de Educação promovida pela matriz da Associação Brasileira de Educação (ABE) cujo, Lysímaco Ferreira da Costa membro da ABE estava à frente da organização do evento¹²¹. Nessa ocasião, o Dr. Fernando Luís Osório, figura de destaque da época e que recebeu dos pelotenses o status de maior especialista da temática educacional da cidade, foi incumbido de redigir a tese intitulada “Plano Synergico de Acção Nacionalista”. Alinhado às novas ideias educacionais promovidas no país, na tese ele apresentava concepções do imaginário educacional e explicitava a intenção de criar uma identidade nacional a partir de uma educação que enfatizasse os valores morais, cívicos e patrióticos formando “soldados-cidadãos” que defenderiam a nação brasileira¹²². Além do mais, Fernando Luís Osório mencionou a importância do povo em promover a união pátria da nação e superar o atraso no qual o Brasil se encontrava.

[...]contra o "perigo brasileiro", escudando o Brasil Social, a Unidade da Patria, a Republica, baseada na diffusão das luzes e da moral, de males que de seus filhos possam porvir: mingua de instrucção, depauperamento do character, definhamento do patriotismo consciente, desorganização das "elites", classes dirigentes, dos chefes, das populações, das forças activas da Nação, em preconceitos centralizadores, em bairrismos vêsgos, em

¹¹⁹ ARRIADA, Eduardo. Op. Cit. p. 480.

¹²⁰ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit.

¹²¹ FERREIRA, Susana da Costa. Op. Cit.

¹²² CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit.

federalismo desarticulado em acumulo dos erros das más administrações, em indiferença triste de que vigitasse a maior parte dos nossos patrícios¹²³.

A tese “Plano Synergico de Acção Nacionalista” apresenta uma discrepância entre os intelectuais (sujeitos sábios e virtuosos) e o povo (desorientado e submisso da elite) sendo assim, consideravam a elite intelectual como responsável por orientar a sociedade brasileira em direção ao progresso. Pretendendo que o povo brasileiro compartilhasse da própria cultura e se reconhecessem como filhos da mesma pátria, foram elaborados métodos educativos que favorecessem a consciência patriótica e os ideais republicanos, a sugestão da fundação do Ministério da Educação Nacional, que contribuiria com a proposta de unificação nacional. Todavia, essa ideia somente se concretizou no ano de 1931 com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, ao longo do governo de Getúlio Dornelles Vargas¹²⁴.

Outro ponto pertinente referido na tese de Fernando Luís Osório foi demonstrar que, além das reformas no âmbito educacional, seria necessário também um órgão responsável pela instrução e unificação do pensamento popular, em outras palavras, que despertasse o sentimento de pertencimento e amor ao solo pátrio assim como suporte de disseminação de ideias e alertas aos brasileiros.

O que é preciso é que exista no Brasil, não uma opinião, apenas, mas uma opinião nacional organizada, com a consciencia dos perigos que nos rodeiam, com o controle do raciocínio, com as correntes internas de sentimento que liguem a imprensa nacional trabalhando no claro e no lizo roteiro nacionalista¹²⁵.

Com base no que foi proferido até então, podemos observar que ocorreu na cidade de Pelotas a disseminação de ideias do movimento da Educação Nova com o forte apoio da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) que se dedicavam em oferecer no município técnicas e métodos de ensino eficientes e inovadores. De acordo com Eliane Peres e Aliana Anghinoni Cardoso, o seu objetivo era que “o ensino oferecido na cidade de Pelotas tivesse a qualidade e a abrangência

¹²³ Trecho da tese de Fernando Luís Osório, Diário Popular, 18 de dezembro de 1927 apud CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit. p. 62-63.

¹²⁴ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit. p.64.

¹²⁵ Trecho da tese de Fernando Luís Osório, Diário Popular, 18 de dezembro de 1927 apud CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit. p. 65.

necessária para proporcionar à sua população uma sociedade livre de tantos problemas que a assolavam”¹²⁶.

Em uma das reuniões da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) surgiu a proposta de fundar uma associação que atendesse às urgências de qualificação profissional do professorado, oferecesse proteção e valorização da classe docente sem demora, os profissionais do magistério buscaram efetivar tal plano e organizaram a I Conferência Nacional de Educação em 1927 que ocorreu em uma noite festiva no dia do professor. Na ocasião, prepararam um concurso de obras didáticas, quando selecionaram o melhor livro didático o de Jorge Salis Goulart, que ao discursar revelou que estava para surgir no município uma nova associação de professores¹²⁷. Antes de tudo, é relevante destacar que naquela época não existia o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e eram frequentes tais práticas com finalidade de incentivar a produtividade de livros didáticos de excelência.

[...] Disse que era acertada a ideia que naquele momento pairava naquele recinto da criação de uma Associação de professores em Pelotas [...] lembrou a necessidade de congregar as classes que representam as forças espirituais, intelectuais e morais do povo brasileiro¹²⁸.

Dentro de um ano, mais especificamente em 14 de outubro de 1929, foi instaurada na cidade de Pelotas a Associação Sul-Rio-Grandense de Professores (ASRP) projetada por Joaquim Alves da Fonseca, Helena Pillmann e mais 45 sócios¹²⁹. No primeiro momento, a Associação não possuía um prédio próprio, sendo assim, os encontros ocorriam em estabelecimentos de ensino do município como: Colégio Elementar Cassiano do Nascimento, Colégio Félix da Cunha, Gymnasio Pelotense e outros. De modo geral, o espaço para a realização das reuniões nesses educandários era facilitado devido a alguns membros da ASRP estarem ligados a equipe diretiva das respectivas instituições. Mais tarde, a Associação passou a organizar seus encontros em uma sala alugada da Biblioteca Pública Pelotense. Segundo Leia Raffi Arnold, ao analisar a ata de fundação da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores, a primeira reunião aconteceu no Colégio Elementar

¹²⁶ PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana A. Op. Cit., p.25.

¹²⁷ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011, p.129.

¹²⁸ DIÁRIO POPULAR, 7/10/1928, p. 7 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011, p.154.

¹²⁹ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.

Cassiano do Nascimento, ocasião na qual foi decretado o regulamento da Associação.¹³⁰

No discurso de abertura da ASRP, a professora Santura Lemos manifestou sobre as intenções e funções da associação:

Meus senhores! Minhas Senhoras! Quis a bondade, a extrema benevolência de alguns colegas incumbir-me da honrosa missão de inaugurar a “Associação sul-riograndense de professores”. Não ides ouvir a voz eloquente e arrebatadora que estais habituados a ouvir em reuniões desta natureza, e sim palavra tímida e inexperiente, porém, não menos sincera e amiga, de uma colega, cuja única ambição é servir a sua classe e trabalhar, na medida de suas forças, pelo progresso e engrandecimento de sua pátria. Faz hoje precisamente um ano que, nesta mesma sala (...) surgiu pela primeira vez, a ideia luminosa de fundar-se uma associação de professores, cujo principal fim seria estreitar os laços de amizade entre os elementos que se dedicam ao magistério no nosso Estado (...). Agora, tenho a satisfação de afirmar que, graças aos esforços e à dedicação de um grupo de abnegados professores, entre os quais seja-me permitido declinar os nomes de Genny de Souza Seabra e Joaquim Alves da Fonseca, dois nomes conhecidos no magistério, essa ideia foi avante até converter-se na formosa realidade do dia de hoje (...). A novel associação tem por objetivos o aperfeiçoamento da instrução e da educação no Rio Grande do Sul, introduzindo métodos e processos novos, adotando outros já usados em alguns países, criando bibliotecas, gabinetes e laboratórios pedagógicos; realizando palestras, promovendo congressos e caravanas de professores, tratando, enfim de todas as questões que, direta ou indiretamente se relacionam com o ensino¹³¹.

O objetivo principal da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores (ASRP) era de contribuir para a qualificação profissional do professorado e oferecer proteção dos direitos trabalhistas de seus filiados. Segundo Cláudio Batalha¹³² a implementação das associações de professores ocorreu de maneira complexa reivindicando ao poder público a educação como direito social, qual elevaria o prestígio social na profissão docente.

No regimento da ASRP apresenta minuciosamente suas finalidades:

¹³⁰ ARAUJO, Francine Fernandes; VIEIRA, Ana Paula Madeira. Op. Cit. Arnold, Leia Raffi. Op. Cit.

LEON, Adriana Duarte. Identidade Docente Coletiva, Associativismo e Práticas de Formação nas Décadas de 30 e 40 do Século XX. **Cadernos de História da Educação**, [s. l.], v. 10, ed. 2, p. 175-186, Jul./Dez. 2011.

¹³¹ Discurso proferido em 15/10/1929 apud ARRIADA, Eduardo. Op. Cit.480-481.

¹³² BATALHA, Cláudio H. M. Sociedade de trabalhadores no Rio de Janeiro do século XIX: algumas reflexões em torno da formação da classe operária. **Cadernos AEL**. Campinas: UNICAMP, v. 6, n. 10-11, p. 41-68, 1999, p. 56-57.

Associação Sul Rio Grandense de Professores

[...] A Associação Sul Rio-grandense de professores [...] tem por objetivos:

- a) Pugnar pelo aperfeiçoamento da instrução e da educação no Rio Grande do Sul. Introduzindo métodos e processos novos, adaptando ou não outros já usados em alguns países, criando bibliotecas e laboratórios pedagógicos, realizando palestras, promovendo congressos, caravanas de professores, etc.
- b) Procurar manter e aumentar a conexão entre os vários elementos que no Rio Grande do Sul se dedica ao magistério oficial ou particular, seja primário, secundário, superior ou artístico;
- c) Manifestar-se sobre reformas e modificações feitas nos vários departamentos da instrução e educação relativas ao problema educativo no Rio Grande do Sul;
- d) Intervir, sendo solicitada, na defesa dos direitos ou da reputação dos seus associados quando estes injustamente forem prejudicados;
- e) Criar seções em todos os municípios de nosso Estado;
- f) Tornar-se o mais breve possível em sociedade beneficente também;
- g) Aproximar os pais dos professores;
- h) Solenizar em todo o Estado o dia 15 de outubro consagrado ao professor;¹³³

Procurando atender as necessidades de aperfeiçoamento do professorado, a ASRP passou a realizar conferências e oferecer cursos que contribuíssem para o aprimoramento profissional dos docentes. Diante disso, a associação ganhou grande visibilidade na cidade de Pelotas, conforme destacado no jornal Diário Popular: “Tem sido muito louvada a iniciativa da Associação Sul Rio Grandense de Professores, que se esforça por proporcionar aos seus associados palestras interessantes e instrutivas”¹³⁴.

Podemos mencionar alguns cursos de formação que foram realizadas entre os anos de 1930-1947: A Escola Ativa em face da Filosofia, Assuntos Pedagógicos, Princípios Gerais da Psicologia, A Cultura da Inteligência, Impressões da Viagem de Estudos às Repúblicas do Prata, A Disciplina Escolar, Taunay e as Armas Brasileiras, Ensino Rural, A Questão Ortográfica, Arte, Questões Gramaticais, A Música Brasileira,

¹³³ DIÁRIO POPULAR, 28/12/1929, p. 04 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Associação Sul Rio-Grandense de Professores: Uma Associação mútua docente em Pelotas e Região. **X Encontro Estadual de História: O Brasil no Sul: Cruzando fronteiras entre o regional e o nacional**, Santa Maria/RS, p. 1-17, 2010, p. 7.

¹³⁴ DIÁRIO POPULAR, 1º/08/1930, p. 04 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011, p.132.

Algumas Considerações sobre o Ensino de Matemática, A Metodologia da Matemática, O Ensino de Português, A Metodologia da História e da Geografia, Colombo: a América e o Mundo, Série de Palestras Didáticas sobre Português, Literatura, Física, Química, Biologia e Psicologia entre outros¹³⁵. Estes cursos e palestras da ASRP ocorriam no Ginásio Pelotense ou Grupo Escolar Félix da Cunha.

Na tese de doutorado de Sergio Ricardo Pereira Cardoso, o autor apresenta os presidentes que lideraram a Associação Sul-Rio-Grandense de Professores entre os anos (1929-1984) e declara que ao longo desse período, quatro presidentes se destacaram devido a sua competência e dedicação a ASRP: Francisco de Paula Alves da Fonseca, Cecy da Nova Cruz Sacco, Jurema Rodrigues da Costa e Joaquim Alves da Fonseca¹³⁶. Levando em consideração o período de estudo que este trabalho compreende nos interessa averiguar as lideranças da ASRP entre os anos (1930-1945):

Tabela 1 - Lideranças da ASRP (1930-1945)

Presidentes da ASRP/ Época de gestão
Joaquim Alves da Fonseca: 1929-30, 1942-43, 1943-44, 1949-50, 1950-51 e 1951-52.
Jenny de Oliveira Seabra: 1930-31
Hilda Weber: 1931-32
Francisco de Paula Alves da Fonseca: 1932-33, 1933-34, 1934-35, 1946-47, 1947-48, 1948-49 e 1960- 61.
Silvino Braz Derengovski: 1935-36, 1936-37 e 1937-38
Anthônio Margherita: 1938-39 e 1939-40
Maria da Glória P. de Sá: 1940-41 e 1941-42
João Machado Mendonça: 1944-45 e 1945-46

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados coletados no trabalho (CARDOSO, 2011, p.196)¹³⁷

A partir do Tabela 1, conseguimos constatar que os principais líderes atuantes do período que corresponde aos anos 1930 até 1945 foram Joaquim Alves da Fonseca e Francisco de Paula Alves da Fonseca. Ambos trabalhavam em um estabelecimento

¹³⁵ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2010, p. 14.

¹³⁶ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011, p.196-197.

¹³⁷ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit., 2011, p. 127.

de ensino influência na cidade de Pelotas: o *Gymnásio Pelotense*. Joaquim atuava como professor de Matemática e seu irmão, Francisco de Paula Alves da Fonseca como professor de Português. Os “Alves da Fonseca” eram uma família importante do município constituída em sua maior parte por professores, o que explica o forte vínculo que o núcleo familiar possuía com a educação e sua incessante busca por melhorar as condições de vida e profissionais dos educadores. O prestígio da família “Alves da Fonseca” na sociedade pelotense acarretou a duradoura liderança na Associação Sul-Rio-Grandense de Professores (ASRP) conquistando a confiança e carisma da população e de seus associados.

Ao longo desse trabalho de dissertação, procuraremos fazer um estudo prosopográfico dessa e de outras famílias de professores que se destacaram na associação e na comunidade pelotense. No entanto, antes é necessário realizar uma breve análise sobre a conjuntura política dos anos 1930 e 1940, sobretudo dos governos de Getúlio Vargas. A sua ascensão política nacional, em certa medida também esteve amparada por ideologias nacionalistas e renovadoras, configurando o apoio de diferentes correntes políticas e intelectuais do período. Não exagero dizer que a expansão das associações educacionais também esteve relacionada a esse mesmo processo, repleto de contradições, e que objetivava estabelecer os novos rumos da sociedade brasileira.

A chamada Era Vargas foi um regime político dividido em três estágios: Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934-1937) e Estado Novo (1937-1945) que no decurso desses quinze anos de governo ininterrupto, o país manifestou grandes reformas no ramo financeiro, educativo, cultural, social e político que projetavam a modernização da sociedade que no fim acabou favorecendo o enraizamento de um regime autoritário além de que, esse período foi um grande divisor de águas na História da República brasileira ¹³⁸.

O Governo Provisório decorreu entre os anos 1930-1934 teria como objetivo ser um mandato temporário, responsável por organizar uma Assembleia Constituinte para substituir a Constituição de 1891 e sem demora, realizaria novas eleições

¹³⁸ JAMBEIRO, Othon. **Tempos de Vargas: O Rádio e o controle da Informação**. Salvador - BA: Editora da UFBA, 2004.

presidenciais. No entanto, Getúlio Vargas não cumpriu a função como deveria e postergava as eleições sempre que possível já que, havia receio de não permanecer no poder. Em vista disso, buscou recrutar apoio da Igreja Católica e de outros centros de poder para se fortalecer e se manter na presidência. O principal objetivo de Vargas era reformular o sistema político brasileiro implementar medidas de centralização, instalar um regime autoritário e garantir concentração do poder em sua imagem¹³⁹.

Procurando alcançar seus objetivos, o governo empreende seus primeiros projetos: Anulação da Constituição de 1891, o fechamento do Congresso Nacional, exoneração dos presidentes de províncias, abertura do Ministério da Educação e Saúde, fundação do Ministério do Trabalho, da Indústria e do Comércio. Na época, a conjuntura socioeconômica estava voltada para a expansão da industrialização sendo assim, o governo passou a dar uma atenção especial para a classe trabalhadora concedendo direitos trabalhistas tais como: Férias, descanso remunerado, salário mínimo entre outros privilégios. Nesse momento, Vargas passou a vincular a sua figura ao trabalhismo fortalecendo seu mandato político ao angariar apoio dos trabalhadores¹⁴⁰.

Logo após, a implementação do plano político de Getúlio Vargas ocorreu um intenso conflito entre os militares e a sociedade paulista que se apresentava descontente com a suspensão da Constituição de 1891 e com os interventores de estado designados por Vargas bem como, recriminavam o modo ditatorial utilizado pelo presidente para governar o Brasil. Os paulistas desejavam derrubar o governo, assim como, reivindicavam com urgência uma nova Constituição e eleições presidenciais¹⁴¹.

Por essa razão, em 9 de julho de 1932 ocorreu a Revolução Constitucionalista por falta de apoio a população paulista acabou sendo derrotado após três meses. Ainda que derrotado os paulistas alcançaram seu propósito. Em 1933, Getúlio Dornelles Vargas procurando evitar futuros embates reabriu o Congresso, enunciou a

¹³⁹ VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, Paraná, ed. 9, p. 57-74, 1997; VARGAS, Emiliana. Op. Cit.

¹⁴⁰ VELLOSO, Monica Pimenta. Op. Cit.

¹⁴¹ STEFFENS, Marcelo Hornos. **Getúlio Vargas biografado**: Análise de biografias publicadas entre 1939 e 1988. 319 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

Assembleia Constituinte para formular uma nova Constituição brasileira. A Carta Magna apresentava as seguintes resoluções: Voto direto e secreto, a conquista do voto feminino, a formação da Justiça Eleitoral, cargo de presidente possuiria mandato de quatro anos, determinou educação primária como básica e obrigatória. Com a divulgação da nova Constituição Brasileira de 1934 chega ao fim o Governo Provisório, Getúlio Vargas sendo reeleito indiretamente presidente do Brasil até 1938, ano qual deveria ocorrer novas eleições e Vargas estaria proibido de concorrer à reeleição¹⁴².

O governo constitucional abrange os anos de 1934 a 1937, havia grande expectativa da população sobre esse novo período do governo qual, possuía características democráticas e propostas mais avançadas proveniente da nova Constituição Brasileira. Entretanto, a realidade foi diferente do esperado, isto é, o Brasil passou por uma radicalização política, ampliação e centralização do poder presidencial e tensões da política social após o surgimento de grupos políticos de vertentes distintas. No ano de 1932 emerge na extrema-direita, a Ação Integralista Brasileira (AIB) sob liderança de Plínio Salgado. Esse grupo seguia os princípios do fascismo europeu, revelava descrédito pela democracia liberal, julgava como indispensável a intervenção e poderio do Estado sobre a sociedade e visava combater o comunismo. No lado da esquerda, surge em 1934 a Aliança Nacional Libertadora (ANL) comandado por Luís Carlos Prestes e possuía o Comunismo como força inspiradora além disso, tinha como intuito exterminar o fascismo no Brasil¹⁴³.

A Aliança Nacional Libertadora estabelecia a união entre corporações sociopolíticas que apresentavam oposição ao regime autoritário de Vargas, o maior apoiador dessa organização foi o Partido Comunista do Brasil (PCB). Em vista disso, Getúlio Vargas declarou ilegalidade a ANL alegando que os ideais do grupo eram antagônicos aos da Lei de Segurança Nacional. Ainda que não houvessem permissão legal, a aliança continuou com suas atividades de forma clandestina e planeja uma

¹⁴² STEFFENS, Marcelo Hornos. Op. Cit.

¹⁴³ STEFFENS, Marcelo Hornos. Op. Cit.

rebelião e tomada de poder contra o governo varguista, esse confronto ficou conhecido como Intentona Comunista¹⁴⁴.

A Intentona Comunista não teve o sucesso esperado, rapidamente esse conflito armado foi controlado pelas tropas federais. Como resultado disso Getúlio Dornelles Vargas ampliou e centralizou ainda mais o poder em suas mãos (principalmente após a implementação do Estado de Sítio), intensificou a repressão aos esquerdistas e organizou detalhadamente aplicação de um golpe¹⁴⁵.

Em véspera das eleições de 1938, começam a surgir candidaturas para ocupar o cargo presidencial dentre os concorrentes estavam Plínio Salgado, Armando Sales Oliveira e José Américo de Almeida. No entanto, Vargas não pretendia deixar o poder e buscou extinguir seus adversários políticos através do Plano Cohen. O Plano Cohen foi um documento falso elaborado por Olímpio Mourão Filho que relatava um suposto ataque comunista ao Brasil. Esse documento foi noticiado ao povo através da rádio e acabou provocando um cenário de temor e muita preocupação. Sem demora, Getúlio Vargas apoiado pelo exército decretou suspensão das eleições presidenciais, impôs o fim do Congresso Nacional, aboliu os partidos políticos e elaborou uma nova Constituição que implantava a ditadura no Brasil, iniciando o período do Estado Novo.¹⁴⁶

O Estado Novo transcorreu entre os anos de 1937 a 1945, cujo regime político se caracterizava pelo seu autoritarismo, anticomunismo, nacionalismo, poder centralizado na figura do líder e relação direta de Vargas com o povo. Neste cenário, se intensificou a construção da identidade nacional brasileira principalmente, mediante a educação e dos meios de comunicação como rádio, música, teatro, cinema, revistas, livros, cerimônias cívicas e festividades nacionalistas. Relevante mencionar, que o Estado Novo recebeu um grande apoio por parte dos intelectuais para essa

¹⁴⁴ PANDOLFI, Dulce Chaves. A Aliança Nacional Libertadora e a Revolta Comunista de 1935. *In*: Getúlio Vargas e seu tempo. Rio de Janeiro: **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**, 2004. p. 175-182. Link de acesso: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/11976>

¹⁴⁵ ABREU, Alzira Alves de. Revolta Comunista de 1935. **FGV CPDOC-Escola de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, p. 1-6, “s.d.”. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/revolta-comunista-de-1935>. Acesso em: 9 fev. 2023.

¹⁴⁶ BRANDI, Paulo. Getúlio Vargas. **Atlas Histórico do Brasil-FGV CPDOC**, Rio de Janeiro, p. 137, “s.d.”. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbete/5458>. Acesso em: 9 fev. 2023.

remodelação do cenário político “os intelectuais portaram-se como verdadeiros guias, sentindo-se particularmente inspirados pela idéia nacional¹⁴⁷”. A historiadora Mônica Pimenta Velloso em sua obra “Os Intelectuais e a Política Cultural do Estado Novo” aponta como se estabeleceu a aliança entre os intelectuais e o Estado.

No Estado Novo (1937-45) esta matriz autoritária de pensamento, que confere ao Estado o poder máximo da organização social vai adquirir contornos mais definidos. As elites intelectuais, das mais diversas correntes de pensamento, passam a identificar o Estado como o cerne da nacionalidade brasileira. Se historicamente a construção do nacionalismo vinha se constituindo em uma das preocupações fundamentais dos intelectuais, agora eles passariam a situar a sua tarefa nos domínios do Estado. Verifica-se, então, a união das elites intelectuais e políticas que se pretendem, as verdadeiras expressões de uma política superior. O período do Estado Novo é particularmente rico para a análise da relação entre os intelectuais e Estado, já que neste mesmo período se revela a profunda inserção deste grupo social na organização político-ideológica do regime. [...] Apresentando-se como o grupo mais esclarecido da sociedade, os intelectuais buscam "educar" a coletividade de acordo com os ideais doutrinários do regime¹⁴⁸.

Ao longo do tempo, Getúlio Vargas incorporou setores estratégicos no plano governamental do Estado Novo, que contribuíram significativamente na propagação do regime estadonovista e no fortalecimento da identidade nacional foram eles: Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e o Ministério da Educação e Saúde Pública.

Em 1939, Getúlio Dornelles Vargas criou pelo decreto-lei nº.1.915, de 27 de dezembro, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e nomeou como ministro Lourival Fontes. O DIP era uma importante ferramenta de propagação dos ideais do Estado Novo bem como, possuía o controle e domínio da informação. As atividades que deveriam ser realizadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda eram: Criação de programas de radiodifusão próprio do governo, propagandear o governo autoritário e ditatorial implementado por Vargas, explanar sobre magnitude das ações do presidente, enaltecimento da imagem do presidente, organizar cerimônias cívicas

¹⁴⁷ VELLOSO, Mônica Pimenta. **Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro: FGV/ CPDOC: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1987. 50 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6604/803.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2023.

¹⁴⁸ VELLOSO, Mônica Pimenta. Op. Cit..Pág. 3-4.

e festividades nacionalistas e responsável por realizar a censura no cinema, teatro, música entre outros¹⁴⁹.

O presidente Getúlio Vargas, impôs ao Departamento de Imprensa e Propaganda a criação de um programa de radiodifusão que estabelecesse relações culturais, educativas, preceitos morais que reforçasse o sentimento de identificação, pertencimento e enaltecimento da nacionalidade brasileira. Dessa forma, foi constituído o programa "A Hora do Brasil" responsável por ser emissor legítimo do governo varguista meio pelo qual, Getúlio Vargas se comunicaria com a massa trazendo a sua palavra de esperança, otimismo e ordem. Os intelectuais foram recrutados para atuar nos programas de radiodifusão pois, eles contribuiriam para o acultramento da população colaborando para a efetivação da proposta modernista ainda presente, no Estado Novo. Os estadonovistas acreditavam que "A colaboração dos intelectuais no setor, só poderia elevar o nível dos programas e garantir o seu respeito junto ao público ouvinte¹⁵⁰".

O governo acabou pressionando o corpo social a escutar o programa "Hora do Brasil" mediante ao decreto-lei nº 1.949, de 30 de dezembro de 1939, que considerava obrigatório as empresas comerciais que tivessem aparelhagem de radiodifusão transmitir a programação. Do mesmo modo, os municípios do interior foram instruídos a colocar alto-falantes em locais públicos como avenidas, praças e outros locais de maior circulação popular com a finalidade de alcançar um maior público especialmente, a população analfabeta¹⁵¹.

Procurando estabelecer um relacionamento mais próximo das classes baixas, Getúlio Vargas atendeu algumas reivindicações como: A Consolidação das Leis Trabalhistas, fundação da Justiça do Trabalho, redução da jornada de trabalho dentre outros direitos que passaram a ser assegurados pela legislação, entretanto, Vargas não aprovou uma das solicitações do povo qual demandava a liberdade sindical em consequência proibiu a criação e atuação de grupos sindicais ilegais. Apesar dos impedimentos realizados pelo presidente, ele possuía uma figura muito carismática e

¹⁴⁹ VELLOSO, Mônica Pimenta. Op. Cit..

¹⁵⁰ VELLOSO, Mônica Pimenta. Op. Cit., p. 26

¹⁵¹ GOMES, Angela Maria de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

demonstrava em seus discursos o amor e a preocupação pela classe trabalhadora assim sendo, Getúlio Vargas ficou conhecido como “Pai dos Pobres”¹⁵².

Como referido anteriormente, outro departamento que colaborou na divulgação do sistema político do Estado Novo foi o Ministério da Educação e Saúde Pública instituído pelo Decreto 19.402 de 14 de novembro de 1930. As tarefas que deveriam ser executadas pelo ministério eram sobre as seguintes temáticas: Políticas públicas educacionais, profissionalização do magistério, esporte e vida saudável, reformas nos níveis de ensino Básico e Superior etc. A gestão do Ministério da Educação e Saúde Pública entre os anos de 1930-1932 estava sob responsabilidade de Francisco Luís da Silva Campos em seguida, o presidente Vargas nomeou Gustavo Capanema Filho para assumir o cargo de ministro da Educação e Saúde Pública entre os anos 1934-1945¹⁵³.

A educação foi manuseada como um meio de propagação do governo de Vargas mediante as práticas pedagógicas, o professor deveria assumir uma posição favorável às ideias estadonovistas¹⁵⁴. Maria Helena Capelato reforça essa concepção de educação como recurso de propaganda política do Estado Novo.

As imagens e os símbolos eram difundidos nas escolas com o objetivo de formar a consciência do pequeno cidadão. Nas representações do Estado Novo, a ênfase no novo era constante: o novo regime prometia criar o homem novo, a sociedade nova e o país novo. O contraste entre o antes e o depois era marcante: o antes era representado pela negatividade total e o depois (Estado Novo) era a expressão do bem e do bom¹⁵⁵.

É de suma relevância mencionar que após 1937, o governo atuou de maneira agressiva em sua política educacional, sobretudo, com o corpo docente que estava sob constante vigilância, investigações e vistorias nas suas práticas pedagógicas e até mesmo, nos seus planos de aula. Essas inspeções ocorriam simultaneamente nas

¹⁵² VELLOSO, Mônica Pimenta. Op. Cit; VARGAS, Emiliana. Op. Cit.

¹⁵³ QUADROS, Raquel dos Santos. **Gustavo Capanema**: A Organização do Ensino Primário Brasileiro no Período de 1934-1945. Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

¹⁵⁴ HENN, Leonardo Guedes; NUNES, Pâmela Pozzer Centeno. Op. Cit.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado; RIPE, Fernando; DILLMANN, Mauro. Op. Cit.

¹⁵⁵ CAPELATO, Maria Helena. **O Estado Novo**: o que trouxe de novo? In: FERREIA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida das Neves. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, p.123.

escolas privadas, conforme mostra-se na circular 12498, de 1º de agosto de 1939, da Secretaria de Educação e Saúde Pública do Rio Grande do Sul, orientava: “para tornar mais eficiente a ação dos professores do Estado, com exercício em escolas particulares, procurem os srs. Delegados Regionais de Ensino fiscalizar-lhes o trabalho, para verificar se exercem, com zelo e pontualidade a tarefa que lhes foi cometida”¹⁵⁶. Vanessa dos Santos Lemos aponta em seu estudo o caso da professora Tuscelda Júlia Koppelman, 35 anos, que envolveu-se em problemas com a polícia local por subverter as leis de nacionalização que estavam sendo implementadas por Getúlio Vargas desde a ascensão do Estado Novo. Nascida nas colônias no interior de Pelotas, os periódicos locais elucidaram o seu “comportamento suspeito”:

Um simples fato bastaria para definir em toda a sua miserável e doentia insolência o caráter incuravelmente germânico da professora “brasileira” Tuscelda Julia Koppelman. O detestável germanismo desta impulsiva moça transparece em inqualificável e estúpida ofensa por ela praticada contra nosso pavilhão. Narremos o episódio, segundo as declarações da própria depoente. Tuscelda declarou o seguinte:

Que no dia 7 de setembro do ano passado, numa festa cívica, à qual compareceram os seus alunos, numa grande sala de aula enfeitada com bandeirinhas brasileiras, estando, também, presentes os pais dos alunos e outras pessoas residentes no distrito, a depoente amarrou, no pescoço de um cachorrinho seu, uma bandeira brasileira, proferindo, na ocasião, a seguinte frase: - VEM CÁ, CACHORRINHO, TU TAMBÉM ÉS BRASILEIRO E VIESTE À FESTA SEM A TUA BANDEIRINHA!¹⁵⁷

O período varguista foi repleto de cerimônias cívicas, desfiles e manifestações nacionalistas que ocorriam na sociedade e nas escolas sendo assim, “todos os brasileiros deveriam carregar sua bandeira do Brasil, como demonstração de apreço à pátria e de brasilidade”¹⁵⁸. Conforme Lemos, por não aceitar tais exigências, a professora Tuscelda Koppelman foi presa. O caso da professora Koppelman evidencia a intensa perseguição policial aos educadores se deu nas mais distantes localidades do Brasil. Contudo, seria simplista pensar que a classe docente foi passiva durante todo esse processo. Desde os anos 1920, os professores estaduais e municipais de escolas públicas e privadas estavam organizados em associações de classe, expressando os traços políticos de uma conjuntura que mais tarde proliferaram

¹⁵⁶ LEMOS, Vanessa dos Santos. Op. Cit.

¹⁵⁷ Periódico Vida Policial, Porto Alegre, 1943, p.3. apud LEMOS, Vanessa dos Santos. Op. Cit.

¹⁵⁸ LEMOS, Vanessa dos Santos. Op. Cit., p. 138.

sindicatos por todo o Brasil¹⁵⁹. A ideologia nacionalista, compartilhada tanto por Getúlio Vargas quanto pelos militares e políticos que compunham seu governo, percebia o campo educacional como peça-chave da modernização da nação¹⁶⁰. Assim sendo, seguiram-se investimentos em escolas técnicas, reformas nas universidades e o crescimento de matrículas no ensino básico e superior, mas sempre dentro da ingerência estatal, num panorama de políticas públicas projetados de cima para baixo.

Nesse contexto, os primeiros dirigentes e líderes da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores, em sua maioria, representavam as elites econômicas, políticas e intelectuais do município de Pelotas, e outros faziam parte do Partido Republicano Rio-Grandense e escolas de prestígio na região como *Gymnásio Gonzaga* e *Gymnásio Pelotense*.¹⁶¹ Eram eles: Francisco Paula Alves da Fonseca, Jorge Salis Goulart, João da Costa Goulart, Maria da Glória Pancinha, João Brum de Azeredo, Maurício Rodrigues, José Fernandes Duval Júnior, Luís Carlos Massot, Antero Moreira Leivas, Cássio Tamborindegny, Gregório Romeu Iruzum, Luís Carlos Massot, Manoel Luís Osório, Fernando Luís Osório, Pedro Luís Osório, Álvaro Simões Lopes, Manoel Simões Lopes, Maciel Moreira, Silvia Filipposi, Sílvio da Cunha Echenique, Edmundo Berchon des Essarts, Miguel de Souza Soares, Heráclito Brusque, Ernesto Ronna, Milton de Lemos, Francisco Rheingantz, Leopoldo Gotuzzo, Noemia Dias, Silvino Braz Derengowski, Balbino Mascarenhas, Victor Russomano, Paulo Gastal, João Py Crespo, José Dias da Costa, Luís Assumpção, Alcibíades de Oliveira, Júlio de Albuquerque Barros, Artur Brusque, Baldomiro Trápaga, Edgar Maciel de Sá¹⁶². Mais adiante analisaremos mais profundamente o perfil social desse grupo.

Segundo a tese de Sergio Ricardo Pereira Cardoso¹⁶³, a relação entre as associações SPABE e ASRP era amistosa, pois elas possuíam alguns objetivos em comum e inclusive membros que atuavam simultaneamente nas duas associações, como Helena Pillmann, Emílio Martins Boeckel e Joaquim Alves da Fonseca.

¹⁵⁹ GOMES, Angela de Castro. Op. Cit.

¹⁶⁰ LEVINE, Robert. Op. Cit.

¹⁶¹ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit., 2008, p.3.

¹⁶² ARRIADA, Eduardo. Op. Cit. p.480.

¹⁶³ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011.

Diretoria da SPABE: Notícia sobre a Associação Pelotense de Educação-ASSOCIAÇÃO PELOTENSE DE EDUCAÇÃO. Realizou-se no dia 24 do corrente, a reunião do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação para dar posse a nova diretoria que deverá reger os destinos da Associação. Aberta a sessão pelo presidente Dr. Fernando Luís Osório, depois de aprovada a ata da sessão anterior, leitura do expediente foi empossado o novo Conselho Diretor que assim ficou constituído: Prof. Emílio Boeckel, Prof. Joaquim Alves da Fonseca, Prof. Ataliba Paz, Coronel Guilherme Echenique, Coronel Juvencio Lemos, Da. Helena Pillmann e Francisco Bechrensdorf Osório¹⁶⁴.

Diretoria da ASRP: Notícia sobre a ASRP - ASSOCIAÇÃO SUL RIO-GRANDENSE DE PROFESSORES Desta novel associação, fundada nesta cidade em 14 de outubro último, recebemos comunicação de haver sido empossada no dia seguinte Dia do Professor a primeira diretoria, assim constituída: Conselho Diretor: presidente, Sr. Joaquim Alves da Fonseca; vice-presidente, Da. Genny de Souza Seabra; 1o secretário, Sr. José Grünna; 2a secretária, Da. Helena Iruzum Passos; 3a secretária, D a. Brulina Fernandes Vieira de Silva; 1a tesoureira, Da . Helena Pillmann; 2a tesoureira, Da. Alice D'Ávila. Suplentes: Sr. Emílio Martins Boechel, Sr. Virgílio Carneiro Leão Filho. Comissão de contas: Da. Rhéa Silva Galan, Da. Hilda Weber, Sr. David de Carvalho Moura¹⁶⁵.

Em uma pesquisa realizada por Tambara e Cardoso¹⁶⁶ nos jornais “O Libertador” e “Diário Popular”, ambos declaram no dia 12 de dezembro de 1930 que uma das atribuições da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) estaria sendo repassada para a Associação Sul-Rio-Grandense de Professores (ASRP), conforme podemos verificar:

ASSOCIAÇÃO SUL RIO GRANDENSE DE PROFESSORES

O departamento local da Associação Brasileira de Educação, faz publico o seguinte: Concurso de Obras didacticas, [...] ¹⁶⁷.

[...] resolveu abrir um concurso de obras didáticas [...] apropriável à leitura do 4º ano elementar [...] a obra deverá cingir-se a elemento genuinamente rio- grandenses da nossa historia, das lendas, da geografia e da sociedade¹⁶⁸.

¹⁶⁴ DIÁRIO POPULAR, 27/10/1929, p. 04 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011, p.130.

¹⁶⁵ A OPINIÃO PÚBLICA, 13/12/1929, p. 03 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011, p.130.

¹⁶⁶ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. Op. Cit.

¹⁶⁷ DIÁRIO POPULAR, 12/12/ 1930, p. 02 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. Op. Cit., 2010, p.9.

¹⁶⁸ O LIBERTADOR, 12/12/1930, p. 02 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. Op. Cit., 2010, p.9.

No decorrer do tempo, a ASRP conquistou seu espaço no setor educacional e se tornou uma instituição extremamente importante para os professores. Dessa forma, buscou expandir filiais em outros municípios pretendendo impulsionar a união da classe docente em defesa de seus direitos e melhores qualidades de trabalho. Tal proposta se efetivou nos municípios de Rio Grande, Camaquã e Osório. Todavia, estas associações haviam afiliados de outras cidades como Vacaria, São Borja, Itaqui, Santo Ângelo, Cruz Alta, Tupanciretã, Santa Cruz, São Leopoldo, Rio Pardo, Caçapava e Herval¹⁶⁹.

A Associação Sul-Rio-Grandense de Professores realizou projetos muito importantes para a categoria docente como o Caixa Beneficente no ano de 1935 que objetivava acumular fundos que seriam direcionados aos professores quando estivessem doentes. Somente em 1942, o governo do estado do Rio Grande do Sul deixou de descontar os dias não trabalhados dos docentes que fossem sócios da ASRP¹⁷⁰.

Confrontando-se o movimento deste ano com o do ano anterior, nota-se sensível diminuição em número de petições, o que se explica pela existência atual da louvável medida do governo do estado, não mais descontando os vencimentos de nossos consócios quando licenciados por motivo de moléstia¹⁷¹.

Em 1932, a Igreja Católica planejava criar uma associação que tivesse como objetivo oferecer formações e palestras fundamentadas nos preceitos católicos diferentemente, do que era sugerido pela ASRP que procurava viabilizar um ensino laico embasado na pedagogia moderna da Escola Ativa aos professores. Em 1933, instituíram a Associação de Professores Católicos - sucursal de Pelotas (APC-Pel) em que logo depois, vem a ser denominada como Associação Católica de Professores e Ação Social (ACPAS) se tornando “fundamental na campanha para implantação do ensino religioso e disseminação do catolicismo nas escolas públicas pelotenses”¹⁷².

¹⁶⁹ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011, p. 149.

¹⁷⁰ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011.

¹⁷¹ Relatório do Conselho Diretor da ASRP 1941/1942, p. 2 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011, p. 179.

¹⁷² AMARAL, Giana Lange do. Op. Cit.,: 2003, p.112.

No início, as reuniões e os cursos da ACPAS ocorriam nos salões da Bibliotheca Pública Pelotense abordando diferentes temáticas como: A Escola Nova e a Igreja, a necessidade sócio-psicológica do ensino religioso nas escolas, a Idade Média, estrangeirismos na linguagem, Liga Brasil Unido, o espiritismo e o uso ilegal da medicina e outros. Os membros da Associação Católica de Professores e Ação Social (ACPAS) eram líderes intelectuais, membros religiosos de congregações católicas e professores de influência na cidade de Pelotas como Waldemar Lages, Alvacir Collares, Osmânia Campos e Sílvia Mello¹⁷³.

Em resumo, a Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) e Associação Católica de Professores e Ação Social (ACPAS) foram projetadas com desígnio de auxiliar na aplicação do novo modelo educacional que demandava cursos de capacitação, bem como, ambas declaravam em seu regulamento a defesa, proteção e valorização da profissão docente. Levando em consideração que ao longo da década de 1930 as políticas educacionais foram gradualmente se tornando mais inflexíveis e autoritárias com os educadores, quando muitos foram ameaçados, perseguidos, investigados, demitidos e presos, a presença de pessoas ligadas às elites locais entre os dirigentes das associações merece um olhar mais acurado. Como mencionado anteriormente, as associações ASRP e ACPAS contavam com membros socialmente importantes e geralmente estavam ligadas às principais instituições de ensino da cidade de Pelotas como Gymnásio Pelotense e Gymnásio Gonzaga qual foram cenários de intensos conflitos entre os liberais e católicos¹⁷⁴.

Vale ressaltar que nessa época, o campo educacional vinha sendo disputado entre dois grupos com concepções dissemelhantes, católicos e liberais. Os católicos consideravam a profissão docente como vocação e defendiam o ensino dos preceitos religiosos do catolicismo na escola, divisão entre os sexos nos estabelecimentos de ensino, o ensino particular e a educação como dever da família em outras palavras, eram apoiadores da Pedagogia Tradicional. Diferentemente, os preceitos dos liberais defendiam a renovação do ensino e profissionalização docente, inserção de ambos

¹⁷³ AMARAL, Giana Lange do. Op. Cit.,: 2003, p.111.

¹⁷⁴ Para saber mais sobre os conflitos do Gymnásio Pelotense e Gymnásio Gonzaga consultar o trabalho AMARAL, Giana Lange do. Op. Cit.,2003.

os sexos no ambiente escolar, educação laica e gratuita e de responsabilidade do Estado, tais propostas eram fundamentadas por meio da Pedagogia Nova¹⁷⁵.

Os presentes debates pedagógicos, agitaram a esfera política impactando na formulação da Constituição de 1934 que em seu teor atendeu algumas solicitações de ambos os grupos tendo como exemplo, colocado a educação como direito de todos e obrigação do Estado (reivindicação dos liberais) e o ensino religioso nos colégios públicos (pretensão dos católicos)¹⁷⁶. Sendo assim, apesar dos ideais pedagógicos católico e liberal serem diferentes foram incorporados no campo educacional e social com objetivo de favorecer e expandir o esquema de propaganda¹⁷⁷.

Com base no levantamento bibliográfico foi possível verificar que muito se pronunciou que havia um conflito entre a Associação Católica de Professores e Ação Social (ACPAS) e Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) porém, Sergio Ricardo Pereira Cardoso¹⁷⁸ afirma que havia um bom relacionamento entre as associações.

É bem possível que, devido haver uma tendência laica nas perspectivas da pedagogia moderna, os pesquisadores sejam tentados a enxergar uma disputa entre a ASRP e APC-Pel, o que não foi evidenciado nas pesquisas da tese; pelo contrário: percebe-se uma cooperação entre estas¹⁷⁹.

Independentemente das associações ACPAS e ASRP possuírem ideologias diferentes existia uma relação pacífica entre uma e outra, essa realidade se constata com a presença dos integrantes da Associação Católica de Professores e Ação Social no cerimonial dos novos professores associados a Associação Sul Rio-Grandense de Professores no município de Rio Grande.

Dia do Professor – visita da caravana rio grandense

Muito carinhosas foram as manifestações com que a Associação local [ASRP] acolheu os representantes da sua filial do Rio Grande [...] Às 8 horas de domingo, lá se achavam na gare representantes das duas associações locais [ASRP e APC-Pel] que foram apresentar as boas vindas aos membros da caravana [...] Ao almoço no Grande Hotel estiveram presentes [...] o

¹⁷⁵ ANDREOTTI, Azilde Lina. Op. Cit.

¹⁷⁶ ANDREOTTI, Azilde Lina. Op. Cit.

¹⁷⁷ LEMOS, Vanessa dos Santos. Op. Cit.

¹⁷⁸ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011.

¹⁷⁹ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011, p.133.

presidente da Associação de Professores, prof. Paula Alves, o prof. dr. Waldemar Lages, presidente da Associação dos Professores Católicos...¹⁸⁰.

Em suma, a Associação Sul Rio-Grandense de Professores acabou possibilitando um espaço de debate sobre o novo modelo educacional, formação continuada, identidade docente e viabilizou a consciência de classe dos professores que acarretou uma percepção diferente nas relações de trabalho, agora encaradas por um caráter sindicalista. Sendo assim, percebemos a importância da ASRP para impulsionar, lentamente, a luta da classe docente aos seus interesses, influenciando, posteriormente, a fundação do 24º núcleo do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS), anexo na própria sede da ASRP¹⁸¹.

¹⁸⁰ A OPINIÃO POPULAR, 16/10/1933, p. 01 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011, p.135.

¹⁸¹ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011.

CAPÍTULO 2 - As lideranças das associações educacionais e as elites pelotenses

2.1 Recorrendo a prosopografia para o estudo da elite intelectual pelotense

Partindo da perspectiva da História Social da Educação, investigaremos o perfil político e educacional das lideranças docentes do município de Pelotas, que conceberam as associações SPABE e ASRP durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) buscando verificar como os líderes defenderam os professores acusados, perseguidos e presos. A metodologia utilizada neste trabalho será prosopografia, almejando interpretar o perfil do professorado que gerenciava a associação e seu posicionamento ao movimento autoritário, isto é, se tomaram medidas de cooperação ou oposição à ditadura Vargasista.

A Prosopografia conhecida também como método das “biografias coletivas” vem conquistando espaço na historiografia brasileira no decorrer dos anos, procurando reconstruir por meio de uma série de dados biográficos, coletados em fontes diversas, a apreensão do mundo social. Entretanto, essa metodologia de pesquisa vem sendo utilizada pelos historiadores que estudaram a antiguidade perpassando por vários períodos da historiografia medieval, moderna e contemporânea¹⁸².

Por intermédio da recolha de informações sobre as trajetórias profissionais, políticas, sociais e das biografias dos indivíduos (elos de parentesco, clubes e organizações que frequentavam, se desempenhavam trabalhos em cargos públicos) será possível descrever a dinâmica pública e organizacional do grupo como também, desvendar a conjuntura socioeconômica, educacional e política da época ¹⁸³.

¹⁸² CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio M. (org.). **Por uma outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p.41-53.

¹⁸³ STONE, Lawrence. Op. Cit.

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem**: a elite política imperial e Teatro de Sombras: a política Imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Os trabalhos sobre prosopografia elaborados pelo autor Lawrence Stone são considerados clássicos no campo temático qual explica minuciosamente o método de pesquisa:

A investigação das características básicas comuns de um grupo de atores na história por meio do estudo coletivo de suas vidas. O método empregado é o de estabelecer o universo a ser estudado e formular um conjunto uniforme de questões – sobre nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origens das fortunas pessoais, ocupação, religião, experiência profissional, etc. Os vários tipos de informação sobre indivíduos de um dado universo são então justapostos e combinados e, em seguida, examinados por meio de variáveis significativas. Essas são testadas a partir de suas correlações internas e correlacionadas com outras formas de comportamento e ação¹⁸⁴.

O autor Lawrence Stone demonstrou na prática, algumas bases conceituais para aplicação do método a partir de uma análise detalhada sobre a elite inglesa no século XVI e XVII, indicando como o estudo foi organizado no decorrer da pesquisa. A principal contribuição de Stone foi esclarecer que a elite não permanece estática na camada social, portanto, com a finalidade de manter-se em ascensão buscam meios para ampliar suas riquezas, prestígio e poder.

A obra “Literatura como Missão: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República” do historiador Nicolau Sevcenko realiza um estudo sobre a elite intelectual e sua condição de marginalização nos setores públicos entre os anos 1889-1920. O autor Sevcenko aponta que na época, o Estado considerava os intelectuais portadores do saber, reflexivos, misteriosos e de preceitos superiores que divergiam dos populares. Dessa forma, o governo acabou bloqueando acesso dos intelectuais na esfera política, econômica e social pois consideravam inaptos para atuarem nos serviços públicos¹⁸⁵.

A proposta política da Era Vargas era educar o povo em prol da redução do analfabetismo no Brasil. Durante o Estado Novo a visão sobre o intelectual ganhou um novo sentido e valor perante o regime ao serem introduzidos em cargos públicos, passando a interferirem na organização e estruturação do sistema nacional¹⁸⁶. Nesta

¹⁸⁴ STONE, Lawrence. Op. Cit., p.115.

¹⁸⁵ SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

¹⁸⁶ VELLOSO, Mônica Pimenta. Op. Cit.

ocasião, os intelectuais passaram apoderar-se de espaços e cargos de poder ao firmar um pacto com o Estado ao desempenhar a função de mentor, educador e emissário da ideologia política nacionalista por sua vez, reforçando a identidade nacional e contribuindo para o avanço do movimento modernista no país. A historiadora Mônica Pimenta Velloso aborda em seu estudo o que intensificou essa mudança de perspectiva dos intelectuais durante o regime varguista.

O melhor exemplo que temos para ilustrar esta nova concepção de intelectual é a entrada de Getúlio Vargas para a Academia Brasileira de Letras, em dezembro de 1943. No seu discurso de posse, Vargas criticaria o antigo papel da Academia, condenando a “torre de marfim” que isolava o intelectual do conjunto da sociedade. Argumentava que, por ocasião de sua fundação, a Academia se constituíra num remanso, alheio às transformações sociais. Assim, políticos e administradores caminhavam de um lado, e intelectuais de outro, “ocupando margens opostas na torrente da vida social”. Segundo Vargas, o poeta seria o “lunático, pessoa ausente, habitando um mundo de fantasias e imagens”, enquanto o literato era o “teórico, pés fora do solo, cabeça nas nuvens, alheio às realidades cotidianas. Predominava, portanto, o “desdém do espírito pela matéria, gerando a dispersão das energias sociais”. Vargas argumentava que somente a partir da década de trinta é que teria sido operada a “simbiose necessária entre homens de pensamento e de ação”. A partir daí, a Academia assumiria um novo papel: o de coordenar idéias e valores, imprimindo direção construtiva à vida intelectual¹⁸⁷.

O autor Nicolau Sevcenko relata que a inserção dos intelectuais na vida pública por meio do projeto político pedagógico do regime varguista intensificou a produtividade social das elites em prol, do aumento de poder e um novo patamar social.

Os intelectuais, por sua vez, vendo aumentado o seu poder de ação social, anseiam levá-lo às últimas conseqüências. Pregam reiteradamente a difusão da alfabetização para a “redenção das massas miseráveis”. Desligados da elite social e econômica, descrentes da casta política, mal encobrem o seu desejo de exercer tutela sobre uma larga base social que se lhes traduzisse em poder de fato¹⁸⁸.

Em síntese, estudos aprofundados sobre as elites vem se tornando cada vez mais indispensáveis para entendermos seus espaços de disputas de poder,

¹⁸⁷ VARGAS, Getúlio. (1944). “Discurso pronunciado na Academia Brasileira de Letras em 29/12/43”. br. **A nova política do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olímpio *apud* VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. **Revista de Sociologia e Política**, Paraná, n. 09, p. 57-74, 1997, p.60.

¹⁸⁸ SEVCENKO, Nicolau. Op. Cit., p.95.

posicionamento ideológico, assimilar seus fracassos e derrotas, estratégias de dominação, seus interesses políticos, econômicos e socioculturais¹⁸⁹. Neste trabalho, procuraremos apresentar sobre um olhar crítico as redes de relação, a trajetória, influência e força política das elites a partir de um questionário e uma análise individual de cada sujeito abrangendo diversas informações como: Local de nascimento, vínculos de parentesco, formação acadêmica, posicionamento político, ocupação profissional e assim por diante¹⁹⁰.

O francês Christophe Charle, historiador e especialista em história social e cultural utiliza a prosopografia para o estudo das elites e ao longo de sua análise, descreve as contribuições do uso do método em pesquisas sobre as elites políticas, administrativas e intelectuais.

[...]redes familiares, das tradições regionais que influenciam sua visão de mundo e que não são redutíveis a determinismos puramente econômicos. As biografias sociais permitem colocar a luz do dia as estratégias familiares de ascensão, de estagnação ou de reconversão que os diversos meios de elite ou da burguesia utilizam¹⁹¹.

Charle destaca que a prosopografia é uma metodologia que possibilita análises e pesquisas enriquecedoras aos estudos da História Social, todavia, exige que o pesquisador se dedique em coletar informações de diversos acervos, compor um banco de dados, montar os perfis do grupo de estudo, analisar criticamente os fatos e realizar o cruzamento dos dados documentais objetivando interpretar a vivência social desses sujeitos¹⁹². Segundo Charle “[...] o trabalho de interpretação leva a marca do historiador que – mais do que em outros campos- age consciente ou inconsciente sobre seus resultados em todos os níveis da pesquisa: a amostra, a coleta, a codificação e o tratamento dos dados.”¹⁹³. Christophe Charle detalha em seu estudo

¹⁸⁹ VARGAS, Jonas Moreira. “Rastreado Indivíduos e Redes de Relações”: algumas contribuições teóricas e metodológicas para o estudo das elites e grupos dirigentes no Brasil. In: SOARES, Fabrício Antônio; SILVA, Ricardo Oliveira da (Orgs.). **Diálogos**: estudos sobre teoria da história e historiografia. Vol. II. Criciúma: Unesc, 2017, p.133-165.

¹⁹⁰ MARTIN, Monique de Saint. Da Reprodução às recomposições das Elites: as elites administrativas, econômicas e políticas na França. **Revista TOMO**: Revista do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, ed. 13, p. 43-73, Jul./Dez. 2008.

¹⁹¹ CHARLE, Christophe. Op. Cit., p.32.

¹⁹² CHARLE, Christophe. Op. Cit.

¹⁹³ CHARLE, Christophe. Op. Cit.

“A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas” as etapas do processo metodológico prosopográfico:

A prosopografia ou biografia coletiva é um método que, após ter sido inventado e praticado sobretudo em história antiga e medieval, muito se desenvolveu nos últimos 40 anos em história moderna e contemporânea. Seu princípio é simples: definir uma população a partir de um ou vários critérios e estabelecer, a partir dela, um questionário biográfico cujos diferentes critérios e variáveis servirão à descrição de sua dinâmica social, privada, pública, ou mesmo cultural, ideológica ou política, segundo a população e o questionário em análise. [...] Uma vez reunida a documentação, e esta é a parte mais longa do trabalho, o exame dos dados pode recorrer a técnicas múltiplas, quantitativas ou qualitativas, contagens manuais ou informatizadas, quadros estatísticos ou análises fatoriais, segundo a riqueza ou a sofisticação do questionário e das fontes¹⁹⁴.

Jonas Moreira Vargas aponta que ao aplicar a prosopografia o historiador deverá avaliar, criticar e contrapor os dados biográficos desses indivíduos com o intuito de reconhecer as semelhanças e distinções comportamentais dos membros e por fim, traçar um perfil prosopográfico do grupo.

A prosopografia oportuniza compreender a história de vida de um determinado grupo social através de suas características individuais e coletivas. Entretanto, o especialista em História dos Intelectuais François Dosse menciona que ao empregar a metodologia, o pesquisador precisará se atentar ao realizar a análise interpretativa dos dados procurando evitar generalizações e afirmações sem procedência e veracidade teórica e documental¹⁹⁵.

Esse método científico minucioso acerca do grupo estudado, possibilita uma redução da escala de análise histórica favorecendo na construção de um estudo detalhado sobre os sujeitos, oportunizando a compreensão da conjuntura socioeconômica, cultural, política e educacional, em outras palavras, semelhantemente “a prática micro-histórica procura perceber o que, de outra forma, seria deixado de lado pela macro-história. Por meio da redução da escala, o pesquisador indaga detalhadamente seu objeto valendo-se de uma gama de outras fontes, semelhantes ou não, para compreender seu objeto.¹⁹⁶”. Esse procedimento

¹⁹⁴ CHARLE, Christophe. Op. Cit.

¹⁹⁵ DOSSE, François. **O desafio Biográfico**: escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2009, p. 207.

¹⁹⁶ CARDOZO, José Carlos da Silva. Reflexões sobre a abordagem macro e micro na História. **Mneme-Revista de Humanidades**, Caicó/RN, v. 11, ed. 28, p. 31-46, Ago / Dez 2010, p.39.

contribui na construção do conhecimento histórico especialmente, em estudos na área de História Social que objetivam investigar, descrever e compreender um grupo de atores sociais bem como, analisar suas estratégias coletivas e suas redes de relação¹⁹⁷.

Como podemos observar, o método das biografias coletivas ou prosopografia, contribui no delineamento dos perfis sociais dos indivíduos do grupo e na compreensão das movimentações sociais contudo, Lawrence Stone aponta que a pesquisa prosopográfica oportuniza um avanço do saber tanto no campo da História Social, quanto em outras instâncias como na História Política.

A prosopografia é usada como uma ferramenta com a qual se atacam dois dos mais básicos problemas na história. O primeiro refere-se às origens da ação política: o desvelamento dos interesses mais profundos que se considera residirem sob a retórica da política; a análise das afiliações sociais e econômicas dos agrupamentos políticos; a revelação do funcionamento de uma máquina política e a identificação daqueles que manipulam os controles. O segundo refere-se à estrutura e à mobilidade sociais: um conjunto de problemas envolve a análise do papel na sociedade, especialmente as mudanças nesse papel ao longo do tempo, de grupos de status específicos (usualmente da elite), possuidores de títulos, membros de associações profissionais, ocupantes de cargos, grupos ocupacionais ou classes econômicas; um outro conjunto de problemas refere-se à determinação do grau de mobilidade social em determinados níveis por meio de um estudo das origens familiares (sociais e geográficas), dos novatos [recruits] de um certo status político ou posição ocupacional, o significado dessa posição em uma carreira e o efeito de deter essa posição sobre as fortunas da família; um terceiro conjunto de problemas lida com a correlação de movimentos intelectuais ou religiosos com fatores sociais, geográficos, ocupacionais ou outros. Assim, aos olhos de seus expoentes, o propósito da prosopografia é dar sentido à ação política, ajudar a explicar a mudança ideológica ou cultural, identificar a realidade social e descrever e analisar com precisão a estrutura da sociedade e o grau e a natureza dos movimentos em seu interior. Inventada como um instrumento da história política, ela é agora crescentemente empregada pelos historiadores sociais¹⁹⁸.

A primeira etapa do estudo prosopográfico consistirá na escolha do grupo a ser pesquisado, para, em seguida, reunirmos informações biográficas dos indivíduos e a elaboração de um base de dados (idade, genealogia familiar, origens sociais, qualificações profissionais e educacionais, religião, emprego, interesses comerciais e

¹⁹⁷ GRIBAUDI, Maurizio. Escala, pertinência, configuração. In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de Escalas**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998, p. 121-150.

GRIBAUDI, Maurizio. Percorsi individuali ed evoluzione storica: quattro percorsi operati attraverso la Francia dell'Ottocento. **Quaderni Storici**, NUOVA SERIE, Vol. 36, n. 106 (1), Migrazioni (APRILE 2001), p. 115-151.

¹⁹⁸ STONE, Lawrence. Op. Cit., p.115-116.

políticos etc). Jonas Moreira Vargas em seu estudo aborda sobre a importância de um questionário bem elaborado:

[...] os níveis de profundidade reflexiva sobre os dados e a própria riqueza de informações coletadas dependem muito do grupo escolhido para ser analisado, do problema de pesquisa, da criatividade e, sem dúvida, da erudição do historiador. Um questionário bem elaborado e um bom cruzamento de dados podem trazer resultados que possibilitem relativizar teses clássicas ou comprová-las empiricamente. No entanto, perguntas triviais podem isolar os resultados alcançados, a órbita do próprio grupo estudado, trazendo pouca contribuição historiográfica.¹⁹⁹

Mais tarde, deverá ser realizada uma avaliação crítica e comparativa entre as características individuais do grupo buscando entender as relações entre os sujeitos e sociedade. O método de pesquisa prosopográfico adota uma abordagem interdisciplinar para a reconstrução dos perfis sociais, culturais e políticos de distintos grupos a partir das informações biográficas coletadas em diferentes fontes historiográficas²⁰⁰. Boa parte, dos trabalhos prosopográficos investigam grupos que ocupavam posições importantes na sociedade já que, suas trajetórias de vida e profissionais enfatizam um panorama ampliado das complexidades e transformações do mundo social bem como, as fontes documentais sobre esses indivíduos são mais vastas e acessíveis.

A socióloga Monique de Saint Martin em seu estudo define a concepção de “elite” referindo-se aqueles que se situam em uma posição elevada da hierarquia social em contrapartida, desempenham cargos de prestígio e poder sendo eles econômico, cultural e simbólico. O livro “Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu” da autora Patrice Bonnewitz realiza um panorama geral sobre a teoria de Pierre Bourdieu sobre a sociedade e seus espaços de interação social, político, econômico, cultural, religioso, ideológico que influenciam na posição de cada sujeito na estrutura social. Diante disso, a autora exemplifica que ao compor um determinado

¹⁹⁹ VARGAS, Jonas Moreira. Op. Cit.

²⁰⁰ MONTEIRO, Lorena Madruga. Prosopografia de grupos sociais, políticos situados historicamente: método ou técnica de pesquisa?. **Revista Pensamento Plural**, Pelotas, v. 11, n. 14, p. 11-21, Jan. / Jun. 2014.

espaço da sociedade ou grupo social, conquistamos um “valor capital” que nos proporciona um status social. Posto isto, detalharemos as quatro categorias de capital.

Capital Econômico: Está relacionado aos bens materiais e tangíveis, podendo ser uma casa, fazenda, carros, donos de terras, dentre outros bens.

Capital Social: É estabelecido através das relações sociais, ou seja, um indivíduo que recebe o status social atribuído pela sociedade em virtude de pertencer a uma classe abastada ou por sua família ser reconhecida historicamente.²⁰¹

Capital Cultural: Geralmente são atribuídos aos intelectuais em razão de seus títulos acadêmicos e qualificações profissionais. Melhor dizendo, é a elevação social do sujeito pelo seu esforço intelectual.²⁰²

Capital Simbólico: Corresponde ao indivíduo pertencente ao um determinado grupo e se destaca pelos seus bons modos, integridade, honorabilidade que resultou em reconhecimento e respeito social, por sua seriedade.

Em síntese, a sociedade é a soma da totalidade dos campos econômicos, sociais, culturais e simbólicos, todavia, Bonnewitz explica que o capital econômico atua como principal mediador e integrador entre as categorias. Pertinente mencionar que esses modelos de “capitais” geram influência e padrão comportamental nos indivíduos do grupo. De acordo com Pierre Bourdieu, a sociabilização entre os membros da categoria estimula a apropriação do habitus de classe que em contrapartida, modela as condutas, relações, ações, valores, normas, crenças dos agentes em prol, de ascenderem socialmente²⁰³.

Como falamos anteriormente, os grupos dirigentes se preocupam com a manutenção do poder e dos laços sociais com finalidade de manter seus privilégios e suas posições de poder na sociedade²⁰⁴. Sendo assim, utilizam estratégias para

²⁰¹ BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

²⁰² OLIVEIRA, Talita de. **Educação e Ascensão Social: performances narrativas de alunos da rede pública federal na Baixada Fluminense**. Orientador: Liliana Cabral Bastos. 279 p. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

²⁰³ BONNEWITZ, Patrice. Op. Cit.

²⁰⁴ BONNEWITZ, Patrice. Op. Cit.

permanecer e ascender na estrutura social tendo como exemplo, as relações parentais, alianças matrimoniais, títulos acadêmicos (especialmente dos cursos de medicina, direito e agronomia), inserção nos espaços de sociabilidade etc ²⁰⁵.

Diante dessa perspectiva, podemos afirmar que Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) e Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) foram ambientes de prestígio e projeção social²⁰⁶ na época principalmente, no governo de Getúlio Vargas que considerava a educação como elemento fundamental para modernização e avanço da sociedade brasileira. Em vista disso, é importante refletir se as lideranças intelectuais das associações estavam inseridas nesses locais para lutarem e defenderem as causas da classe docente ou buscavam apenas um reconhecimento público como defensores da educação.

Ainda nesse capítulo, trataremos uma investigação aprofundada sobre as associações SPABE e ASRP, seus membros e liderança. Entretanto, daremos ênfase em traçar os perfis prosopográficos dos líderes docentes das associações após, o reconhecimento da identidade do grupo será possível detalhar o funcionamento, posicionamento e suas estratégias durante o regime autoritário de Getúlio Vargas²⁰⁷.

2.2 Aplicando a metodologia prosopográfica no rastreamento das lideranças docentes da SPABE e ASRP

Essa dissertação de mestrado realizou o rastreamento e a coleta dados biográficos das lideranças docentes da Seção Pelotense da Associação Brasileira de

²⁰⁵ VARGAS, Jonas Moreira. Op. Cit.

MARTIN, Monique de Saint. Op. Cit.

CORADINI, Odaci Luiz. O recrutamento da elite, as mudanças na composição social e a 'crise da medicina' no Rio Grande do Sul. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. IV, ed. 2, p. 265-286, Jul. / Out. 1997.

²⁰⁶ MÜLLER, Dalila. Espaços Formais de Sociabilidade: as Associações. *In*: MÜLLER, Dalila. "**Feliz a população que tantas diversões e comodidade goza**": Espaços de Sociabilidade em Pelotas (1840 – 1870).. Orientador: Prof^a. Dr^a. Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos. 2010. Tese (Doutorado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010. p. 59-68.

²⁰⁷ GOMES, Angela de Castro. Educação, ciência e edição: consagração intelectual dos periódicos às coleções. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 7, ed. 1, p. 6-15, Jan/ Jun 2014.

Educação (SPABE) e da Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) com a finalidade de elaborar e descrever o perfil prosopográfico dos sujeitos que estavam inseridos nas diretorias das associações entre os anos de 1926 até 1945.

Sabendo-se que a inserção dos intelectuais na estrutura pública foi intensificada no período da Era Vargas e suas ocupações eram associadas ao campo da educação como cargos públicos na área do ensino, produção de livros escolares, elaboração de registros escritos para revistas e jornais, participação em programas de radiodifusão e assim por diante. Vem a ser indispensável o uso de periódicos para este estudo já que, os jornais são os espaços de interação desses indivíduos.

Nesse sentido, com a finalidade de rastreamos as lideranças docentes das associações consultamos os jornais que circularam no município de Pelotas entre os anos 1926-1945 sendo eles: “O Libertador”, “A Opinião Pública” e “Diário Popular” ambos periódicos se encontram armazenados na Biblioteca Pública de Pelotas no qual, dispomos de livre acesso ao acervo documental. A imprensa como fonte de pesquisa colaborou na reconstrução do cenário de estudo e na assimilação dos espaços de convivência dos líderes docentes das SPABE e ASRP. A historiadora Maria Helena Rolim Capelato destaca em seu estudo a potencialidade dessa fonte documental:

[...] A leitura dos discursos expressos nos jornais permite acompanhar o movimento das idéias que circulam na época. A análise do ideário e da prática política dos representantes da imprensa revela a complexidade da luta social. Grupos se aproximam e se distanciam, segundo as conveniências do momento; seus projetos se interpenetram, se mesclam e são matizados. Os conflitos desencadeados para a efetivação dos diferentes projetos, se inserem numa luta mais ampla que perpassa a sociedade por inteiro. O confronto das falas, que exprimem idéias e práticas, permite ao pesquisador captar, com riqueza de detalhes, o significado da atuação de diferentes grupos que se orientam por interesses específicos [...] ²⁰⁸.

Buscando ampliar os horizontes da pesquisa analisamos também as seguintes fontes documentais: Os Relatórios de Dados de Gestão Escolar (1935-1945) localizados no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERES), fundo Instrução Pública e da Secretaria da Educação e Saúde Pública situado no Arquivo

²⁰⁸ CAPELATO, Maria Helena Rolim. Op.Cit., p. 34.

Histórico do Rio Grande do Sul (AHRs), Revista Vida Policial instalada na Biblioteca Delegado Plínio Brasil Milano da Academia de Polícia Civil do Rio Grande do Sul. Para o levantamento dos dados biográficos recorreremos aos dicionários biográficos, livros sobre a história do município de Pelotas e Almanacks Laemmert.

O objetivo inicial deste trabalho era pesquisarmos igualmente as atas das reuniões e os relatórios anuais da Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) almejando agrupar os líderes e os professores membros da associação que possuíram suas trajetórias profissionais e de vida alteradas tanto apoiar o regime governamental, quanto por levantarem oposição. Entretanto, o acesso às fontes documentais da ASRP acabou sendo dificultado devido ao fechamento da sede da associação em decorrência da Pandemia de COVID-19.

A Associação Sul Rio-Grandense de Professores está localizada no centro da cidade de Pelotas, mais especificamente, na Rua Felix da Cunha nº 810, a instituição atualmente encontra-se de portas fechadas desde o ano de 2020 tal fato acabou impossibilitando o contato com as documentações e com a equipe diretiva uma vez que, a associação não possui e-mail, website ou telefone. Sendo assim, nos empenhamos na tentativa de contato com a finalidade de obtermos informações sobre a reabertura da ASRP.

Figura 1: Prédio da ASRP em Pelotas



Fonte: website Marta Costa Rochedo, outubro 2016.

Na tentativa de estabelecer uma comunicação com os dirigentes, funcionários ou sócios da Associação Sul Rio-Grandense de Professores realizamos uma pesquisa aprofundada na internet que nos direcionou a uma página de web em outras palavras, uma rede social que tinha vídeos, anúncios de festividades, eventos, memórias fotográficas de associados e diretoria etc. Necessário relatar que essas publicações haviam frequentemente, o contato de Marta Costa Rochedo sem demora, entramos em contato para buscar entender qual era sua relação com a associação e apresentar a proposta do trabalho de dissertação logo, obtivemos o retorno onde a própria mencionou que era presidente da ASRP e se dispôs em facilitar o acesso as documentações após a pandemia.

Nesse sentido, recorremos as obras bibliográficas sobre o tema e identificamos que Adriana Duarte Leon utilizou em sua dissertação cópias das fontes escritas da ASRP como: Regimento da Associação Sul Rio Grandense de Professores, livro das diretorias (1929-1981), atas do conselho diretor (1929-1937), atas da assembleia geral (1929-1936), atas do Conselho diretor e assembleia geral (1938-1942). A autora relatou em seu texto que as fontes utilizadas em seu estudo foram transferidas por Leia Raffi Arnold, na época, formanda do curso de especialização em Educação que desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso sobre a ASRP. Em vista disso, procuramos estabelecer contato com ambas as autoras através do e-mail, mas infelizmente não obtivemos retorno.

Sem acesso as documentações da Associação Sul Rio Grandense de Professores e com o prazo de entrega da dissertação se esgotando acabou sendo decidido juntamente com orientador por concentrarmos a pesquisa na liderança docente da ASRP que se destacou nas referências bibliográficas e jornais que circularam na cidade de Pelotas no período 1930-1945.

Durante o levantamento bibliográfico, conseguimos identificar 68 membros ligados a liderança da associação, dentre eles destacaram-se: Alcibíades de Oliveira, Alice D'Ávila, Alvacir Faria Colares, Álvaro Simões Lopes, Antero Moreira Leivas, Antônio de Almeida Peres, Antonio Margherita, Artur Brusque, Ataliba Paz, Balbino Mascarenhas, Baldomero Trápaga, Braulina Fernandes Vieira de Silva, Cássio Tamborindéguy, David de Carvalho Moura, Edgar Maciel de Sá, Edmundo Berchon

des Essarts, Emílio Martins Boeckel, Ernesto Ronna, Everardo Beckheuser, Fernando Luís Osório Filho, Francisco Behrendorf Osório, Francisco Paula Alves da Fonseca, Francisco Rheingantz, Gregório Romeu Iruzum, Guilherme Echenique, Helena Antipoff, Helena Iruzum Passos, Helena Pillmann, Heráclito Brusque, Hilda Weber, Jenny de Oliveira Passos, Jenny de Souza Seabra, João Brum de Azeredo, João da Costa Goulart, João Machado de Mendonça, João Py Crespo, Joaquim Alves da Fonseca, Joaquim Luís Osório, Jorge Salis Goulart, José Dias da Costa, José Fernandes Duval Júnior, José Grünna, José Grunwald, Júlio de Albuquerque Barros, Júlio de Melo e Souza, Juvêncio Lemos, Leopoldo Gotuzzo, Luís Assumpção, Luís Carlos Massot, Luiz Ernesto Xavier, Maciel Moreira, Manoel Luís Osório, Manoel Simões Lopes, Maria da Glória Pancinha de Sá, Maurício Rodrigues, Miguel de Souza Soares, Milton de Lemos, Murilo de Barros, Noêmia Dias Aguiar, Paulo Gastal, Pedro Luís Osório, Rhéa Sylvia Galan, Salvador Petrucci, Sílvia Filipposi, Silvino Braz Derengowski, Sílvio da Cunha Echenique, Víctor Russomano, Virgílio Carneiro Leão Filho.

No primeiro momento da pesquisa, ao coletar os dados biográficos de cada indivíduo percebemos que a maioria dos líderes docentes das associações SPABE e ASRP possuía carreiras em outras áreas profissionais ou acumulavam atividades diversas, como: advogados, artistas, fotógrafos, pintores, editores gráficos, jornalistas, membros de lojas maçônicas, poetas, médicos, deputados entre outros. O grupo investigado em sua maioria fazia parte da elite intelectual, econômica e política da cidade de Pelotas e foram os principais responsáveis pela fundação e direção da SPABE e ASRP visto que, alguns membros trabalhavam paralelamente nas duas associações.

2.3 O perfil político e socio-ocupacional das lideranças das Associações Educacionais em Pelotas

O objetivo deste sub capítulo será apresentar os dados biográficos e profissionais dos membros que atuaram na liderança da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) e Associação Sul Rio Grandense de

Professores (ASRP) que foram coletados nas bibliografias, fontes documentais, websites e jornais com finalidade de analisar, interpretar e construir um perfil prosopográfico do grupo. Diante disso, iniciamos o trabalho com a coleta de dados sobre cada sujeito a seguir, construímos uma tabela (APÊNDICE) com informações detalhadas sobre cada membro, seus cargos de destaque, profissão e demais espaços de atuação. Em alguns casos também iremos inserir pessoas que proferiram palestras sobre a questão educacional nos espaços da Associação, pois acreditamos que elas ajudam a destacar o perfil dos profissionais recrutados para o trabalho de formação docente. Em seguida, separamos cada associado por grupos profissional, formando os seguintes grupos: Advogados, Farmacêuticos, Agrônomos, Dentistas, Artistas, Médicos, Cargos Públicos e Professores. Deste modo, apresentaremos as trajetórias desses membros das associações distinguido por tais círculos.

Advogados: os profissionais deste grupo são Alvacir Faria de Collares, Antônio de Almeida Peres, Luiz Ernesto Xavier, Antero Moreira Leivas, Fernando Luís Osório Filho, João Brum de Azeredo, João Py Crespo, Joaquim Luís Osório, Jorge Salis Goulart, Júlio de Albuquerque Barros, Alfredo Alvaro Maciel Moreira e Victor Russomano.

Figura 2: **Alvacir Faria Collares**



Fonte: CIGALES, Marcelo; ARRIADA, Eduardo²⁰⁹

²⁰⁹ CIGALES, Marcelo; ARRIADA, Eduardo. A sociologia educacional católica no sul do Brasil (1940-1970): um estudo a partir do corpo docente. **Revista Acta Scientiarum Education: História e Filosofia da Educação**, (online), v. 41, 2019, p.5.

Alvacir Faria de Collares, diplomado em direito, participou como professor e gestor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desempenhou o cargo de docente do Ginásio Gonzaga, representante do catolicismo no campo educacional e político no município de Pelotas e no Conselho Nacional de Educação, responsável por elencar e ministrar cursos que favorecessem a formação cristã de professores²¹⁰.

Durante muitos anos (1914-1943), o Ginásio Gonzaga produzia jornais estudantis com intuito de debater temas sobre as políticas educacionais e seus processos de modernização. Em 1933, o jornal possuía como diretor Alvacir Collares. É importante ressaltar que Faria de Collares atuou ativamente da Associação Católica de Professores e Ação Social (ACPAS) entre os anos 1930-1940²¹¹.

Em 1939, Alvacir Faria de Collares foi convidado pela Associação Sul Rio Grandense para ser orador da reunião de comemoração do aniversário da ASRP, conforme aponta o Diário Popular.

Solenemente comemorada a data de fundação da A. S. R. de Professores

Foi orador oficial da solenidade o professor F. Collares. Interessante hora de arte, com a participação de destacados elementos dos meios artísticos pelotenses. Realizou-se, sábado último, às 20:30 horas no salão nobre da Biblioteca Pública Pelotense, uma reunião litero-musical, promovida pela Associação Sul Rio-Grandense de professores em comemoração ao 10º aniversário de fundação dessa conceituada entidade. A solenidade revestiu-se do máximo brilhantismo, tendo sido assistida por numerosa e seleta concorrência. Fez o discurso oficial o Sr. Alvacir F. Collares, que recebeu ao terminar sua bela oração farta salva de palmas²¹².

No decorrer da pesquisa biográfica conseguimos perceber que Alvacir Faria Collares possuiu vínculo com a Associação Sul Rio Grandense de Professores

²¹⁰ CIGALES, Marcelo Pinheiro. **A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de ensino católica**. Orientador: Dr. Eduardo Arriada. 2014. 150 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

LORENZONI, Pe. Aldo Sergio. "Vós sois os Ramos": Notas para a história dos primeiros cinquenta anos da Diocese de Pelotas. **Revista Razão e Fé**, Pelotas, v. 21, n. 2, p. 46-59, 2019.

²¹¹ AMARAL, Giana Lange. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, v. 11, p. 117-130, abr. 2002.

AMARAL, Giana Lange do. Op. Cit., 2003.

CIGALES, Marcelo Pinheiro, 2014. Op.Cit.

²¹² DIÁRIO POPULAR, 17/10/1939 apud LEON, Adriana Duarte. Op. Cit.

(ASRP) durante muitos anos. Na tese de Sergio Ricardo Pereira Cardoso, o autor apresenta uma tabela com as “Atividades formativas propostas pela ASRP”. Dentre os professores palestrantes encontramos Faria Collares ministrando o curso “Colombo, a América e o Mundo” no ano 1943²¹³. No mesmo ano, Alvacir Collares passou a trabalhar como professor no Colégio São José, ministrando as disciplinas de Psicologia e Sociologia e Sociologia educacional²¹⁴.

Em 1943, um professor jovem e de reconhecido talento, começou a lecionar no São José. E em todos êsses anos, inúmeras têm sido as alunas do Dr. Alvacyr de Faria Collares, que jamais puderam esquecer o mestre ilustrado, inteligente e profundo, que sabe dar as suas aulas não só o interêsse despertado pela sua vasta cultura, mas também, e quanto, na realidade, a sábia orientação de sua alma bem formada nos mais sólidos princípios cristãos²¹⁵.

Portanto, a trajetória de Collares evidencia que existia certo trânsito entre membros da associação católica e da ASRP. Como eram poucas as principais escolas da cidade e parte dos círculos de sociabilidade desses grupos ligados à docência deviam ser os mesmos, não nos causa surpresa que houvesse esse tipo de relação.

O bacharel em direito, Antônio de Almeida Peres trabalhou como jornalista, professor do Ginásio Pelotense e participou como palestrante nos seminários ofertados pela Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP), ministrando “Princípios Gerais da Psicologia” em 1934. Em seu convívio social relacionava-se com Guilherme Schultz Filho, Jaime Gonçalves Wetzel, João C. Souto, Joaquim Luis Osório e Fernando Gomes da Silva. Lamentavelmente, as informações pessoais e profissionais desse individuo foram limitadas, todavia, se torna indispensável sua menção²¹⁶. Segundo Lawrence Stone²¹⁷, a falta de dados é um problema comum nos estudos prosopográficos e ainda assim, essa metodologia torna-se extremamente importante para um olhar mais aprofundado a respeito das clivagens sociais que aproximavam e afastavam certos grupos de elite.

²¹³CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.

²¹⁴ CIGALES, Marcelo; ARRIADA, Eduardo. Op. Cit.

²¹⁵ O São José, 1960, p. 35 apud CIGALES, Marcelo; ARRIADA, Eduardo. Op. Cit.

²¹⁶ JAQUES, Biane Peverada. O Jornal Diário Popular como local de sociabilidade (Pelotas, 1934-1942). **Anais do XII Encontro Estadual de História da ANPUH-PE: História e os desafios do tempo presente**, Pernambuco, p. 1-13, 2018.

Diário Popular, 02 de agosto de 1934, p. 01.

²¹⁷ STONE, Lawrence. Op. Cit.

Luiz Ernesto Xavier natural de Santos, trabalhou nos jornais da cidade durante anos. Em 1929, veio para o município de Rio Grande para ocupar o cargo de fiscal do Ministério da Educação e no decorrer de suas atividades, conheceu a professora Laurinda de Macedo que se tornou mais tarde, sua esposa. A união do casal resultou no nascimento do filho Roberto Eduardo Xavier em abril de 1931. No mesmo ano, Luiz Ernesto ministrou a palestra “A Escola Ativa em face da Filosofia” na Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP)²¹⁸. No ano de 1933, Xavier acabou falecendo de tuberculose pulmonar. Em seu convívio social existia pessoas importantes da sociedade pelotense entre eles: Rafael de Araújo Ribeiro Filho, Joaquim Leonel Ferreira, Joaquim Lopes Chaves, Antônio Castro de Mendonça Furtado, Luiz Alves de Souza, Luiz Gama, Hyppólito da Silva, João Otávio dos Santos, Antonio Manoel Fernandes²¹⁹. A trajetória de Luiz Ernesto Xavier é interessante de ser sublinhada pois evidencia a amplitude das redes de relação social entre as regiões do Brasil, neste caso, do fiscal do MEC chegado de Santos e seu respectivo contato com as elites pelotenses.

Nascido em Pelotas e filho de um médico da cidade, Antero Moreira Leivas era Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, atuava como advogado e professor da disciplina de Direito Civil da Faculdade de Direito de Pelotas (1951-1969), foi promotor público de Pelotas, sócio do Jockey Club de Pelotas, diretor do Ginásio Pelotense e vice-presidente da Associação Rural de Pelotas (1930). Depois de 1945 também foi sócio encarregado pelo núcleo do Partido Social Democrático-*PSD* (1945) e deputado federal no Rio Grande do Sul (1945)²²⁰. Participou da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) como responsável pela Comissão de Ensino Secundário (1926).

²¹⁸ Diário Popular, 05 de julho de 1931, p. 04 (Biblioteca Pública Pelotense).

HOHLFELDT, Antonio; VALLES, Rafael Rosinato. **Dois pioneiros da comunicação no Rio Grande do Sul**: Oswaldo Goidanich, Roberto Eduardo Xavier. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 131 p.

²¹⁹ Diário Popular, 05 de julho de 1931, p. 04. (Biblioteca Pública Pelotense); DIAS, Vera Lucia Alba Rei. **Sociedade Emancipadora 27 de Fevereiro**: um movimento abolicionista na cidade de Santos - 1886 - 1888. Orientador: Prof^a. Dr^a. Olga Brites. 156 p. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

²²⁰ OTERO, Darcy Trilho. **Associação Rural de Pelotas Memórias**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária-Universidade Federal de Pelotas, 2003.

OTAZÚ, Everton da Silva. **1945**: Um ano intenso na política do sul gaúcho. Orientador: Prof. Dr. Marcos César Borges da Silveira. 2016. 261 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

Fernando Luís Osório Filho, como o próprio sobrenome aponta, era membro de uma das famílias mais tradicionais da cidade, sendo membro do Partido Republicano Rio-grandense. Na área educacional ele foi professor de Filosofia no Ginásio Pelotense, ministrou a disciplina de Teoria Geral do Direito na Faculdade de Direito de Pelotas, fundador e gestor da Escola Prática de Comércio e presidente da Biblioteca Pública Pelotense. Além disso, também atuou como associado na Sociedade Internacional de Ciências Sociais de Paris filiado ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (1920), diretor da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas, acionista do Diário Popular, integrante do Instituto de Advogados Brasileiros e membro da Comissão de Ensino Profissional da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926)²²¹.

Familiar de Fernando, Joaquim Luís Osório também se destacou nas associações aqui estudadas, sendo presidente da SPABE (1926). Joaquim foi professor de Direito Constitucional, Criminal e Legislação na Academia de Comércio de Pelotas (1913), docente da Faculdade de Direito de Pelotas e filiado ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Além disso, ele também foi Juiz Distrital em Pelotas (1904-1905), foi presidente da Sociedade Agrícola Pastoril do Rio Grande do Sul (1907), filiado à Sociedade de Tiro Brasileiro Pelotense (1908), diretor do Diário Popular (1908), presidente da Associação Rural do Rio Grande do Sul (1909) e deputado estadual do Rio Grande do Sul (1909). Entre os anos 1925 a 1927, Luís Osório foi nomeado como diretor do Ginásio Pelotense, no entanto, acabou renunciando seu mandato em 1926 por divergências doutrinárias com os membros do PRR²²². É interessante perceber que tanto ele quanto Fernando atuaram no campo da imprensa local e também estreitaram laços com a elite intelectual em Porto Alegre, pois foram sócios do IHGRS em uma época de grande prestígio dessa instituição.

João Brum de Azeredo era bacharel em direito, atuando como professor responsável pelos exames de admissão do Ginásio Pelotense (1928), gestor do Departamento de Instrução Pública de Pelotas, diretor responsável pelas áreas de

²²¹ OTERO, Darcy Trilho. Op.cit.

PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Pelotas**. Porto Alegre: Editora Typographia Gundlach, 1940. 172 p.

²²² A Opinião Pública, Pelotas, 25 de outubro de 1926; PIMENTEL, Fortunato. Op.cit.; OTERO, Darcy Trilho. Op.cit.

instrução, estatística e política no Ginásio Pelotense, incumbido pela Comissão de Ensino Primário da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (1926). Brum de Azeredo em sua em sua gestão como intendente investiu os recursos do poder municipal para a construção de prédios escolares com instalações apropriadas na perspectiva pedagógica modernista. O biografado possuía grandes apoiadores como Pedro Luis Osório, João Simões Lopes Neto, Jorge Salis Goulart, Ildefonso Simões Lopes Filho, Marcelino de Oliveira, Azevedo Teixeira, Antonio Vidal, Josué Siqueira, Francisco de Paula Pinto de Magalhães, Vicente Russomano entre outros²²³.

João Py Crespo desempenhou a função de promotor público (1889), deputado estadual no Rio Grande do Sul (1893-1897), intendente Municipal em Pelotas (1929-1932), fundador da Diretoria Municipal de Agricultura (1932), gestor da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul-FARSUL (1927-1929; 1929-1931), diretor da Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática de Pelotas (1894-1897), membro responsável pela Comissão de Moral e Cívica da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926)²²⁴.

Um dos mais conhecidos do grupo, Jorge Salis Goulart foi membro da Academia Rio-Grandense de Letras, sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS), professor de História do Ginásio Pelotense (1925), correspondente do “Diário de Notícias” e “A Federação”, diretor do Diário Popular (1920) e do Diário Liberal (1931), redator chefe no Jornal da Manhã (1922-1925), docente das disciplinas de Francês e História da Civilização da Escola Prática de Comércio (1924-1925), Inspetor escolar (1925), secretário da Biblioteca Pública, professor da Faculdade de Direito de Pelotas. Membro responsável pela

²²³ EICHOLZ, Josué. **Elites locais e caridade**: Estudo sobre os benfeitores do Asilo de Mendigos e do Asilo de Órfãos São Benedito em Pelotas – RS (1880-1920). Orientador: Dr. Jonas Moreira Vargas. 192 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de; TAMBARA, Elomar; AMARAL, Giana Lange do. A análise sobre a educação na cidade de Pelotas, utilizando os relatórios intencionais do Governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928). **Educação**, Santa Maria, v. 35, ed. 3, p. 505-518, set./dez. 2010.

CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.

²²⁴ Diário Popular, 23 de junho de 1929.

PIMENTEL, Fortunato. Op.cit.

OTERO, Darcy Trilho. Op.cit. p. 133.

Repositório Institucional da UFSC, Decreto nº1.833 Regimento Interno para o curso preliminar do Gynnasio Pelotense / Dr; João Py Crespo, Prefeito do Município de Pelotas, 1932. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199149/DA.R.1932.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Comissão de Moral e Cívica da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (1926)²²⁵. Goulart é outro caso de liderança com forte capital social junto aos grupos da imprensa local, algo fundamental para a visibilidade da Associação enquanto espaço de sociabilidade das elites intelectuais da cidade.

José Júlio de Albuquerque Barros era filho do Barão de Sobral, que foi Procurador-Geral da República (1891-1893) e ministro do Supremo Tribunal Federal (1891) nos anos iniciais após o 15 de novembro. Em Pelotas, nasceu em meio ao ramo das famílias Antunes Maciel e Moreira. Ele foi professor e diretor no Ginásio Pelotense (1914-1947), docente da matéria de Sociologia do Colégio São José (1959), fundador e diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas e diretor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Barros esteve entre as lideranças da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação desde o início, sendo atribuído de cuidar da Comissão da Infância Abandonada em 1926²²⁶.

Alfredo Alvaro Maciel Moreira conhecido como “Dr. A. A. Maciel Moreira” atuou em espaços importantes na sociedade pelotense como secretário da Revista Acadêmica da Federação dos Estudantes do Rio Grande do Sul dirigida na época por Martin Gomes (1907)²²⁷, sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul²²⁸, membro da diretoria da Associação dos Empregados no Comercio (1910), advogado (1916-1926)²²⁹, delegado seccional em Pelotas (1920)²³⁰, responsável pela Comissão de Ensino Profissional da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE(1926), membro do Partido Republicano (1928)²³¹, sub-chefe de polícia da 9º região do estado do Rio Grande do Sul²³². Nas reuniões, congressos e eventos acadêmicos da Faculdade de Direito, Alfredo Alvaro Maciel

²²⁵ MARTINS, Jefferson Teles. **O pensamento histórico e social de Jorge Salis Goulart: uma incursão pelo “campo” intelectual rio-grandense na década de 1920.** Orientador: Dr. Flavio Madureira Heinz. 2011. 142 p. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Diário de Pelotas, 13 janeiro 1927.

²²⁶ PIMENTEL, Fortunato. Op.cit.

²²⁷ A Federação, 1907.

²²⁸ <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17526/000716439.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

A Federação, 5 de agosto 1936

²²⁹ Almanak Laemmert 1916 e 1921-1922-1924-1926.

²³⁰ A Federação, 24 julho de 1920

²³¹ A Federação, 11 de junho de 1928, p.8.

²³² A Federação, 13 janeiro 1928, p.2

Moreira sempre era um nome de destaque para representar a instituição e sua profissão como ocorreu em 1909, no Congresso dos Estudantes em São Paulo²³³. Em 17 de fevereiro de 1928, foi anunciado no jornal “A Federação” o falecimento de Dr. Maciel Moreira²³⁴. Ao longo de sua trajetória percebemos que Alfredo Alvaro Maciel Moreira era conhecido pela lealdade com seus valores nacionalistas, cívicos e pela sua extremamente dedicação ao âmbito político.

Victor Russomano ou Mozart Victor Russomano foi bacharel e doutor em Direito, presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Pelotas (1945-1959), ministro (1929), vice-presidente (1971-1972) e presidente do Tribunal Superior do Trabalho (1972-1974), presidente do Instituto Latino Americano de Direito do Trabalho e Previdência Social (1971-1973), docente da Universidade de Brasília (1973-1982) e da Faculdade de Direito de Pelotas, corregedor da Justiça do Trabalho (1974-1976), professor da Faculdade de Direito de Curitiba, Patrono da Academia Pelotense de Letras. Com vasto currículo na área jurídica, Russomano ministrou diversas palestras pelas universidades da Espanha, França, Itália, Portugal, Estados Unidos e Brasil. Diante disso escreveu e publicou vários artigos e livros sobre as temáticas de Direito do Trabalho, Leis do Trabalho, Processo trabalhista, Direito do Trabalho previdenciário etc²³⁵. Quando a SPABE foi fundada, em 1926, ele esteve presente como chefe da Comissão de Educação Física e Higiene, algo muito distinto da sua área de formação.

Entre as lideranças que se destacaram nas associações temos somente dois farmacêuticos: David de Carvalho Moura e Arthur Brusque.

David Moura fez parte da primeira diretoria da Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) em 1929, ficando responsável pelo setor de comissão de contas.

Notícia sobre a ASRP

ASSOCIAÇÃO SUL RIO-GRANDENSE DE PROFESSORES

²³³ A Federação 1909

²³⁴ A Federação, 17 de fevereiro de 1928, P.6

²³⁵ MARTINS, Jefferson Teles. Op. Cit.

Tribunal Superior do Trabalho. Centenário de Nascimento do Ministro Mozart Victor Russomano. Portal do Magistrado, 2022. Disponível em: <https://portaldomagistrado.com.br/2022/07/01/centenario-de-nascimento-do-ministro-mozart-victor-russomano/>

Desta novel associação, fundada nesta cidade em 14 de outubro último, recebemos comunicação de haver sido empossada no dia seguinte -Dia do Professor- a primeira diretoria, assim constituída: Conselho Diretor: presidente, Sr. Joaquim Alves da Fonseca; vice-presidente, Da . Genny de Souza Seabra; 1o secretário, Sr. José Grünna; 2a secretária, Da . Helena Iruzum Passos; 3a secretária, D a . Brulina Fernandes Vieira de Silva; 1a tesoureira, Da . Helena Pillmann; 2a tesoureira, D a . Alice D'Ávila. Suplentes: Sr. Emílio Martins Boechel, Sr. Virgílio Carneiro Leão Filho. Comissão de contas: Da . Rhéa Silva Galan, Da . Hilda Weber, Sr. **David de Carvalho Moura**²³⁶.

Em um período posterior ao de nossa pesquisa, é possível rastrear esse profissional engajado tanto com o campo farmacêutico quanto com a área educacional. Em 1950, no jornal Diário Carioca, David de Carvalho Moura aparece como farmacêutico responsável pela Secretaria Geral de Administração do Rio de Janeiro. Em 17 de maio de 1950, foi publicado no Diário Oficial o edital nº86 abrindo vagas para o cargo de professor, David de Carvalho Moura se candidatou para professor do Ensino Secundário no Rio de Janeiro. Em 14 de setembro de 1954 foi publicado o edital “Professor- Concurso-Inscrição Privativa de Interinos-Inconstitucionalidade/ Tribunal de Justiça do Distrito Federal” por Fernando de Carvalho, anunciando o chamamento de vários professores dentre eles, David Moura²³⁷. Os profissionais com títulos de farmacêutico não eram tão habituais nas associações, entretanto, encontramos também, Arthur Brusque que atuou como farmacêutico encarregado pelo laboratório de química do Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária (1889), membro da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação -SPABE (1926) e docente da disciplina de Física na Escola de Agronomia Eliseu Maciel (1927)²³⁸.

A Faculdade de Farmácia e Odontologia de Pelotas é uma das instituições de ensino superior mais antigas, fundada em setembro de 1911 pelos dirigentes Pedro Luis Osório, Manuel Serafim Gomes de Freitas, Silvestre Galvão, Pedro Batista Gomes de Freitas e outros. O estabelecimento de ensino se destacou pelo grande número de mulheres matriculadas em seus cursos e pelas melhorias que

²³⁶ A OPINIÃO PÚBLICA, 13/12/1929, p. 03 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.,2011, p.130.

²³⁷ Biblioteca Digital, Fundação Getúlio Vargas. Professor- Concurso-Inscrição Privativo de Interinos-Inconstitucionalidade. 1954 Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/download/15230/14116>

²³⁸ OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit.

proporcionou a sociedade pelotense, como a Clínica Dentária Infantil do Brasil em 1914 que ofertava atendimentos gratuitos ao público. Nos primeiros anos, a Faculdade de Farmácia e Odontologia funcionava no antigo prédio do Ginásio Pelotense. Em 1941, o estado reconheceu a faculdade como uma instituição de utilidade pública e recebeu um prédio do governo do estado para desenvolver suas atividades. Em 1969, o curso de odontologia passou a fazer parte da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl)²³⁹.

Dentistas: Os profissionais que estavam relacionados a essa profissão era Paulo Gastal e Heráclito Brusque.

Paulo Gastal atuou como Cirurgião Dentista no Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas (PAVG) entre os anos 1924-1928, cuidando da saúde bucal dos alunos e destacando a importância da higiene dental para a manutenção da saúde, orientações provenientes do modernismo. Em 1926, atuou na Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) no setor da Comissão de Educação Física e Higiene²⁴⁰. Nas décadas de 50 e 60, atuou ativamente na Associação Rural de Pelotas ocupando cargos de destaque na associação. De 1950 a 1951 fez parte da comissão diretora com Alfredo Weymar, Antônio Rocha da Rosa, Arthur Souza Leite, Ibsen Ferraz Vianna e Luiz Schuch. Nos anos 1952-1953, Gastal ocupou o cargo de segundo vice-presidente. Em 1956-1957 desempenhou a função de membro do Conselho Fiscal com João G. Abrantes e Paulo Simões Lopes. De 1958 a 1959 tornou-se o primeiro vice-presidente da Associação Rural de Pelotas. Em 1960-1962 foi segundo vice-presidente. E por fim, em 1964, atuou na repartição do Conselho Fiscal junto de Osciro Oliveira Bender e Paulo Crespo Ribeiro²⁴¹.

É necessário sublinhar que havia outros profissionais da área de odontologia que trabalhava na Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE), como Heráclito Brusque responsável pela comissão de ensino técnico e superior (1926) como também, atuava como membro da diretoria da Escola de Belas Artes de

²³⁹ Márcia Bueno Pinto, A Faculdade de Odontologia de Pelotas, Universidade Federal de Pelotas Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/a-faculdade-de-odontologia/a-historia-da-faculdade/> acesso realizado em 19 de junho de 2023.

²⁴⁰ VICENTE, Magda de Abreu. Op. Cit. p.113

²⁴¹ OTERO, Darcy Trilha. Op. Cit., p.77-84.

Pelotas (1949). Nessa categoria profissional “Dentista” nenhum integrante ocupou a gestão da Associação Sul Rio Grandense de Professores.

Dos profissionais que realizaram seus cursos superiores Pelotas, também podemos destacar os agrônomos. A Escola de Agronomia e Veterinária de Pelotas, fundada em 1883, começou a formar as suas turmas somente a partir da década de 1890. Muito egressos e professores tornaram-se figuras de destaque na sociedade pelotense e essa mesma projeção pode ser verificada entre os membros das Associações aqui estudadas. Além disso, por prestarem serviço ao estado e muitas vezes realizarem trabalhos conjuntos, agrônomos de fora de Pelotas circulavam na cidade e vice-versa.

Esse é o caso de Salvador Petrucci, que atuava como Inspetor Agrícola e Escolar em 1927 na cidade de Caxias do Sul no estado do Rio Grande do Sul, no ano seguinte, foi nomeado como diretor Patronato Agrícola Municipal de Caxias²⁴². Entre as décadas 30 e 40, Salvador frequentava a Capela Positivista de Porto Alegre com os Moysés Westphalen, Victorio Velloso, Mozart Pereira Soares dentre outros. Nesses encontros, estudavam e debatiam sobre as obras do filósofo francês Auguste Comte e sobre o positivismo no Brasil. Petrucci chegou a ministrar cursos sobre o positivismo no local²⁴³. Em 1942, à convite da Direção, ofereceu uma palestra sobre “A Cultura da Inteligência” na Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP)²⁴⁴.

No decorrer da pesquisa biográfica de Salvador Petrucci não foi possível encontrar muitas informações sobre sua trajetória pessoal e profissional, todavia, torna-se importante ressaltar os aspectos encontrados sobre o personagem em razão de ser o único agrônomo atuante na Associação Sul Rio Grandense de Professores entre os anos 1930-1945 que encontramos. Diferentemente, da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) qual identificamos quatro Engenheiros Agrônomos presentes dentre eles: Álvaro Simões Lopes, Ataliba de Figueiredo Paz,

²⁴² LUCHESE, Terciane Ângela. Expandir as escolas, aumentar a frequência, valorizar a agricultura: Celeste Gobbato e a educação municipal (Caxias do Sul, RS, 1924-1928). **Cadernos de História da Educação**, Minas Gerais, v. 18, ed. 1, p. 43-68, jan./abr. 2019.

²⁴³ FREITAS, Vânia Maria Oliveira de. **Mozart Pereira Soares- o caboclinho de Palmeira das Missões - um enciclopedista que revela suas raízes. 1993**. Orientador: Dr^a. Margaret M. Bakos. 2009. 372 p. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

²⁴⁴ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.

Manoel Luís Osório e Silvio da Cunha Echenique – todos ligados à Escola de Agronomia de Pelotas.

Álvaro Simões Lopes se destacou na SPABE em razão de ter pertencido ao comitê de fundação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (1926). Desempenhou cargos respeitáveis na sociedade local como diretor do Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas-PAVG (1924-1930), sócio da Sociedade Nacional de Agricultura (1934), dirigente do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura (1930) e Inspetor dos Patronatos Agrícolas do Rio Grande do Sul (1931)²⁴⁵. É importante mencionar que a sua projeção nesse ramo de atuação também deve ter sido facilitada pela importância em nível regional e nacional da sua família: os Simões Lopes. João Simões Lopes, o Visconde da Graça, foi importante charqueador e capitalista pelotense e teve seu nome homenageado pela Escola Agrícola. Sua fundação, em 1923, deu-se por influência de seu pai, Ildefonso Simões Lopes foi ministro da Agricultura (1919-1922) e presidente da Sociedade Nacional de Agricultura (1926-1943), também tendo sido vice-presidente da Aliança Liberal, que lançou a candidatura à presidência da República de Getúlio Vargas, em 1929. Seu filho, Luis Simões Lopes, que também era agrônomo, tornou-se secretário pessoal de Getúlio Vargas logo após a Revolução de 1930. Portanto, tratava-se de uma família de enorme prestígio social e político regional e a sua participação nos quadros diretivos da SBAPE não surpreende, pois como defendemos aqui, ela também era um espaço de sociabilidade e vitrine de prestígio para as elites locais. É importante mencionar que nessa mesma época o intendente de Pelotas era Augusto Simões Lopes (1924-1928; 1932-1933), irmão de Ildefonso.

Ataliba de Figueiredo Paz desempenhou os subsequentes cargos presidente da Associação dos Fruticultores do Extremo Sul, presidente na Sociedade Agrícola Pastoril de Pelotas (1928-1930), secretário dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Rio Grande do Sul, deputado estadual do RS (1947-1951), docente na Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel, presidente da Associação Rural de Pelotas (1929), presidente e fundador da Associação Brasileira de Criadores de

²⁴⁵ VICENTE, Magda de Abreu. **O Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas/RS (1923-1934): gênese e práticas educativas**. Orientador: Prof^a Dr^a Giana Lange do Amaral. 157 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

Ovinos-ARCO (1942-1944), diretor da Revista Agrícola riograndense (1930), professor das cadeiras de Agricultura Especial e Economia Rural, Contabilidade Agrícola e Legislação do Curso de Engenheiros superior de Agronomia e Veterinária da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul e sócio da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1929)²⁴⁶. Trata-se de um caso de professor que entrou na Associação pela sua importância docente na Escola de Agronomia e aos grandes proprietários de terra locais.

Outro membro da família Osório, Manoel Luís Osório atuou como conselheiro municipal, deputado estadual, diretor da Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel durante catorze anos, dirigente da Sociedade Agrícola Pastoril de Pelotas (1928), diretor do Ginásio Gonzaga, fundador do Instituto de Higiene de Pelotas (1916-1917), membro da diretoria da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926), vice-presidente (1913-1914) e presidente da Associação Rural de Pelotas (1915-1921; 1927-1929)²⁴⁷. A rede de relações de Manoel Luís Osório que se configuravam nesses ambientes constituía vínculos benéficos com figuras importantes da sociedade como Manoel Simões Lopes, Edmundo Berchon des Essarts, Pedro Osório, Ataliba de Figueiredo Paz dentre outros nomes que se destacaram no cenário político, econômico e educacional do período²⁴⁸.

Do mesmo grupo dos agrônomos, Silvio da Cunha Echenique era docente de zoologia na Escola de Agronomia Eliseu Maciel, gestor da Empresa Gráfica Diário Popular, prefeito da cidade de Pelotas (1944-1945; 1947-1950), deputado federal (1951-1955), vice-presidente da Sociedade Agrícola de Pelotas, presidente da Associação Rural de Pelotas (1935-1936; 1941-1942), dirigente da Associação Comercial de Pelotas, membro da Comissão de Ensino Profissional da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926), agropecuarista e administrador de fazendas da família Echenique, representante dos criadores de gado do Rio Grande do Sul e apoiador do sindicalismo rural no Brasil. De acordo com a

²⁴⁶ PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit.; OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit.

²⁴⁷ PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit.

²⁴⁸ OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit., p. 59-65.

pesquisa biográfica realizada, Silvio Echenique foi considerado como uma das figuras mais importantes do ruralismo gaúcho²⁴⁹.

Como Vargas demonstrou, a Escola de Agronomia e Veterinária de Pelotas era uma instituição de formação superior que contava com financiamento dos cofres municipais e de particulares, servindo como forte base de apoio político ao PRR e aos grandes estancieiros locais. Contudo, uma novidade com relação à análise do autor, é que essas lideranças também estiveram próximas às associações educacionais de Pelotas, evidenciando a sua tentativa de influenciar até mesmo nesse setor da sociedade local.²⁵⁰

No campo das Artes também podemos encontrar um grupo de membros das associações aqui estudadas, formado por Antônio Margherita, Francisco Rheingantz, Leopoldo Gotuzzo e Milton Figueira de Lemos.

Antônio Margherita teve uma participação importante na Associação Sul Rio Grandense de Professores atuando no cargo de presidente durante duas gestões (1938-1939; 1939-1940), professor de teoria musical e diretor no Conservatório de Música de Pelotas (1955-1959), figura de prestígio no campo cultural e artístico do Rio Grande do Sul marcando presença em diversas conferências no estado e no exterior. Sua rede de relação habitualmente era com pessoas de influência política, socioeconômica e outros poderosos como Andino Abreu, Antonio Leal de Sá Pereira, Andino Abreu, Benedicto de Souza Lima e Milton de Lemos. Embora a trajetória de Margherita tenha sido de bastante prestígio nesse âmbito de atuação, não foi possível identificar maiores informações²⁵¹.

Francisco Rheingantz participou como gestor da Fábrica de Chapéus Pelotense (1905), diretor do Clube Comercial (1912), sócio (1918) e presidente (1928) do Conservatório de Música de Pelotas e membro do Conselho Fiscal do Grande Hotel de Pelotas. Filiado à Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE)

²⁴⁹ OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit., p. 121-123.

²⁵⁰ VARGAS, Jonas. Escola de Agronomia e Veterinária de Pelotas: diretores, professores, alunos e suas relações com a elite agrária regional (1883-1934). In: KORNDORFER, Ana Paula; VIANNA, Marcelo; VARGAS, Jonas (Org.). **Profissões, burocracias e saberes: perspectivas históricas (Brasil/Argentina/Chile – séculos XIX e XX)**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019, p. 43-81.

²⁵¹ LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHAES, Mario Osorio (org.). **Dicionário de História de Pelotas**. 3ª Edição. Pelotas: Editora UFPel, 2017. 295 p.

ele foi encarregado pela Comissão de Ensino Artístico (1926). Rheingantz era considerado um homem de prestígio e poder econômico qual recebeu inúmeras bonificações e premiações na conjuntura municipal, estadual e nacional que posteriormente, favoreceram sua carreira política²⁵².

Leopoldo Gotuzzo, por sua vez, atuava profissionalmente como artista, pintor e desenhista. Iniciou seus estudos no Ginásio Gonzaga e posteriormente, buscou se aperfeiçoar em Artes nas localidades de Porto Alegre, Roma, Madri, Paris e Itália. Ocupou posições de destaque como patrono da Escola de Belas Artes de Pelotas (1949), mantenedor da Sociedade Brasileira de Belas Artes, conquistou várias premiações e homenagens dentre elas, a criação do Salão Leopoldo Gotuzzo na Escola de Belas Artes de Pelotas. Por conta desse prestígio, foi responsável pela Comissão de Ensino Artístico da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926)²⁵³.

Milton Figueira de Lemos fez parte da Comissão de Ensino Artístico da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926), fundador e diretor do Conservatório de Música de Santana do Livramento (1922-1923), dirigente do Conservatório de Música de Pelotas (1923-1954), criador e vice-diretor do Conservatório Brasileiro de Música (1936), instaurou a Sociedade de Cultura Artística em Pelotas (1940), docente e diretor do Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), professor do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), participou de várias bancas de concursos de piano internacional além disso, apresentou ao Getúlio Vargas um projeto de organização das artes no país em 1941²⁵⁴.

²⁵² BOSENBECKER, Patrícia. **Três Gerações de Empreendedorismo: Capital e Laços Sociais entre Brasil e Alemanha a partir do estudo de caso da família Rheingantz**. Orientador: Dr. Karl Martin Monsma. 2017. 248 p. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

²⁵³ PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit.

SILVA, Rebecca Corrêa e. **Pinceladas de uma História: Inah Costa e o Abstracionismo em Pelotas**. Orientador: Prof^a. Dr^a. Joana Maria Pedro / Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Úrsula Rosa da Silva. 2019. 276 p. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

²⁵⁴ GERLING, Cristina Capparelli; HASSELAAR, Sílvia Cristina; CAZARRÉ, Marcelo Macedo. Abordagens de Aprendizagem na didática Pianística: Dois Estudos de Caso. **Anais do XI Encontro Anual da ABEM** : Pesquisa e Formação em Educação Musical, Natal, p. 1-15, 2002.

Os médicos também formavam um grupo socio-profissional de bastante prestígio local e o seu ingresso nos círculos sociais de elite era bastante comum. Desse grupo temos três indivíduos: Pedro Luís Osorio, Balbino de Souza Mascarenhas e Edmundo Berchon des Essarts.

Figura 3: **Pedro Luís Osorio**



Foto 1: PIMENTEL, Fortunato²⁵⁵

Em 29 de junho de 1883 nasceu na localidade de Pelotas Pedro Luís Osorio, mais um membro dessa família, filho de Fernando Luís Osorio e Ernestina do Carmo Assumpção. Pedro se casou com Noêmia Augusta de Assumpção, no qual, geraram seis filhos: Paulo, Fernando, Maria, Luís, Joaquim e Marina. Os Assumpção descendiam da família do charqueador pelotense Joaquim José de Assumpção, o Barão de Jarau, que foi o homem mais rico do Rio Grande do Sul no século XIX. No decorrer de sua carreira acadêmica, Pedro foi estudante dos colégios Pimentel e Evolução dirigidos pelos professores Fernando Pimentel, Luiz Carlos Massot e Afonso Emilio Massot. Em Buenos Aires, frequentou o colégio de frades Lacordaire e no Rio de Janeiro, os colégios Abilio e Militar. Entre os anos 1903 a 1907 se formou em farmácia e medicina, e posteriormente realizou um concurso para auxiliar no Gabinete de Microscopia do Instituto de Proteção à Infância, situado no do Rio de Janeiro. Mais

²⁵⁵PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit., p.119.

tarde, Pedro Osório ocupou o cargo de médico adjunto no Instituto de Proteção à Infância e médico da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas²⁵⁶.

Em 1908, atuou como presidente da seção pelotense da Cruz Vermelha, presidente do Asilo de Mendigos, diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Pelotas, Vereador da Câmara Municipal de Pelotas Organizador de cursos e profissionalizações de enfermeiros em Pelotas, ele também foi professor do Ginásio Pelotense das disciplinas de História Natural e Higiene. Em 1911, foi propagado nos jornais do município que Pedro Osório fundou o Instituto de Eletricidade Médica, com uma infraestrutura e equipamentos hospitalares mais modernos como raios X, diatermia, gerador de alta frequência e outros. Logo depois, desempenhou a função de presidente da Câmara Municipal de Pelotas em 1916²⁵⁷.

Vinculado ao Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), Osório prestou serviços como Intendente de Pelotas entre 1920 a 1924, possuindo como vice-prefeito João Py Crespo. Durante o tempo que foi intendente empreendeu várias reformas na urbanização e arborização da cidade, respaldou a construção de habitações populares e de baixo custo a fim, de garantir moradias para os mais pobres, prestavam orientações sobre fundamentos higienistas empenhando-se em mudar a fisionomia do município²⁵⁸. O que influenciou a inserção e eleição de Pedro Luís Osório na política foi a carreira de médico já que, se preocupava demasiadamente com a saúde urbana e melhorias de vida para a população riograndense²⁵⁹. Em 1926, Pedro Luís Osório compôs a diretoria da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) na Comissão de Educação Física e Higiene.

²⁵⁶ MORAES, Cleonice Gonçalves de; RECKZIEGEL, Jeffrey Vacheliski; POTTER, Karen Radunz; PEREIRA, Lucas Pessoa; MAGALHÃES, Paulo Vieira da Silva; SANTOS, Carlos Alberto Ávila. Os maiores da "Princesa do Sul": 1870-1931. **Eclétismo em Pelotas**, [s. l.], p. 1-13, 2013. Disponível em: <https://eclatismoempelotas.files.wordpress.com/2013/03/maiorais-livro.doc>. Acesso em: 27 maio 2023.

²⁵⁶PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit.

²⁵⁷ MORAES, Cleonice Gonçalves de; RECKZIEGEL, Jeffrey Vacheliski; POTTER, Karen Radunz; PEREIRA, Lucas Pessoa; MAGALHÃES, Paulo Vieira da Silva; SANTOS, Carlos Alberto Ávila. Op. Cit. PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit.

²⁵⁸ GONÇALVES, Mariana Couto. "Impressiona-me aquele súbito avanço": A Urbanização de Pelotas a partir de crônicas literárias (1910-1930). **História em Revista**, Pelotas, v. 23, p. 89-107, dez. 2017, p.96.

²⁵⁹GONÇALVES, Mariana Couto. A Modernização Urbana Pelotense como "Projeto Político" do Partido Republicano. *Tempos Históricos*, [s. l.], v. 23, p. 493-519, 2019. PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit.

No comitê da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação estavam presentes outros médicos como Balbino de Souza Mascarenhas e Edmundo Berchon des Essarts. Ambos possuíam carreira de ascensão no meio social. Balbino Mascarenhas possuía uma grande extensão de terras, atuou na presidência da Associação Rural de Pelotas, Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do Rio Grande do Sul, sócio da Associação Rural de Bagé, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL) e outros²⁶⁰. Edmundo Berchon des Essarts trabalhou como médico cirurgião em diversos locais como Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, Hospital de Policlínica Geral do Rio de Janeiro, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e ficou também reconhecido pela sua atuação como palestrante de cursos da área da Saúde. Como grande pecuarista, ele também foi vice-presidente e presidente na Associação Rural de Pelotas. No campo educacional, ele foi Diretor da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, presidente da Biblioteca Pública Pelotense e professor da faculdade de Farmácia e Odontologia²⁶¹. Interessante mencionar que não encontramos ao longo da pesquisa nenhum profissional da medicina atuante na Associação Sul Rio Grandense de Professores, mas somente na SPABE.

Portanto, as pequenas notas biográficas sobre os membros que eram advogados, médicos, agrônomos, artistas, farmacêuticos e dentistas mostram indivíduos que exerciam as suas profissões, mas que detinham outras atividades. Muitos deles, por exemplo, foram professores em algum momento de suas vidas. Mas é importante destacar que não se tratavam de professores da rede básica. A grande maioria lecionou nos próprios cursos superiores da cidade, com destaque para as Escolas de Agronomia e a Faculdade de Direito, que foram espaço privilegiado dos docentes de maior prestígio. Além disso, muitos também eram grandes proprietários de terra ou membros de famílias proprietárias, o que justifica o seu interesse pelas associações rurais e o seu protagonismo nesses espaços. Nesse sentido, é possível

²⁶⁰ VARGAS, Jonas; PERES, Jéssica Rodrigues. Os usos do Almanack Laemmert para o estudo da cidade de Pelotas, seus habitantes e suas elites (c. 1907-1936). **ESTUDIOS HISTÓRICOS-CDHRPyB**: Año XII, Uruguay, ed. 24, Diciembre 2020. Disponível em: <https://estudioshistoricos.org/24/eh2406.pdf>. Acesso em: 27 maio 2023.

PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit. p.65

OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit.

²⁶¹ OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit.

PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit.

perceber uma diversificação de atividades e ocupações, algo muito comum entre essas elites, e que possuía raízes no século XIX.²⁶²

Até agora, com exceção daqueles ligados ao mundo das artes, tratamos dos profissionais que exerciam suas atividades por conta de uma formação educacional superior, ou seja, advogados, agrônomos, médicos, dentistas, farmacêuticos. Contudo, alguns membros das associações pareciam não ter essa mesma distinção em sua trajetória. Eles podem ter ocupado algum cargo público, carreira militar ou alguma atividade mercantil, agrária ou empresarial. Entre eles, encontramos João da Costa Goulart, João Machado de Mendonça, Baldomero Trápaga, Cássio Tamborindeguy, Edgar Maciel de Sá, Francisco Behrendorf Osório, Guilherme Echenique, José Fernandes Duval Júnior, Juvêncio Maximiano Lemos, Luiz Fernando Assumpção de Magalhães, Manoel Simões Lopes e Miguel de Souza Soares.

Segundo o Almanak Laemmert, João da Costa Goulart era um agricultor muito reconhecido na cidade de pelotas e pelo estado do Rio Grande do Sul, dedicando-se boa parte de sua vida as atividades agrícolas, no entanto, chegaram a desempenhar o cargo de juiz substituto do Foro (1906) e presidente da câmara municipal. Em 1926, João Goulart fazia parte da comissão do Ensino Técnico e Superior da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) assim como também atuou como membro na Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP)²⁶³.

João Machado de Mendonça possuía uma carreira militar de visibilidade, acabou recebendo a promoção como capitão graduado e posteriormente, elevado para a posição de tenente-coronel (1814-1827). Mendonça, casou com Ana Maria Machado de Mendonça e geraram, Firmino Antônio Machado de Mendonça. Mais tarde, João Machado de Mendonça atuou como presidente na Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) em duas gestões 1944-1945 e 1945-1946²⁶⁴. A presença desse membro no grupo não nos causa surpresa, uma vez que era comum

²⁶² Sobre o século XIX, ver CARVALHO, José Murilo de. Op. Cit.

Para o Rio Grande do Sul, ver VARGAS, Jonas Moreira. **Entre a Paróquia e a Corte: Os mediadores e as estratégias familiares da elite política do Rio Grande do Sul (1850-1889)**. Santa Maria: EditoraUFSM, 2010.

²⁶³ ARRIADA, Eduardo. Op. Cit.

²⁶⁴ SANTOS, Isaú. **Macau e o Oriente no Arquivo Histórico Ultramarino**. [S. l.]: Instituto Cultural de Macau, 1997. 555 p. v. 2.

alguns militares estarem presentes em associações literárias como pesquisadores diletantes, muito embora, no nosso caso, não tivessem experiência docente²⁶⁵.

Baldomero Trápaga desempenhou diversas ocupações como escrevente da Associação Beneficente Santa Casa de Misericórdia (1910), diretor da Biblioteca Pública Pelotense e mentor do seu museu histórico (1904-1907; 1910-1918), fundador e membro da diretoria da Sociedade Rádio Pelotense (1925), encarregado pela Comissão de Contas da Associação Rural de Pelotas, filiado a Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) auxiliando no setor da Comissão da Infância abandonada em 1926²⁶⁶.

Cássio Tamborindeguy era membro da Associação Comercial, acionista do Banco Pelotense, apoiava os discursos higienistas e as novas modernizações do setor educacional através da Liga Pró Defesa de Pelotas (1930), acionista e sócio da Associação Comercial, presidente do Clube de Natação e Regatas Pelotense (1918), investidor nas ações da Companhia Telephonica Melhoramento e Resistencia (CTMR). A família Tamborindeguy era bastante conhecida no território riograndense pelas suas riquezas decorrentes do charque e da pecuária. Em 1926, era responsável pela Comissão de Ensino Secundário na Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE). No seu convívio social foi possível verificar que estavam Fernando Osorio, Frederico Allgayer, Francisco Simões, Jorge Siqueira, José Madureira da Costa, Ibsen Vianna, Manoel Fernandes, Francisco Behrendorf Osório e Nede Lande Xavier²⁶⁷.

Edgar Maciel de Sá nasceu em 1893, filho de Tancredo Joaquim de Sá e Isabel Hartley Maciel. Se casou com a pelotense Dorotéia Mendonça de Souza. Em 1929, gerenciou o Banco do Brasil. Fez parte da Seção Pelotense da Associação Brasileira

²⁶⁵ Um exemplo pode ser dado no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, que nessas mesmas décadas, entre 1920 e 1950, teve alguns membros militares. Ver GUTFREIND, Ieda. **A Historiografia Rio-Grandense**. 1º. ed. [S. l.]: Editora UFRGS, 1992.

²⁶⁶ LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHAES, Mario Osorio (org.). Op. Cit. OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit., p.63-64.

LIZOTT, Joana Soster; RIBEIRO, Diego Lemos; SOUZA, Daniel Maurício Viana de. Arte e Coleccionismo em Pelotas entre o final do século XIX e meados do século XX. **Anais do XVIII Seminário de História da Arte: Viagens da Arte territórios, desterritórios e outras histórias**, Pelotas, v. 02, ed. 09, p. 1-21, 2022.

²⁶⁷ AMARAL, Giana Lange do. Op. Cit.; UEDA, Vanda. **Inovação Tecnológica e Espaço Urbano: A Implantação da Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência em Pelotas/RS**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

de Educação (SPABE) atuando na Comissão da Infância abandonada em 1926. Infelizmente, não encontramos mais informações sobre o biografado²⁶⁸.

Francisco Behrendorf Osório era filho de Joaquim Luis Osório e Emma Joana Engel Behrendorf. Ao longo de sua trajetória, desempenhou diversos cargos como membro do Conselho Diretor da SPABE (1929), fundador-presidente da Die Deutsche Evangelische Gemeinde (Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas) durante sete anos (1888-1893; 1899-1901), mantenedor do Asilo de Órfãos São Benedito (1946), fundador da Rotary Club (1942-1943), considerada uma organização sem fins lucrativos que apoiava mais de 1.200 estudantes por ano, com bolsas no exterior bem como, visava debater assuntos sobre saúde pública, educação, cultura buscando melhorar a qualidade de vida²⁶⁹.

Guilherme Echenique era membro e secretário do Partido Republicano Rio-Grandense-PRR (1886), abolicionista e republicano, fundador da livraria Universal Echenique & Irmão (1887), trabalhou no Jornal A Pena, foi Vice-Intendente de Pelotas, presidente da Biblioteca Pública Pelotense (1928), sócio da Associação Brasileira de Educação-ABE (1926), presidente da Biblioteca Pública Pelotense (1928), tesoureiro da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1929), diretor do Theatro Sete de Abril, membro da Sociedade Agrícola de Pelotas (1898-1900), tesoureiro, diretor e presidente da Associação Rural de Pelotas, presidente da Escola de Belas Artes de Pelotas (1954-1961), coronel da Guarda Nacional e pecuarista²⁷⁰.

José Fernandes Duval Júnior procurador da Santa Casa de Misericórdia (1911), assumiu os mandatos da Câmara de Vereadores de Pelotas (1917-1920; 1921-1924; 1929-1930) e encarregado pela Comissão de moral e cívica da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926). Durante sua vida conviveu com os seguintes membros: Pedro Luis Osório, Carlos Gotuzo Giacoboni, Manoel Simões Lopes, Victor Russomano, Francisco Nunes de Souza, Antônio Silva

²⁶⁸ OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit.

²⁶⁹ FONSECA, Maria Angela Peter da; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. Primórdios de um Colégio Teuto-Brasileiro Urbano em Pelotas no final do século 19. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 16, ed. 37, p. 125-152, Maio/ago. 2012.

²⁷⁰ OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit.
PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit.

Vasconcelos Júnior, Baltazar Andrade Dias, José Ernesto Augusto Lang, Manoel Ferraz Viana, Leopoldo Souza Soares, José Ernesto Augusto Lang, José Francisco Dias da Costa e Luiz Augusto de Assumpção²⁷¹.

Juvêncio Maximiano Lemos se dedicou ao longo de sua vida à carreira militar, sendo filiado ao Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), trabalhou no Batalhão de Infantaria da Brigada de Bagé (1893). Também foi sub-chefe de Polícia em Santana do Livramento, Intendente de Bagé (1908), mantenedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (1925), Diretor do Colégio Pelotense (1925), patrono da Academia Canguçuense de História e grande apoiador da candidatura de Getúlio Vargas ao posto de presidente do Brasil. Desempenhou a função membro responsável pelo Conselho Diretor da SPABE em 1929²⁷². Luiz Fernando Assumpção de Magalhães, por sua vez, teve um papel de destaque na Associação Rural de Pelotas ocupando o cargo de presidente por longos anos. Membro encarregado pela Comissão de Moral e Cívica da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926). No decurso da pesquisa biográfica de Assumpção de Magalhães não encontramos um maior número de informações sobre o sujeito²⁷³.

Manoel Simões Lopes foi membro do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), fundador e membro da SPABE responsável pela Comissão da Infância Abandonada em 1926, vice-presidente da Sociedade Agrícola Pastoril do Rio Grande do Sul (1908), encarregado pela Comissão de Contas da Associação Rural de Pelotas (1905-1907; 1920-1921), instituiu o Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas (1921) e vice-presidente da Associação Rural de Pelotas (1913-1914)²⁷⁴.

Miguel de Souza Soares ocupou a função de presidente da Associação Rural de Pelotas (1925), sócio e presidente do Partido Liberal de Pelotas (1930), vice-presidente na Sociedade de Cultura Artística de Pelotas, gestor da sede de Pinheiro Machado do movimento Liga Pró-Estado. Souza Soares se destacou no estado do Rio Grande do Sul sendo reconhecido como uma figura modelo cultural, possuidor de

²⁷¹ Biblioteca Nacional Digital Brasil. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1911. PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit.

²⁷² LEON, Adriana Duarte. Op. Cit.

²⁷³ OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit.

²⁷⁴ PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit. p.83
OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit. p.57-61

um vasto prestígio social era convocado especial para ser orador em diversas solenidades culturais e educacionais. Em 1926, ocupou a primeira gestão Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) ficando responsável pela Comissão de Ensino Técnico e Superior²⁷⁵.

Agora analisamos o último grupo e, em termos socio-profissionais, o mais importante no que diz respeito ao nosso objeto de estudo: os que se identificavam principalmente como professores (ao contrário dos que exerciam a docência eventualmente). Esse grupo era formado por Maria da Glória Pancinha de Sá, Joaquim Alves da Fonseca, Bráulinda Fernandes Vieira de Silva, Hilda Boher Weber, Emílio Martins Boeckel, Ernesto Ronna, Francisco Paula Alves da Fonseca, Gregório Romeu Iruzum, Helena Iruzum Passos, Helena Pillmann, Jenny Oliveira Passos, Jenny de Souza Seabra, José Dias da Costa, Luís Carlos Massot, Noêmia Dias Aguiar, Rhéa Sylvia Galan, Silvino Braz Derengowski, Hilda Weber e Virgílio Carneiro Leão Filho. A simples lista de nomes já evidencia que este era o espaço em que as mulheres apresentavam uma importância numérica considerável.

Figura 4 - Maria da Glória Pancinha Sá



Fonte: KERCHER, Vinícius²⁷⁶

²⁷⁵ PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit. p. 141.

OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit. p.36-37.

²⁷⁶ KERCHER, Vinícius. **Narrativas de Normalistas sobre a Matemática no Curso Normal do Instituto de Educação Assis Brasil (1955-1968)**. Orientador: Dr. Diogo Franco Rios. 2019. 154 p.

Começamos por Maria da Glória Pancinha de Sá. Conhecida como “Dona Maricota”, foi diretora da Escola Complementar Assis Brasil entre os anos 1939 a 1959 o qual, foi marcado por grandes modificações, começando pela mudança de endereço e criação do jardim de infância do estabelecimento de ensino²⁷⁷. Em 1926, Pancinha de Sá atuou na Comissão de Ensino Primário da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE). Nas gestões de 1940-1941 e 1941-1942 ocupou o cargo de presidente na Associação Sul Rio Grandense de Pelotas (ASRP). Em 1959, o jornal Diário Popular publicou uma homenagem a três professoras consideradas “símbolos do magistério gaúcho” dentre elas, estava Maria da Glória Pancinha de Sá²⁷⁸.

“Três Professoras Eméritas

Por Hugo Ramirez

Tive dia 29 do corrente, a feliz oportunidade de assistir a homenagem que o Governo do Estado houve por bem prestar às professoras Maria da Glória Pinto de Sá, Diretora da Escola Normal Assis Brasil, de Pelotas, Florinda Tubino Sampaio, catedrática de História e ex-diretora do Instituto de Educação, e Olga Acasuan Gayer, também ex-diretora do Instituto de Educação. Pela primeira vez, fazia-se a justa aplicação da lei que institue o título de “Professor Emérito” como preito do Estado gaúcho aos trabalhadores da seara educacional.

Proposta honrosa da Professora Nair Marques Pereira, digna e operosa Superintendente do Ensino Normal, a distinção em boa hora oficializada não podia encontrar mais dignas representantes do professorado para brindar do que aqueles três laureados expoentes femininos.

Carreira árdua e espinhosa, que tem a grandeza do sacerdócio e, principalmente, seu ônus, o magistério envolve a suprema responsabilidade que é a de instruir e formar jovens inteligências e os corações em flor. Possui, por sua própria natureza, a condição de saliência que faz do mestre um líder e que projeta sua personalidade no cenário da comunidade, mesmo contrariando índoles tímidas e introvertidas. Por isso que o projeto, expõe-no também com maior relêvo ao embate das paixões, cujo encrespamento se esbate com violência especial em tudo quanto sobremodo no mar da conveniência humana.

Não são apenas os espinhos peculiares aos botões de rosa de dentro das salas de aula que acutilam e ferem a alma dos educadores.

Não são apenas os chuços da perfídia de criaturas deformadas da mesma ambivalência escolar. Também no seio das famílias a que se serve, como da coletividade onde se vive saltam as setas envenenadas da intriga, da calúnia,

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019, p.53

²⁷⁷ LOUZADA, Maria Cristina dos Santos. Op. Cit.

²⁷⁸ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.

da infâmia. Das próprias autoridades administrativas recebe-se muita vez o tratamento de indiferença, da incompreensão, quando não da hostilidade. Nem das injunções políticas se está livre quando os régulos prepotentes manifestam interesses espúrios na aprovação de alunos incapazes ou na intromissão de elementos menos dotados do seio do magistério. Terrível e pesada missão, mas do mesmo passo sublime pela oportunidade de superação que nos depara.

Criaturas que deram mais de quarenta anos de fecunda operosidade à coletividade rio-grandense, três homenageadas de agora constituem um símbolo e um estímulo para todo o magistério gaúcho. O prêmio que receberam tão mercidamente é sobremodo uma recompensa gloriosa à todo o professorado. Depois dos vendavais vencidos, numa jornada difícil mas gloriosa, eis que vem a justiça dos coevos consagrar os lauréis que a voz de Deus, a consciência, já havia estendido ao longo dos anos e das tarefas bem cumpridas.

Como muito bem expressou d. Florinda Sampaio, atingiu-se o tampo da escalada, após passar em meio à multidão enfurecida que atirava doestos e pedras.

As gerações que passaram pelas mãos dessas três admiráveis mulheres estão em festa, como também nós seus amigos, parentes e admiradores. Fêz-se justiça na hora grave em que elas se retiraram, por força da lei, da atividade a que devotaram toda uma existencia. Para elas, abre-se a paz dos corações tranquilizados pela, compreensões finais. E nessa paz, permanece, sutil mas sensível, como acentuou d. Maria da Glória, o concentrado perfume de amor e da gratidão dessas cachoeiras humanas que são as gerações e gerações de alunos"²⁷⁹.

No decurso da pesquisa, não conseguimos identificar relações familiares importantes ou de pertencimento a alguma rede de aliados e políticos de prestígio socioeconômico para ocupar espaços destaque nas associações, mas sim, de uma jornada de anos de experiência na carreira docente. Diante desse diferencial, torna-se interessante o destaque dessa associada.

Joaquim Alves da Fonseca foi integrante da primeira diretoria da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926) onde juntamente com seus companheiros de gestão decidiram que fundariam a Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) em que Joaquim assumiu a presidência por seis anos. Em 1929, Alves da Fonseca atuava mutuamente nas duas associações SPABE e ASRP²⁸⁰. Na época, trabalhou como professor de matemática e diretor do Ginásio

²⁷⁹ Diário Popular, 04 de janeiro de 1959, p. 8 apud VENZKE, Lourdes Helena Dummer. "**Já não vos assistirá plenamente o direito de errar, porque vos competirá o dever de corrigir**": gênero, docência e Educação Infantil em Pelotas (décadas 1940-1960). Orientador: Prof^a Dr^a Jane Felipe de Souza. 176 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010, p. 103-104.

²⁸⁰ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.

Pelotense (1930-1937), ministrava o Curso Ginásial no Ginásio Sul Riograndense (1936) que funcionava junto à Faculdade de Direito de Pelotas e era reconhecido como uma figura importante para o magistério pelotense²⁸¹. Em 1933, Alves da Fonseca organizou uma reunião na Associação Sul Rio Grandense (ASRP) para conferenciar sobre um movimento que o entusiasmava, a sindicalização.

Tratando-se de assunto de sindicalização, foi aprovada a proposta do consócio Sr. Joaquim Alves da Fonseca de oficiarmos ao sindicato do Rio de Janeiro no sentido de aceitar a Associação como sua filial, pedindo instruções [...] O Sr. Presidente, lembrou que no próximo ano oficie-se a todos os municípios convidando-os a acompanhar o movimento da sindicalização²⁸².

Em decorrência da implantação do Estado Novo, o professor Joaquim Alves da Fonseca acabou sendo exonerado do posto de diretor do Ginásio Pelotense em 1937, conforme o depoimento de um ex-aluno do Ginásio Pelotense.

“Vou lhe contar um episódio de 1937 que ocorreu com a minha turma de formandos, para mostrar o que caracterizava bem o estilo do Ginásio Pelotense na época. O nosso diretor era o professor Joaquim Alves da Fonseca. Os alunos o respeitavam, o estimavam e o consideravam muito. Veio o Estado Novo. Às vésperas da implantação do Estado Novo, em 10 de novembro, já estava a cisão política feita...os que apoiavam Getúlio e os que não apoiavam Getúlio...O professor Joaquim Alves da Fonseca foi demitido pelo prefeito da sua função de diretor. Perdeu a direção. Um homem poeta, Quíncio Barcellos, foi nomeado diretor. A nossa turma, veja no quadro de 37, tem por paraninfo Joaquim Alves da Fonseca e, se não me falha a memória, no quadro não figura o diretor (risos). Não tínhamos nada contra o Quíncio Barcellos... mas eu acho que ele não figura como homenageado... Isso revela o espírito do alunado do ginásio.[...] Mas o pioneirismo que eu acho no ginásio Pelotense e essa característica marcante que teve foi de desdobrar o ensino laico, introduzir o ensino laico em nível secundário aqui em Pelotas; marcar muito o ensino através da atuação dos professores e dos alunos como livres pensadores, digamos assim, sem nenhum comprometimento ideológico, com muita tolerância; um convívio social dos alunos muito igualitário, inclusive com a participação da mulher no ensino secundário.”²⁸³

Apesar do ocorrido, Joaquim Alves da Fonseca parece ter continuado atuando no campo educacional ministrando palestras na Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) com objetivo de contribuir com a qualificação do professorado

²⁸¹PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit.

AMARAL, Giana Lange do. Op. Cit., 2003.

²⁸² Ata da Assembleia Geral Extraordinária da ASRP, 05 de dezembro de 1933 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit., 2011.

²⁸³ AMARAL, Giana Lange do. Op. Cit., 2003, p.194-195.

ROSSO, Sadi Dal (org.). **Associativismo e sindicalismo em educação**: Organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, 2011. 368 p.

que era imposto de aperfeiçoar, modernizar adequar a educação aos moldes do Estado Novo. Em 1942, Alves da Fonseca confere a palestra sobre “Algumas Considerações sobre o Ensino de Matemática”. Com o fim do Estado Novo, em 1949, Joaquim retorna ao Colégio Pelotense como membro da Comissão Examinadora dos Exames de Admissão ao lado dos professores Antônio Augusto Pinto, João Mendonça, Vicente Russomano, Gregório Romeu Iruzum e o inspetor, Edmundo des Essarts Perez²⁸⁴.

Fato importante de mencionar, Joaquim Alves da Fonseca foi responsável por trazer para o Rio Grande do Sul a comemoração ao Dia do Professor. Em entrevista alusiva ao Dia do Professor, dada ao jornal Gazeta Pelotense, no ano de 1976, o professor Joaquim Alves da Fonseca deixa claro que, mesmo antes da criação da ASRP, já brigava pela institucionalização do Dia do Professor²⁸⁵:

Entre todas as coisas que lhe parecem interessantes, no decurso de sua profissão, o professor Joaquim cita como da máxima relevância o fato de ter sido quem primeiro instituiu o Dia do Professor no Rio Grande do Sul. Ele havia lido num jornal de São Paulo que lá haviam festejado essa data, no ano de 1925. Pediu então ao Diretor do Ginásio Pelotense, na época o Dr. Joaquim Luís Osório, para festejar o dia 15 de outubro daquele ano (1926). E, desde aí, os festejos desse dia têm se repetido ininterruptamente²⁸⁶.

Braulinda Fernandes Vieira de Silva era diretora de escola pública, secretária da Associação Sul Rio Grandense de Professores-ASRP (1929), ministrou palestras formativas sobre “A Metodologia da História e da Geografia” (1931) na ASRP²⁸⁷. No decorrer de sua trajetória, compartilhou os trabalhos na associação com David de Carvalho Moura, Joaquim Alves da Fonseca, Virgílio Carneiro Leão Filho, Rhéa Silva Galan, Hilda Weber, Jenny de Souza Seabra, Emílio Martins Boeckel, Alice D’ Avila, Helena Pillmann, José Grünna e Helena Iruzum Passos²⁸⁸.

²⁸⁴ AMARAL, Giana Lange do. Op. Cit., 2003. Repositório Institucional da UFSC. Colégio Municipal Pelotense, 1949. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/198036/DP.AG.1949.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

²⁸⁵ ROSSO, Sadi Dal (org.). Op. Cit.

²⁸⁶ Gazeta Pelotense, nº18, 17 de outubro de 1976, p.7 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit., 2011, p. 152.

²⁸⁷ Diário Popular, 01 de maio de 1931, p. 02.

OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit.

²⁸⁸ OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit.

Segundo o jornal “A Federação”, em 1905, aos cinco anos de idade, Hilda Boher Weber já havia se destacado pelo seu intelecto, aparecendo como uma aluna exemplar, patriota e que realizava vários discursos ao público em eventos nacionalistas nos municípios de Santa Maria e São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul. Na celebração do 15 de novembro de 1919, Weber foi apresentada como aluna-mestra no Batalhão do Colégio Elementar de S. Gabriel incumbida de explicar os motivos do feriado nacional²⁸⁹. Logo depois, Hilda Weber participou como examinadora do Concurso para Aulas Municipais em Cachoeira em 1921²⁹⁰. No ano seguinte, atuou como tesoureira da Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul²⁹¹. No ano de 1926, exerceu o cargo de diretora da Escola Normal do município de São Francisco de Paula (RS)²⁹². Em 1929 participou como membro da primeira diretoria da Associação Sul Rio Grandense de Professores, conforme a notícia abaixo:

Associação Sul Rio Grandense de Professores- Foi fundada em Pelotas uma sociedade de professores que tomou a denominação de Associação Sul Rio Grandense de Professores.

Para dirigir os destinos da nova associação, foi eleita a seguinte diretoria; presidente, Sr. Joaquim Alves da Fonseca; vice-presidente, d. Jenny Souza Seabra; 1º secretário, Sr. José Gunvald; 2º Helena Iruzum Passos; 3º d. Bráulinda Fernandes Vieira da Silva; 1º tesoureira, d. Helena Pillmann; 2º d. Alice d’ Avilla; suplentes, srs. Emilio Martins Boeckel e Virgílio Carneiro Leão Filho; comissão de contas, dd. Rhéa Sylvia Galan, Hilda Weber e sr. David de Carvalho Moura²⁹³.

Em 1931, Hilda Boher Weber ocupava o cargo de professora da Escola Complementar de Pelotas²⁹⁴. Entre os anos 1931 a 1932, Weber desempenhou um papel fundamental na gestão Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) como presidente. Por intermédio da trajetória de Hilda Weber notamos que desde muito cedo, era uma figura de destaque no setor educacional, partilhava dos preceitos nacionalistas qual promoveram seu reconhecimento, tornando, Weber uma figura muito reconhecida na região pela sapiência e por sua longa carreira no magistério.

²⁸⁹ A Federação, 18 de novembro de 1919.

²⁹⁰ A Federação, 22 de julho de 1921.

²⁹¹ A Federação, 26 de julho de 1922.

²⁹² DAROS, Dilnei Abel. **Percursos Formativos no Curso Normal Regional de São Francisco de Paula -RS (1953-1962):** Histórias e Memórias. Orientador: Dr. José Edimar de Souza. 2020. 344 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.

²⁹³ A Federação, 13 dezembro de 1929, p. 4.

²⁹⁴ A Federação, 24 de fevereiro de 1931, p. 3.

Emílio Martins Boeckel realizou o curso de formação de professores e trabalhava como docente no magistério público até 1905, e passou a atuar no colégio da Comunidade Evangélica. Desempenhou o cargo de diretor na Escola Complementar de Pelotas, gestor do Colégio Elementar Visconde de São Leopoldo (1922), professor do Colégio Elementar de Santana do Livramento (1913), diretor e professor no Colégio de Itaqui (1918) onde elevou o número de alunos matriculados e ganhou grande destaque social. Membro da ASRP, em 1930, Martins Boeckel ministrou na Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) uma palestra formativa sobre “Impressões da Viagem de Estudos às Repúblicas do Prata”²⁹⁵.

Ernesto Ronna foi professor da Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel atuando no ensino de entomologia, fitopatologia, botânica e zoologia. Em Pelotas foi diretor da Revista do Centro de Cultura Científica (1918-1921), professor de Química e História Natural no Curso Ginásial do Ginásio Gonzaga (1922), docente de botânica e zoologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia. Em 1926, Ernesto compôs a diretoria da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) responsabilizando pelo setor de Comissão de Ensino Técnico e Superior²⁹⁶. Interessante destacar que na associação possuía um membro simpatizante do partido fascista Italiano, Ronna atuou como presidente na sucursal do Partido Nacional Fascista entre os anos 1926-1927.

Partido Fascista

Seção Pelotas

Recebemos a seguinte participação do Partido Nacional Fascista, seção de Pelotas: Ilustrada

Redação do “Diário Popular”- Nesta.

²⁹⁵Diário Popular, 26 julho de 1930, p. 02.

CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. Op. Cit.

²⁹⁶ CAETANO, Rosendo da Rosa. **O nazi-fascismo nas páginas do Diário Popular: Pelotas, 1923-1939**. Orientador: Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes. 248 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

GAMA, Marco A.S.; NICOLI, Alessandro; GUIMARÃES, Lilian M.P.; LOPES, Ueder P.; MICHEREFF, Sami J. (ed.). **Estado da Arte em Fitobacterioses Tropicais**. Recife: EDUFRPE, 2016. 308 p.

Revista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Annaes da Primeira Reunião de Phytopathologistas do Brasil. 1936. Disponível em:

https://rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/Revistas%20escaneadas%20pela%20Biblioteca/per1443_98_1936_002_ESP.pdf

Temos o agrado de vos comunicar que, na sessão realizada hoje, sob a presidência do dr. Ernesto Ronna, foi eleita e empossada a seguinte diretoria, que deve reger os destinos da Associação, durante o ano social 1926-1927

Presidente, dr. Ernesto Ronna, reeleito.

Secretario, Giuseppe Oliosi.

Secretario administrativo, Felippo Lopresto.

Queira receber a segurança de nossa consideração.

-Obr. Den. Dr. Ernesto Ronna presidente, Giuseppe Oliosi, secretário.

Pelotas, 28 de março de 1926²⁹⁷.

Francisco Paula Alves da Fonseca ingressou da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) na Comissão de Ensino Primário em 1926, promoveu palestras na Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) sobre os temas “Questões Gramaticais” e “O Ensino de Português” (1931 e 1942), presidente na ASRP entre os anos de 1932 há 1935 continuamente, retornando somente em 1946-1949 e sua última gestão foi de 1960-1961. Francisco de Paula Alves da Fonseca permaneceu sete anos na presidência da associação²⁹⁸. Alves da Fonseca ofereceu a disciplina de Português e Latim no Ginásio Santa Margarida em 1940, instituição que se destacou na época pela qualidade das instalações físicas, o nível de competência do corpo docente, feitura dos exames de admissão ao ginásio e demais trabalhos desenvolvidos pela instituição escolar²⁹⁹. Relevante mencionar que Francisco Paula Alves da Fonseca era irmão de Joaquim Alves da Fonseca, isto é, membros de uma família grande importante na associação.

Gregório Romeu Iruzum ocupou o cargo de professor do Ginásio Pelotense desde sua fundação em 24 de novembro de 1902, responsável pela Comissão de Ensino Secundário na Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926). Entre os anos 1956 a 1959, o professor Romeu Iruzum passou a ocupar o cargo de diretor em que passou a morar com sua família no prédio da escola, sendo responsável pelos alunos internos. Para a família Iruzum, o Ginásio Pelotense

²⁹⁷ Diário Popular, 30 de março de 1926, pág. 1.

²⁹⁸ Diário Popular, 15 de agosto de 1931, p. 01.

²⁹⁹ ARRIADA, Eduardo. Op. Cit.

BICA, Alessandro Carvalho. **Ginásio Santa Margarida: Um Estudo sobre a Gênese e a Consolidação de uma Instituição Escolar Anglicana de Ensino na Cidade de Pelotas**. Orientador: Elomar Antônio Callegaro Tambara. 119 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

se tornou literalmente seu lar já que, por mais de cinquenta anos Gregório Romeu Iruzum serviu a instituição e logo depois, sua filha Helena Iruzum Passos³⁰⁰ seguiu sua carreira, tornando-se professora do ensino primário na mesma instituição³⁰¹.

Helena Iruzum Passos seguiu a carreira de seu pai Gregório Romeu Iruzum, tornando-se professora do ensino primário do Gymnásio Pelotense. Segundo Giana Lange do Amaral, Helena Iruzum Passos era assinante assídua do “Estudante” jornal estudantil do Pelotense contendo em seu acervo pessoal exemplares da década de 1940 a 1960, após seu falecimento, esses materiais foram entregues por seus familiares para compor o acervo do Colégio Municipal Pelotense³⁰². Outro ponto interessante foi sobre a perspectiva da família Iruzum com a instituição:

Para a família Iruzum a escola chegou a ser literalmente “o seu lar”, pois Gregório Romeu Iruzum, pai de Helena e de Raul (que também era professor do Pelotense e foi seu diretor de 1956 a 1959), por muitos anos morou com sua numerosa família no prédio do Pelotense, sendo responsável pelos alunos internos³⁰³.

Em 1929, Helena Iruzum Passos fazia parte da primeira diretoria da Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) nomeada como secretária do conselho diretor, conforme aponta a notícia publicada no jornal “A Opinião Pública”.

Notícia sobre a ASRP

ASSOCIAÇÃO SUL RIO-GRANDENSE DE PROFESSORES

Desta novel associação, fundada nesta cidade em 14 de outubro último, recebemos comunicação de haver sido empossada no dia seguinte ___ Dia do Professor ___ a primeira diretoria, assim constituída: Conselho Diretor: presidente, Sr. Joaquim Alves da Fonseca; vice-presidente, Da . Genny de Souza Seabra; 1o secretário, Sr. José Grünna; 2a secretária, Da . Helena Iruzum Passos; 3a secretária, D a . Brulina Fernandes Vieira de Silva; 1a tesoureira, Da . Helena Pillmann; 2a tesoureira, D a . Alice D'Ávila. Suplentes: Sr. Emílio Martins Boechel, Sr. Virgílio Carneiro Leão Filho. Comissão de contas: Da . Rhéa Silva Galan, Da . Hilda Weber, Sr. David de Carvalho Moura³⁰⁴.

³⁰⁰ Ocupou o cargo de secretária na Associação Sul Rio Grandense de Professores em 1929.

³⁰¹ AMARAL, Giana Lange do. Op. Cit., 2003.

³⁰² AMARAL, Giana Lange do. Op. Cit., 2003.

³⁰³ AMARAL, Giana Lange do. Op. Cit. 2003, p.215.

³⁰⁴ A Opinião Pública, 13 de dezembro de 1929, p. 3 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit., 2010, p. 6.

Helena Pillmann, por sua vez, conquistou o diploma de professora normalista da Escola Complementar de Porto Alegre (1909), professora do Collegio Elementar de Uruguayana (1914) e Collegio Elementar Cassiano do Nascimento (1916-1919; 1921-1922; 1924-1926; 1930-1931). Foi secretária na Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926) juntamente com vários membros pertencentes da elite pelotense como Joaquim Luís Osório, Guilherme Echenique, Miguel de Souza Soares, Joaquim Alves da Fonseca, Levi Carneiro e outros³⁰⁵. Desempenhou a função de membro fundador da Associação Sul Riograndense de Professores (ASRP) compondo o Conselho Diretor na função de tesoureira (1929) e ofertou atividades formativas sobre “A Disciplina Escolar” em 1930 na ASRP³⁰⁶.

Jenny Oliveira Passos foi uma professora que se destacou no município de Pelotas atuando diretamente na fundação e na primeira diretoria da Associação Sul Rio Grandense de Professores (1929) no cargo de presidente, ao lado dos seguintes professores Braulinda Fernandes, Alice D' Ávila, Joaquim Alves da Fonseca, José Grunwald, Emilio Boekel e Virgilio Carreiro Leão³⁰⁷. Como o mesmo nome da sua colega, temos também a professora Jenny de Souza Seabra, que desempenhou o ofício de diretora do Colégio Elementar Félix da Cunha, sócia e vice-presidente da Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) atuando ao lado de Joaquim Alves da Fonseca e ministrou palestras titulada como “A Escola Ativa” na ASRP³⁰⁸.

José Dias da Costa foi professor primário, sendo precursor na área cinematográfica, representando a cultura soteropolitana. Membro e responsável pela

³⁰⁵ Biblioteca Nacional Digital Brasil. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1916-1919, 1921-1922, 1924-1926 e 1930-1931.

A Opinião Pública, 25 de outubro de 1926.

³⁰⁶ Diário Popular, 05 de setembro de 1930, p. 03.

GONÇALVES, Dilza Pôrto. **A Instrução Pública, a Educação da mulher e a formação de professores nos jornais partidários de Porto Alegre/RS (1869-1937)**. Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Helena Camara Bastos. 2013. 307 p. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

³⁰⁷ LEON, Adriana Duarte; AMARAL, Giana Lange do. Associação Sul Rio-Grandense de Professores e Associação Católica de Professores apontamentos sobre a organização do professorado nas décadas de 1930 e 1940. **Revista Brasileira de História de Educação**, [s. l.], v. 10, ed. 2, p. 169-195, maio/ago. 2010.

³⁰⁸ Diário Popular, 27 de junho de 1930, p. 04.

PERES, Eliane Teresinha. **Aprendendo Formas de pensar, de sentir e de agir a Escola como oficina da vida**: Discursos Pedagógicos e Práticas Escolares da Escola Pública Primária Gaúcha (1909-1959). Orientador: Dra. Maria Alice Nogueira. 506 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

Comissão de Moral e Cívica na Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) em 1926, também foi sócio da Sociedade Agrícola de Pelotas (1928) encarregado pela comissão do grupo ao lado de Manoel Luiz Osório, Guilherme Echenique, Arthur Assumpção entre outros³⁰⁹.

Luís Carlos Massot atuou como educador, jornalista, político e diretor dos Colégio Pimentel, Colégio Evolução e Cassiano do Nascimento. Ele instituiu o primeiro Clube Abolicionista da Província em Pelotas (1881), fundador do jornal “A Pena” (1884) órgão do Clube Apolinário Porto Alegre, deputado estadual do Rio Grande do Sul (1891-1895), responsável pela Comissão de Ensino Secundário da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação-SPABE (1926)³¹⁰.

Noêmia Dias Aguiar era professora de pintura, bordado e costura ocupando um espaço de visibilidade no campo das artes na cidade de Pelotas. Elaborou e ministrou um curso de artes para moças e dentre suas alunas estava Benedicta Casaretto, famosa artista plástica. Ocupou o cargo de docente na Escola de Belas Artes, professora de desenho no Curso de Formação de Professores Primários da Escola Complementar Assis Brasil (1940), compôs a gestão da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação no setor de Comissão de Ensino Artístico (1926)³¹¹. Rhéa Sylvia Galan, por sua vez, era professora no Collegio Elementar Felix da Cunha em 1926 e ficou responsável pela Comissão de contas da Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP)³¹².

Silvino Braz Derengowski era professor do Ginásio Pelotense e participou ativamente na Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) na comissão de Ensino Artístico em 1926. Anos depois, tornou-se presidente da Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) entre os anos 1935-

³⁰⁹ JUNIOR, Edevarde Pinto França. A Bahia de Exú na morte do cinema: representações da baianidade no documentário O capeta Carybé. **Anais XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social ANPUH**, Natal, p. 1-13, julho 2013.

OTERO, Darcy Trilho. Op. Cit., p.21

³¹⁰ PIMENTEL, Fortunato. Op. Cit., p. 119

³¹¹ SILVA, Rebecca Corrêa e. Op. Cit.

AMARAL Giana Lange do; AMARAL, Gladys Lange do. Op. Cit.

³¹² Biblioteca Nacional Digital Brasil. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1926. A Opinião Pública, 13 de dezembro de 1929, p. 03 *apud* CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit., 2010, p.6.

1936, 1936-1937 e 1937-1938 permanecendo quatro anos na presidência da ASRP³¹³. Já Virgílio Carneiro Leão Filho foi professor da primeira turma do Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas (PAVG), ficando no cargo por três anos consecutivos entre os anos 1925 até 1927 e atuou no Conselho Diretor da Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) em 1929³¹⁴.

Lamentavelmente, durante a pesquisa não encontramos muitas informações biográficas pessoais e profissionais sobre Rhéa Sylvia Galan, Silvino Braz Derengowski, Virgílio Carneiro Leão Filho assim como, outros indivíduos que foram identificados através das fontes como membros atuantes da SPABE ou/e ASRP tal qual Alcibíades de Oliveira, Alice D' Avila, José Grunna, José Grunwald, Mauricio Rodrigues, Murilo de Barros e Silvia Filipposi.

No decorrer da pesquisa encontramos personagens de destaque no setor educacional brasileiro que realizaram visitas na Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) a convite da diretoria da associação para ofertar palestras para seus sócios dentre eles encontramos Júlio César de Mello e Souza, Everardo Adolpho Beckheuser e Helena Wladimirna Antipoff.

Júlio César de Mello e Souza era Engenheiro Civil, professor da disciplina de matemática no Colégio Mello e Souza, Colégio Pedro II, Escola Nacional de Belas Artes, Faculdade Nacional de Arquitetura, Instituto de Educação do Rio de Janeiro (Escola Normal) e Universidade Federal do Rio de Janeiro³¹⁵. Ao longo dos anos, o professor Mello e Souza se apresentaram um como um dos personagens mais importantes para a História da Educação Matemática, seu reconhecimento era estampado nas páginas dos jornais³¹⁶. Em 1943, Mello e Souza ofereceu palestras na

³¹³ MAGALHÃES, Nelson Nobre. **Pelotas Memórias**: Notas de Estudo de Cultura. Edição Comemorativa. Colégio Municipal Pelotense-100 anos. Pelotas: [s. n.], 2002, p.8. Biblioteca Nacional Digital Brasil. Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial, 1935-1936, 1936-1937 e 1937-1938.

³¹⁴ VICENTE, Magda de Abreu. Op. Cit., 2010.

³¹⁵ ASSIS, Eduarda Pereira de; NASCIMENTO, Jaqueline do. Obras de didática de matemática para o aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário em meados do século XX. **Anais do 5º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**, Rio Grande do Norte, p. 1-5, 2020. SOUSA, Enne Karol Venancio de; FOSSA, John A. Júlio César de Mello e Souza e a Educação Matemática. **2º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**, Santa Catarina, p. 588-596, 2014.

³¹⁶ SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos; BORGES, Tatiane Daby de Fatima Faria. Julio Cesar de Mello e Souza (MALBA TAHAN) e a Formação

Associação Sul Rio Grandense de Professores para ser mais específico, ofertou seis conferências lítero-matemáticas. Em 18 de junho de 1974, estava em Recife ministrando uma conferência para professores nomeada “Arte de Ler e Contar Estórias” e lastimavelmente, veio a falecer na ocasião. Nesse sentido, no ano 2013 o governo brasileiro instituiu em sua homenagem, o Dia Nacional da Matemática na data de seu nascimento³¹⁷.

Everardo Adolpho Beckheuser foi filiado ao Partido Republicano Conservador-PRC (1909), era docente de geometria descritiva, geologia e botânica na Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1896-1907), Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (1911-1918), fundador da Associação Brasileira de Educação-ABE (1924), ministrou palestras sobre a Escola Nova e novos métodos de ensino (1924-1928), professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ (1925), sócio fundador da Associação Brasileira de Educação (1925), professor de Geografia no Colégio Pedro II (1928), presidente da Comissão Nacional de Ensino Primário no Ministério da Educação (1930), docente de História Natural no Instituto de Ensino Secundário (1931), sócio da Associação Católica de Professores e Ação Social-ACPAS (1934), ministrou palestras formativas sobre “Assuntos Pedagógicos” na ASRP (1934), professor de Botânica e Geologia no Instituto Geográfico Militar (1935), professor da Faculdade Católica de Filosofia e na Faculdade de Filosofia do Instituto Santa Úrsula (1941), fundador e secretário da Academia de Brasileira de Ciências³¹⁸.

Helena Wladimirna Antipoff exerceu a função de psicóloga infantil (1919-1924), colaboradora do Laboratório de Psicologia Experimental de Petrogrado (1921), docente do curso de Psicologia no Institut Jean Jacques Rousseau (1925), fundadora

Continuada de Professores de Matemática. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 21, ed. 51, p. 129-151, 2022.

³¹⁷ SOUSA, Enne Karol Venancio de; FOSSA, John A. Op. Cit.

³¹⁸PINTO, Neuza Bertoni. Everardo Adolpho Backheuser: Um expert da Educação Matemática?. **Cad. Cedex**, Campinas, v. 41, ed. 115, p. 239-256, set/ dez. 2021.

ROSA, Maristela da. Fragmentos de uma Memória Viva: A Experiência vivida por Everardo Backheuser arquivada por Alcina Moreira de Souza. **Anais III Seminário Internacional História do Tempo Presente**, Florianópolis, p. 1-16, 2017.

ANSELMO, Rita de Cássia Martins de Souza; BRAY, Silvio Carlos. Geografia e Geopolítica na formação Nacional Brasileira: Everardo Adolpho Backheuser. *In*: GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; MENDES, Iandara Alves (org.). **Do Natural, do Social e de suas interações**: visões geográficas. Rio Claro: UNESP/AGETEO, 2002. cap. Parte II - Do Social, p. 109-119.

e professora de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico (1929), diretora do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico (1930), fundadora da Sociedade Pestalozzi em Minas Gerais (1932), forneceu cursos para os professores da zona rural procurando colaborar na qualificação do ensino (1930-1948), ofertou Atendimento Educacional Especializado na Sociedade Pestalozzi (1945), ministrou conferencias sobre psicologia na Associação Sul Rio Grandense de Professores (1945), Psicóloga da Estação Médico Pedagógica na Rússia, precursora e professora de Psicologia Educacional na Universidade de Minas Gerais³¹⁹. Esses personagens classificados como “palestrantes” são interessantes serem destacados, pois reforça a percepção que a ASRP era um espaço amplo de convivência, debate e busca por melhorias entre os docentes não somente, os do estado do Rio Grande do Sul.

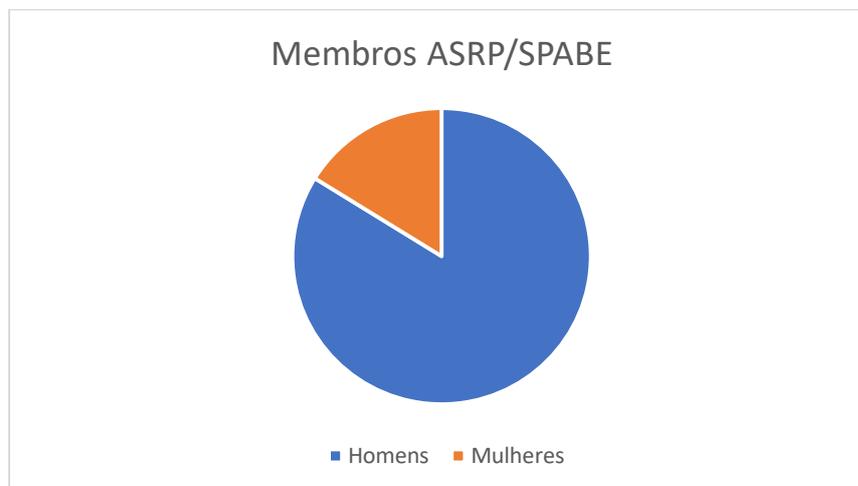
Para a construção do perfil prosopográfico do grupo, iniciamos por realizar uma análise de gênero buscando definir a quantidade de sócios do sexo feminino e masculino que possuíam as associações. De acordo com o gráfico abaixo, as associações eram formadas 84% por homens e apenas, 16% mulheres. Portanto, esses cargos de liderança da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação e Associação Sul Rio Grandense de Professores eram predominantemente, ocupados pelo sexo masculino.

³¹⁹ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit., 2011.

RAFANTE, Heulalia Charalo. **Helena Antipoff, as sociedades pestalozzi e a educação especial no Brasil**. Orientador: Prof^a. Dr^a. Roseli Esquerdo Lopes. 2011. 309 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

SANTOS, Edilene Simões Costa dos; SOUZA, Mônica Menezes de; CARVALHO, Rosália Policarpo Fagundes de; BATISTA, Carmyra Oliveira. Um Estudo do caderno de Teoria e Prática do Ensino da Matemática da Escola Normal de Ceilândia-DF. **Anais do XV Seminário Temático: Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990**, Pelotas, p. 1-15, 2017.

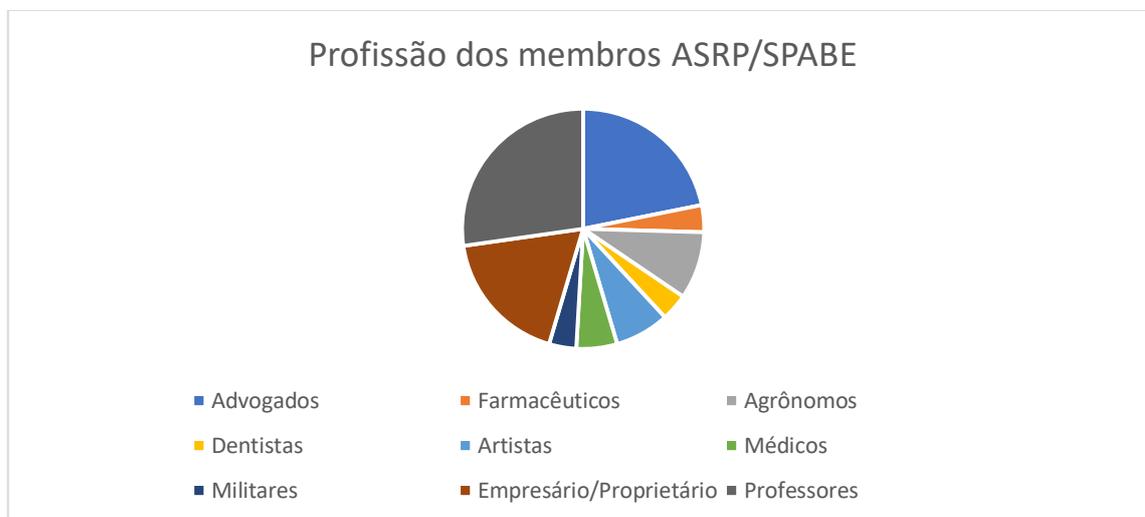
Figura 5: Gráfico da porcentagem de homens e mulheres atuantes nas associações educacionais



Fonte: Elaboração própria da autora

Logo depois, procuramos identificar qual era o perfil profissional dos líderes atuantes nas associações onde verificamos que 27% eram professores, 22% advogados, 18% empresário/Proprietários, 9% agrônomos, 7% artistas, 5% médicos, 4% militares, 4% dentistas e 4% farmacêuticos. O grupo com maior representatividade eram os professores, muito embora eles não formassem a maioria. Isso caracteriza a Associação como um espaço profissional com lideranças docentes, que compartilhavam a sua liderança com profissionais que, embora pudesse ter uma preocupação política e social com a questão educacional, possuíam outras profissões que provavelmente ofereciam mais recursos financeiros e *status*. Nesse sentido, a sua aproximação com a classe docente poderia estar também relacionada com a busca de um prestígio social relacionado às elites intelectuais da cidade, na busca de uma imagem de promotor da Educação e da Cultura, que é o que defendemos nessa dissertação.

Figura 6: Gráfico do percentual Profissional



Fonte: Elaboração própria da autora

Como resultado desse levantamento de dados informativos conseguimos compreender alguns aspectos e características do grupo. A maioria das lideranças era formada por homens. Eles controlavam as comissões e foram mais vezes indicados como diretores, mas isso não impediu que algumas mulheres também obtivessem protagonismo, muito mais pela sua longa carreira no magistério do que por suas ligações políticas e riqueza familiar. Em termos socio-ocupacionais, trata-se de um grupo bastante heterogêneo, como o gráfico acima demonstra. A presença de pessoal com formação superior já é um indicativo da classe social a que pertenciam, pois manter um filho estudando em uma escola superior ainda não era investimento acessível às camadas populares. Isso resultou na presença de algumas famílias ricas ou com prestígio social entre as lideranças, como os Simões Lopes, os Osório, os Antunes Maciel, os Echenique, entre outras.

A presença de políticos ligados ao PRR e apoiadores de Getúlio Vargas também foi marcante e a associação pode ter servido como outro espaço para projeção dos líderes políticos do grupo. Contudo, havia uma considerável presença de pessoas que não pertenciam às principais famílias locais. Tal característica parece ser mais marcante entre os que tinham na profissão de professor a atividade financeira principal, não tendo as rendas de outras atividades econômicas, como os advogados

e médicos que também eram fazendeiros, por exemplo. Os mais ricos, quando tinham uma prática docente, geralmente a exerciam nas faculdades e não nas escolas primárias. Além disso, no grupo classificado como “professores” estão a maior parte das mulheres e profissionais com sobrenomes de origem alemã, francesa e italiana, por exemplo. Ou seja, eram filhos de imigrantes europeus. Apesar das exceções, como Edmundo Berchon, eles não eram grandes proprietários de terra ou filhos de famílias ricas. Tendo em vista essa distinção, é possível que a associação fosse composta por pessoas com alguns interesses em comum, mas outros interesses diferentes. Para alguns, ela podia ser um embrião de um futuro sindicato, que proporcionasse melhoria salariais, melhores condições de trabalho, plano de carreiras, etc. Mas para outros, um espaço de sociabilidade que propiciava a aquisição de um capital social e cultural.

Portanto, as lideranças aqui analisadas possuíam uma rede de relação com poderosos, desde jovens já se preparavam para ocupar postos e estabelecer vínculos de poder, haviam laços com Biblioteca Pelotense, Escola de Artes de Pelotas, Faculdades de Pelotas, Associação Rural, Ginásio Pelotense, Ginásio Gonzaga, São José, Partido Republicano Rio-Grandense e outras instituições de prestígio. Bem como, observamos que cada membro das diretorias da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) e Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) atuavam nas associações segundo os conhecimentos de sua área profissional.

Acho importante destacar dois professores do grupo. Maria da Glória Pancinha de Sá foi o caso raro onde uma mulher ocupou a gestão das duas associações e não necessitou de vínculos de poder para obter um reconhecimento social e uma posição de respeito na SPABE e ASRP, pelo contrário, conquistou seu espaço de poderio mediante ao conhecimento e experiência na profissão docente. Joaquim Alves da Fonseca atuou como professor em estabelecimentos de ensino de prestígio e ocupou por seis anos a presidência da ASRP assim como, atuou na SPABE. Pela sociedade pelotense era reconhecido como figura importante para a educação. Em 1933, Alves da Fonseca ofereceu uma palestra aos professores na Associação Sul Rio Grandense de Professores sobre o movimento sindical. Logo depois, Joaquim acabou sendo

exonerado do cargo de diretor do Ginásio Pelotense, todavia, atuando na ASRP como palestrante.

O que notamos no caso de Joaquim Alves da Fonseca é que a sua combatividade e relação com o sindicalismo contribuiu para que ele fosse perseguido após 1937. É possível que quaisquer indivíduos que estimulassem a independência sindical, as ações populares independentes ou proporcionasse ao povo a emancipação social e a análise crítica das políticas governamentais implantadas por Vargas sofreriam penalidades drásticas. Nenhum outro caso semelhante ao de Joaquim foi encontrado. Aliás, a associação esteve aberta para uma liderança local do Partido Fascista italiano, mas não apresentou nenhum membro que fosse vinculado a organizações mais de esquerda ou nenhum comunista, o que talvez evidencie que se tratassem de pessoas com uma posição política que ocupasse distintos espaços de um espectro mais conservador da sociedade. Portanto, advogados, médicos e agrônomos vinculados às associações rurais, aos cursos superiores da cidade, ao banco pelotense e aos espaços de poder político, pareciam formar um núcleo de típicos representantes da elite local, com poder de influência nas Associações.

Até o presente momento, verifica-se que os membros atuantes na SPABE e ASRP trabalhavam para conquistar melhorias para o setor educacional. Contudo, pelo perfil das lideranças das associações é possível supor que ela era somente mais um dos espaços de sociabilidade e projeção social de parte das elites da cidade. Apresentar-se publicamente como um benfeitor na área da Educação, como alguém preocupado com as condições de trabalho e carreira de professores, podia render prestígio social em determinados círculos de intelectuais da cidade, que se confundiam com círculos políticos e culturais. Daí a diversidade de espaços de atuação que conseguimos localizar a partir das biografias coletivas brevemente investigadas. Isso não quer dizer que os mesmos frequentassem tais associações com simples interesses individuais. Muitos deles, de fato, trabalhavam por uma melhoria nas condições educacionais e na promoção de uma boa formação dos professores e das estruturas de ensino da cidade, desde que não escapassem do seu campo de ingerência, reflexo de suas visões de mundo e posições políticas.

CAPÍTULO 3 - A atuação de SPABE e da ASRP e as suas preocupações com a Educação Brasileira

3.1 Averiguando os estatutos da SPABE e ASRP no cumprimento de sua função social

O objetivo desse subcapítulo será analisar a efetivação do estatuto e regimento da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) e Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) entre os anos 1930 a 1945. Esse resultado possibilita a apreensão e constatação da atuação das lideranças docentes das associações, isto é, se ocupavam cargos de poderio para buscar melhorias no campo educacional ou apenas estavam inseridos nas associações visando uma maior projeção social.

Na década de 1930, os intelectuais estabeleceram uma forte aliança com o governo de Vargas ao desempenhar um papel de liderança no processo de modernização educacional e cultural. Na perspectiva do sistema governamental, os intelectuais estavam entre os indivíduos mais habilitados para identificar e difundir alternativas modernistas para o aperfeiçoamento da sociedade. Desta forma, os intelectuais eram considerados um grupo de “sábios”, “cultos” e mais bem preparados para a missão de educar, fortalecer e incentivar o reconhecimento (e a construção) da identidade nacional brasileira. Na concepção dos intelectuais, exercer uma função de visibilidade na área educacional entre os anos 1930 e 1940 era extremamente meritório visto que, na época a educação mantinha-se em pauta oportunizando ascensão social³²⁰.

Em concordância com o delineamento prosopográfico elaborado no capítulo anterior “Trajetórias e Biografias Coletivas: Um estudo sobre o processo de construção do perfil prosopográfico das lideranças das Associações Educacionais em Pelotas” verificamos que os cargos de liderança das associações eram ocupados 84% por homens, sendo que 27% eram professores, 22% advogados e 18% empresário/proprietários. Geralmente, esses indivíduos possuíam uma forte rede de

³²⁰ VELLOSO, Mônica Pimenta. Op. Cit.

relação com poderosos, se inseriam em diversos clubes, instituições e associações de notoriedade na sociedade pelotense.

Observando os dados recolhidos, notamos que os cargos de presidente e diretor da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) e Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) na maioria das vezes, eram ocupados por professores ou profissionais de destaque da área da educação. Com base nesse parecer, cremos que além das associações serem um espaço de sociabilidade, prestígio, relação entre os atores sociais, concentração e recursos de poder (alianças) também possuíam como propósito melhorias para a classe docente. Em seguida, avaliaremos detalhadamente o regulamento da SPABE e o estatuto da ASRP rastreando os planos e normas que foram atendidos.

O regulamento da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação planejava o seguinte:

- * recolhimento de dados estatísticos do ensino no município (registrando os estabelecimentos de educação e assistência, organizando arquivos com fichas individuais dos professores, elaborando questionários sobre os grandes problemas da educação, etc.);
- * a manutenção de um Museu Escolar e de uma Biblioteca Pedagógica;
- * incentivo à elaboração e publicação de livros didáticos (promovendo concursos e exposições de obras locais...);
- * a criação de meios viáveis para a aquisição de livros e materiais escolares (bibliotecas infantis junto às escolas públicas e apoio à Biblioteca Pública Pelotense para a criação de uma seção infantil, etc.);
- * a cooperação com iniciativas de educação física (orientando a população quanto a importância de uma boa alimentação, da prevenção de doenças e da preocupação com a higiene, promovendo de exames de saúde obrigatórios para o ingresso no ensino público), moral (censurando filmes, indicando os livros mais adequados às crianças, proibindo a entrada de menores em casas de jogos e estabelecimentos do gênero) e cívica (adotando o escotismo nas escolas elementares, e promovendo intensas comemoração às datas cívicas);
- * envolvimento na procura de soluções para os problemas das crianças abandonadas (instituindo programas de alimentação nas escolas públicas) e a oferta de condições para o estímulo da educação popular (agindo junto às empresas, indústrias e estabelecimentos comerciais para estimular a criação de escolas para os operários e suas famílias).³²¹

³²¹ Diário Popular, 30 de outubro de 1926 e 1º de janeiro de 1927 *apud* CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit., p. 57-58.

Na fundação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) os líderes-fundadores possuíam como principal objetivo estruturar um ambiente que reunisse professores e demais envolvidos com campo educacional para debater as possibilidades de organização e desenvolvimento para a educação brasileira. Como dito anteriormente, na década de 1920 e 1930 ocorreu inúmeras reformas no setor educacional objetivando o progresso da sociedade, as associações educacionais acabaram se responsabilizando pela tarefa, logo se tornando um espaço de prestígio local entre intelectuais e governantes preocupados com tais questões.

Em seu primeiro ano de fundação, em 1926, Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação ofereceu resultados e soluções que considerava expressivas para a educação pelotense. Na época, o presidente da instituição era o renomado Joaquim Luís Osório. Conforme noticiado nos jornais do município de Pelotas, as primeiras reuniões da SPABE ocorriam no Ginásio Pelotense onde recebiam pessoas que na época, se destacaram na conjuntura política e educacional³²². A primeira gestão da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação foi formada por Joaquim Alves da Fonseca, Guilherme Echenique, Helena Pilman, Anna Velloso da Silveira, Manoel Serafim Gomes de Freitas, Orfila do Nascimento, Edmundo Berchondes Essartes, José Dias da Costa e Pompeu Mascarenhas de Souza³²³. O grupo de intelectuais atuantes da SPABE foram os grandes responsáveis pela educação popular garantindo a nacionalização, moralização e sapiência da população³²⁴.

A Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) além de possuir como objetivo inicial a criação de um espaço para discussões amplas de caráter colaborativo, bem como, pretendia ofertar uma educação de qualidade em todos níveis de ensino havendo como base uma pedagogia moral, cívica e física. Em 1927, a SPABE acabou ampliando suas ações:

* realização de concurso para escolha do melhor livro didático, destinado às primeiras séries e de autoria de um pelotense;

³²² CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit.

³²³ Diário Popular, 2 de novembro de 1926 apud CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit. p.56.

³²⁴ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit. p.63

* realização de propaganda e apoio ao programa de manutenção das "Caixas Escolares", projeto esse que consistia em reunir recursos provenientes de doações ou promoções realizadas pelas escolas para auxiliar na compra de materiais escolares ou agasalhos para as crianças menos favorecidas. Aliado a esse projeto a associação ainda efetuou a promoção do programa "Copo de Leite" que, empreendido pelo governo municipal, consistia em garantir às crianças de baixa renda uma alimentação saudável que as auxiliasse realização de suas atividades escolares.

*ação junto às autoridades para a proibição do acesso dos menores de 21 anos aos espetáculos e ambientes considerados impróprios;

*divulgação e participação na 1ª Conferência Nacional de Educação, na qual a seção pelotense foi representada por Fernando Luís Osório, redator e defensor da tese – "A Unidade Nacional: a) pela cultura literária; b) pela cultura cívica; c) pela cultura moral";

*organização e realização de uma Exposição de Trabalhos Manuais e Livros didáticos, evento de repercussão intermunicipal que recebeu livrarias e visitantes vindos da capital do estado, além da participação em peso da escolas do município;

*realização, em parceria com o governo municipal, do censo escolar³²⁵.

Como podemos reparar, as atividades propostas pela Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação se aproximavam e relacionavam com o novo projeto educacional modernista instaurado por todo país. A título de exemplo podemos mencionar intensa preocupação com as condições de higiene e de saúde da população, desenvolvimento da educação moral e cívica, inserção de programas que ampararam crianças abandonadas e necessitadas, criação do projeto "caixas-escolares", incentivo a elaboração de materiais didáticos, festas cívicas escolares, eventos e congressos instrutivos e por fim, a luta contra o analfabetismo³²⁶.

Merece destaque nesse ponto a presença de Fernando Luís Osório, como uma espécie de representante do grupo em locais de atuação fora de Pelotas. O pertencimento a uma importante família local, a sua posição de advogado e professor da Faculdade de Direito, e a sua experiência em ter morado na capital federal e na Europa, somava-se ao seu prestígio como intelectual local. A sua influência no grupo foi marcante. A promoção do escotismo nas escolas públicas de Pelotas certamente é um exemplo disso. Osório foi fundador do 1º núcleo de escoteiros da cidade, em

³²⁵ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit.p. 58-59.

³²⁶ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit. p.59
TAMBARA, Elomar. Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEIHE. **Revista Horizontes**, São Paulo, v. 23, ed. 2, p. 141-146, jul./dez 2005.

1916. Ele se autodeclarava paraninfo dos escoteiros e manteve ingerência em diversas escolas locais por conta dessa atuação, como o Colégio Patronato, por exemplo. O escotismo era considerado prática moderna e, aliado à Educação Física, foi adotado em diversas escolas do Brasil. Acreditava-se que a sua prática favorecia a formação de um bom cidadão republicano. Segundo Magda Vicente, “a prática de Escotismo enaltecia a instituição, demonstrando à sociedade eficiência, rigor, disciplina e sabedoria”.³²⁷ Portanto, ao difundir o escotismo nas escolas por intermédio da Associação, Fernando Osório fortalecia a sua posição não apenas entre os educadores do município, mas também entre os pais e familiares dos jovens praticantes. Além disso, imprimia a sua visão de mundo, disciplinando os corpos e mentes dos estudantes em prol de valores comuns à classe social que ele pertencia.

A Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) também propagava na cidade de Pelotas as principais ideias do movimento Escolanovista e nacionalista, visando a preparação e formação dos educandos enquanto cidadãos bem instruídos para a vivência em sociedade³²⁸. A SPABE acabou coadjuvando na implementação do projeto educacional que estava sendo aplicado pelo Estado na época, objetivando a modernização pedagógica e pretendendo tornar a educação pelotense como referência nacional³²⁹. Em suma, a Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação teve grande influência em razão de ser pioneira do movimento de renovação do ensino, o escolanovismo, no estado do Rio Grande do Sul³³⁰.

O estatuto da Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) possuía objetivos semelhantes a SPABE, mas centrava-se mais no aperfeiçoamento dos docentes e do exercício de sua profissão e menos com aspectos morais da sociedade:

Associação Sul Rio Grandense de Professores

[...] A Associação Sul Rio-grandense de professores [...] tem por objetivos:

a) Pugnar pelo aperfeiçoamento da instrução e da educação no Rio Grande do Sul. Introduzindo métodos e processos novos, adaptando ou não outros já usados em alguns países, criando bibliotecas e laboratórios pedagógicos, realizando palestras, promovendo congressos, caravanas de professores, etc.

³²⁷ VICENTE, Magda Abreu. Op. cit., p. 91-95.

³²⁸ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit. p.63-66

³²⁹ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit. p.67

³³⁰ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit. p.52

- b) Procurar manter e aumentar a conexão entre os vários elementos que no Rio Grande do Sul se dedica ao magistério oficial ou particular, seja primário, secundário, superior ou artístico;
- c) Manifestar-se sobre reformas e modificações feitas nos vários departamentos da instrução e educação relativas ao problema educativo no Rio Grande do Sul;
- d) Intervir, sendo solicitada, na defesa dos direitos ou da reputação dos seus associados quando estes injustamente forem prejudicados;
- e) Criar seções em todos os municípios de nosso Estado;
- f) Tornar-se o mais breve possível em sociedade beneficente também;
- g) Aproximar os pais dos professores;
- h) Solenizar em todo o Estado o dia 15 de outubro consagrado ao professor;³³¹

Nos primeiros anos de funcionamento da Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP), as atividades eram voltadas para o recrutamento de novos associados à vista disso, organizavam conferências, palestras, cursos, festividades entre outros eventos que proporcionassem a integração do magistério. De acordo com Sergio Ricardo Pereira Cardoso, os livros de atas da ASRP mencionam a criação de seções da Associação Sul Rio Grandense de Professores em diversos municípios do Rio Grande do Sul. O primeiro “departamento” foi criado no Colégio Juvenal Muller localizado na cidade de Rio Grande. Relevante salientar que as filiais da ASRP necessitariam ser protocoladas no regimento da associação sediada em Pelotas qual era representante estadual e encarregado por organizar reuniões com o professorado para debater e organizar planos de renovação do ensino³³². Segundo, as atas da ASRP as filiais foram fundadas nos municípios de Rio Grande, Bagé, Dom Pedrito, Cachoeira, Caxias, Osório (antiga Conceição do Arroio) e Camaquã³³³.

Em algumas localidades a instauração de filiais não foi tão pacífica pois alguns municípios não apoiavam o estatuto, a ideologia e as ações da ASRP, como, por exemplo, o município de Vacaria. Segundo relatado na ata nº 26, de 13 de junho de 1931, do livro de atas da Associação Sul Rio Grandense de Professores: “[...] em seguida foi lido um ofício que recebemos do diretor do Colégio Elementar de Vacaria,

³³¹ DIÁRIO POPULAR, 28/12/1929, p. 04 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit., 2010, p. 7.

³³² CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit., 2011.

³³³ LEON, Adriana Duarte. Op. Cit., 2011.

o qual nos diz que será impossível fundar uma filial nossa lá porque a maior parte não concorda com os estatutos³³⁴.

Nessa situação, aos apoiadores do movimento associativista educacional era recomendado que participassem como sócios correspondentes nas filiais da ASRP de outros municípios. Na categoria de sócio correspondente, os sujeitos deveriam pagar suas mensalidades via correio, logo, teriam os direitos de sócios garantidos e desfrutariam de um vínculo relacional com a Associação Sul Rio Grandense de Professores por intermédio de correspondências³³⁵.

Importante destacar que para se tornar efetivamente integrante da Associação Sul Rio Grandense de Professores, esses candidatos a novos sócios deveriam ser apresentados e aprovados na Assembleia Geral. Léia Raffi Arnold, que pesquisou as documentações da ASRP, relata que não encontrou fontes que indicassem a rejeição de novos associados³³⁶.

Existiram casos de indivíduos que se interessavam pelos debates educacionais da época e pela representação do magistério, no entanto, não manifestavam intenção de serem associados na ASRP pois já eram representados por outra organização. Dessa forma, noticiaram sobre a possibilidade de participação de ambas associações:

Não há inconveniente algum em ser sócio de ambas; ao contrário há até vantagens, pois a Associação Riograndense de Educação, apesar de ser de grande importância e utilidade, não trata de ponto capital para nós, a defesa dos interesses do professor³³⁷.

Não localizei nenhum trabalho que mapeasse todas as associações educacionais no Rio Grande do Sul, suas possíveis alianças ou desavenças. O fato é que a ASRP buscava se colocar como importante polo estadual de representação da classe docente, sobretudo dos municípios do sul do estado, evidenciando um papel de protagonismo da cidade de Pelotas, sem que aparentasse, nesse sentido, algum tipo de competição com Porto Alegre.

³³⁴ Livros de atas da ASRP, ata nº26, de 13 de junho de 1931 apud ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit.

³³⁵ LEON, Adriana Duarte. Op. Cit. 2011.

³³⁶ ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit.

³³⁷ Livros de atas da ASRP, ata nº 16, de 22 de novembro de 1930 apud ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit.

Dentre as atividades promovidas pela Associação Sul Rio Grandense de Professores, destacou-se a oferta de cursos e palestras visando o aperfeiçoamento da formação docente e das práticas educativas já que, essas demandas não eram atendidas pelo Estado³³⁸. Adriana Duarte Leon afirma que as atividades de capacitação eram uma exigência frequente dos sócios portanto, ASRP passou a disponibilizar conferências sobre as seguintes áreas: Saúde Pública, Psicologia, Biologia, Literatura, Português, Química, Física, Geografia, História e outros. Esses encontros eram noticiados nos jornais do município e destinados aos associados, professores e sociedade em geral. Relevante destacar que essas atividades de formação ajudaram no fortalecimento e reconhecimento da ASRP como instituição representante do magistério no Rio Grande do Sul.

Associação Sul Rio-Grandense de Professores

Sexta-feira próxima inicia suas palestras didáticas sobre física, química, biologia, psicologia, literatura e português na Associação Sul Rio-Grandense de Professores. Tais preleções destinadas aos sócios e a outras pessoas interessadas em nossa instrução se farão às quartas e sextas-feiras das 17h às 18h na Biblioteca Pública Pelotense³³⁹.

Em 1935, foi instituído o “caixa beneficente” pela Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) conforme indicado no estatuto. O Caixa Beneficente visava arrecadar fundos para a segurança do professorado quando ficasse doente ou necessitando afastamento por razões críticas. Relevante mencionar que na época, o governo não amparava os professores quando precisassem se ausentar e, ainda por cima, descontava os dias não trabalhados. Os professores juntamente com a liderança da ASRP debatiam sobre as limitações da profissão docente tornando a categoria mais consciente de suas necessidades e direitos por sua vez, levando essas reivindicações até governo³⁴⁰.

Em 1942, o Estado parou de descontar os dias não trabalhados dos professores que fossem sócios da Associação Sul Rio Grandense de Professores, segundo descrito a seguir:

³³⁸ LEON, Adriana Duarte. Op. Cit., 2008.

³³⁹ A Opinião Pública, 02 de setembro de 1933 apud LEON, Adriana Duarte. Op. Cit. 2008, p.86

³⁴⁰ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.

Confrontando-se o movimento deste ano com o do ano anterior, nota-se sensível diminuição em número de petições, o que se explica pela existência atual da louvável medida do governo do estado, não mais descontando os vencimentos de nossos consócios quando licenciados por motivo de moléstia³⁴¹.

A Associação Sul Rio Grandense de Professores previa em seu estatuto a celebração do “Dia do Professor” e buscava tornar a data um feriado nacional, sendo assim, foram enviados vários requerimentos para o Estado. No momento em que ocorreu a deliberação do feriado foram realizadas diversas festividades no dia do professor³⁴².

Dia do Professor

Ontem foi o dia consagrado no Rio Grande do Sul aos obreiros infatigáveis da instrução- os professores.

Para estreitar os laços de união e defesa da classe, foi fundada a Associação Sul Riograndense de Professores, com o que muito lucrará a instrução e a educação entre nós.

Da ilustrada Associação fazem parte distintos elementos do nosso magistério oficial e particular, quer do ensino científico ou literário, quer do artístico e profissional.

Por aclamação foi eleito ontem o Conselho Director do qual fazem parte as exmas, professoras d. d. Jenny Oliveira, Helena Pilmann, Helena Iruzum Passos, Braulinda Fernandes, Alice d’ Avila, Joaquim Alves da Fonseca, José Grunwald, Emilio Boekel e Virgilio Carneiro Leão.

Ontem, ás 20 horas, no Collegio Elementar Felix da Cunha, deu-se a posse da primeira Directoria³⁴³.

Segundo Adriana Duarte Leon, a ASRP desejava que neste dia comemorativo houvesse o reconhecimento e valorização da profissão docente como também, um espaço para expor a sociedade as lutas destes profissionais pela busca de melhorias para as condições de trabalho docente. Em concordância com os relatos encontrados no livro de atas da ASRP: “A quinze de outubro, dia do professor, publicar-se-á um convite nos jornais para que sejam suspensas todas as aulas desta cidade, no referido

³⁴¹ Relatório do Conselho Diretor da ASPR 1941/1942, p. 2 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit. p. 179.

³⁴² LEON, Adriana Duarte. Op. Cit, 2008 e ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit.

³⁴³ Diário Popular, 16 de outubro de 1929 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. Op. Cit. p.12

dia quinze de outubro”³⁴⁴. A autora Paula Perin Vicentini explica sobre as questões mais profundas que o dia do professor buscava representar:

A celebração do Dia do Professor afirmou-se como um modo de dar visibilidade ao magistério, assegurando-lhe um espaço não só para divulgar os festejos da data, mas também para explicitar os problemas enfrentados pela categoria e os embates travados para legitimar diferentes concepções sobre a profissão³⁴⁵.

Próximo ao “Dia do Professor”, 14 de outubro, a Associação Sul Rio-grandense de Professores (ASRP) celebra o aniversário de fundação da instituição. Por essa razão, o mês de outubro era inteiramente dedicado a confraternizações, cursos de formação e debates sobre avanços e desafios da profissão docente dentre outras ações que despertassem atenção da sociedade pelotense para o magistério³⁴⁶. Ao longo das programações do mês de outubro inúmeras pessoas participavam independente de serem ou não profissionais da área da educação ou sócios.

Lembrou a necessidade de se comemorar em todo o estado o Dia do Professor, 15 de outubro, dizendo que a imprensa amiga do professor auxiliaria em grande parte o reconhecimento desta data, publicando, transcrevendo as comemorações que se fizessem alusivas ao dia [...] Hoje, às 20 horas, em ponto, no Studio da S. D. Rádio Cultura, a associação, com o programa que temos publicado, realiza uma prometedora Hora da Arte, comemorativa do 5º aniversário de sua fundação, ontem transcorrido³⁴⁷.

A principal diferença entre a Associação Sul Rio Grandense de Professores e outras associações educacionais da época era a preocupação com os direitos, garantias e os interesses do professorado. Desde o início, os líderes fundadores da ASRP julgavam necessário defender mediante a seu estatuto os direitos da classe docente visto que, o regime governamental de Vargas impunha os educadores desempenharem seus ofícios em péssimas condições de trabalho e sem questionar seus feitos.

³⁴⁴ Livros de atas da ASRP, ata nº44, de 28 de setembro de 1932 apud LEON, Adriana Duarte. Op. Cit. 2008, p.87.

³⁴⁵ VICENTINI, Paula Perin. Celebração e Visibilidade: O dia do professor e as diferentes imagens da profissão docente no Brasil (1933-1963). **Revista Brasileira de História da Educação**. n.8, jul./dez. 2004, p. 16.

³⁴⁶ LEON, Adriana Duarte. Op. Cit. 2008.

³⁴⁷ A Opinião Pública, 15 de outubro de 1934 apud LEON, Adriana Duarte. Op. Cit. 2008, p.88.

Nos trabalhos de Léia Raffi Arnold e Adriana Duarte Leon, ambas autoras destacam o caso da professora Maria Amorim, filiada na sede da ASRP do município de Rio Grande que solicitou apoio da associação para a sua defesa e reputação em razão da agressão sofrida nas dependências da escola por parte de um aluno. Diante dessa situação, a Associação Sul Rio Grandense de Professores apelou aos membros e a população riograndense a colaboração financeira para custeio dos advogados contratados pela ASRP³⁴⁸. O episódio ocorrido com Maria Amorim repercutiu bastante na época e, à vista disso, a associação recebeu numerosas doações para apoiar a causa³⁴⁹. Conforme noticiado no jornal “A Opinião Pública”:

Associação Sul Rio-Grandense de Professores

[...] O apelo que a Associação dirigiu aos colégios do Estado no sentido de angariar meios para contratar um advogado que acompanhe o processo movido contra o agressor da professora D. Maria Amorim, diretora da Escola de Caxias, vai tendo acolhimento.

Por enquanto sabemos das seguintes contribuições:

Colégio Félix da Cunha 200\$000.

Escola Complementar de Caxias 200\$000

Colégio Elementar de Dom Pedrito 75\$000

Colégio de S. Pedro 30\$000

Colégio E. Taquara 50\$000

Colégio E. S. Gabriel 35\$000³⁵⁰.

A Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) procurou outras alternativas para recolhimento de fundos dentre elas foram realizadas conferências, cursos, palestras, comunicações entre outros. Os valores adquiridos nesses eventos eram destinados aos caixas da associação em prol, a defesa dos professores associados.

Associação Sul Rio-Grandense de Professores

Reiniciaram-se quarta-feira as sessões do conselho Diretor desta útil Associação. Entre outras resoluções assentadas na referida reunião, figura a da realização de palestras pedagógicas a cargo de componentes catedráticos daqui e da capital do Estado. Tais palestras, embora sejam para recreio ou ilustração dos associados, poderão ser assistidas, mediante módica entrada, por outras pessoas. Assim, a Associação não só contribuirá, na medida das

³⁴⁸ ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit.

³⁴⁹ LEON, Adriana Duarte. Op. Cit,2008.

³⁵⁰ A OPINIÃO PÚBLICA, 07 de novembro de 1933 apud LEON, Adriana Duarte. Op. Cit. 2008, p.92.

suas forças, para o progresso intelectual de nossa cidade, como também pode obter meios de aumentar o seu fundo beneficente³⁵¹.

Apesar de todas as ações tomadas pela Associação Sul Rio Grandense de Professores e da repercussão do ocorrido, o aluno agressor acabou sendo absolvido no Tribunal do Júri, o que causou profundo impacto na sociedade e na classe docente. O telegrama da professora Maria Amorim foi divulgado no jornal Diário Liberal após o desfecho do caso³⁵².

Comunico-vos que Dr. Alberto de Brito fez extraordinária emocionante acusação, cumprindo brilhantemente mandato de que foi investido por essa Associação. Não obstante, réu conseguiu escandalosa absolvição³⁵³.

Embora o professorado lamentasse pela falta de impunidade, as práticas associativas vinham se expandindo após 1930³⁵⁴. De acordo com Mike Savage, o que explica esse progresso das associações era a “insegurança estrutural” provocada pela ausência de políticas públicas na área educacional, cultural, econômica e social³⁵⁵. Nesse cenário, os membros e novos sócios da ASRP sentiam a necessidade de estarem vinculados com a associação já que, era um ambiente onde se preocupavam com a defesa, valorização e reconhecimento do magistério³⁵⁶. Antônio Nóvoa menciona sobre a relevância das associações educacionais na construção da identidade profissional, consciência de classe e como agentes políticos³⁵⁷.

[...] em meados do século XIX ao aparecimento de um “novo” movimento associativo docente, que corresponde a uma tomada de consciência dos seus interesses como grupo profissional. Trata-se de um momento importante do processo de profissionalização, na medida em que estas associações pressupõem a existência de um trabalho prévio de constituição dos professores em corpo solidário e de elaboração de uma mentalidade comum: não espanta, por isso, que as associações tenham à sua frente professores

³⁵¹A Opinião Pública, 24 de julho de 1933 apud LEON, Adriana Duarte. Op. Cit. 2008, p.91.

³⁵²ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit.

³⁵³Jornal Diário Liberal, 14 de dezembro de 1933 apud ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit. p.9.

³⁵⁴LEON, Adriana Duarte. Op. Cit.,2008.

³⁵⁵SAVAGE, Mike. Classe e História do Trabalho. In: BATALHA, Claudio H. M.; SILVA, Fernando Teixeira da & FORTES, Alexandre (orgs.). **Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado**. Campinas: UNICAMP/CECULT, 2004, p. 33-34.

CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. Op. Cit.

³⁵⁶ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit.

³⁵⁷CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. Op. Cit. CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit. 2011, p. 81-82.

e alunos normalistas, portadores de um projeto renovado da profissão docente³⁵⁸.

Nos anos 1930, o status do professor ao pertencer a uma associação era ampliado passando a ser reconhecido e respeitado pela sociedade além do mais, seus direitos eram representados no âmbito sociopolítico. Em referência, encontramos na *Revista Vida Policial* um boletim da Secretaria de Educação que constava a relação das associações ativas no estado do Rio Grande do Sul. Dentre elas haviam associações Artísticas, Científicas, Cívicas, Educativas, Literárias e Recreativas. No boletim foram registradas 646 associações atuantes e entre as mais participativas estavam as Associações Educativas com 9.103 filiados.

Figura 7: Boletim do Secretário de Educação constando a relação de associações ativas no Rio Grande do Sul

<i>Associações</i>	<i>Número</i>		<i>Sócios</i>
Científicas	13	com	1.232
Literárias	42	"	2.299
Artísticas	92	"	10.662
Educativas.. .. .	73	"	9.103
Cívicas	19	"	6.334
Recreativas.	421	"	64.595
Outras	16	"	4.234
Somas	646	"	98.459

Fonte: (VIDA POLICIAL 04/1939, p.20)³⁵⁹

Segundo esses dados, percebemos que as Associações Educacionais eram extremamente engajadas, atraindo um grande número de membros e apoiadores dos movimentos educacionais, principalmente professores. Por sua vez, ofereciam cursos

³⁵⁸ NÓVOA, Antônio (Org.). **O passado e o presente dos professores**. In NÓVOA, Antonio (org.). Profissão Professor. Portugal: Porto Editora LDA, 1991, p.19

³⁵⁹ Vida Policial. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. "**Boletim da Secretaria de Educação**". Abril de 1939, p. 20

de formação e aperfeiçoamento elevando o nível cultural dos docentes e mantendo a classe do magistério unida³⁶⁰.

Significativo destacar que a Associação Sul Rio Grandense de Professores angariou muitos filiados em uma época em que a representatividade docente não era comum. A inexistência de políticas públicas no campo educacional provocou a sensação de insegurança na classe docente, que procurou se vincular a ASRP que atendia suas carências profissionais, valorizava e reconhecia seus direitos enquanto classe trabalhadora. No entanto, existem autores que apontam que a Associação Sul Rio Grandense de Professores foi responsável por uma tomada de consciência de classe. Conforme Márcia Ondina Vieira Ferreira:

No transcorrer de décadas, a ASRP “é a instituição fundamental para que, mesmo de forma incipiente, crie-se no magistério pelotense uma consciência de identidade docente” (p. 21); mas interessante é o resgate da migração que ocorreu entre o professorado de Pelotas, quando surgiu o 24º Núcleo do CPERS/SINDICATO, em 1980. Para os autores, isso é **resultado da consciência de classe** que o referido professorado vai adquirindo no período³⁶¹.

Por outro lado, Sergio Ricardo Pereira Cardoso refere que “a ASRP foi de grande importância para o magistério pelotense adquirir uma **experiência de classe**, mas é com o 24º núcleo do CPERS/Sindicato que este mesmo professorado ganha consciência de classe”³⁶². Apesar das discordâncias, ambas as análises dos autores são fundamentais. Ao analisar a vertente de pensamento de Sergio Cardoso partilhamos da opinião que CPERS/Sindicato foi mais combativa que a ASRP, além de ter sido construída em uma outra época, talvez com um maior amadurecimento das lutas operárias e experiências sindicais. Ao mesmo tempo se torna indispensável considerar a reflexão de Márcia Ferreira, onde as ações da ASRP impulsionaram o

³⁶⁰ ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit.

³⁶¹ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. Op. Cit. apud FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. Uma Análise da Produção sobre Associativismo e Sindicalismo de Trabalhadores em Educação: A Constituição de uma rede de pesquisadoras/ES. **Associações e Sindicatos de Trabalhadores em Educação**: Seminário Internacional da Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação, Rio de Janeiro, p. 1-13, abr. 2010, p.4-5.

³⁶² CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. Op. Cit. p.21.

reconhecimento do professorado enquanto classe profissional, em meio a uma ditadura varguista, a qual resultou posteriormente, no sindicalismo.

Retomando ao questionamento inicial, procurávamos compreender como foi a atuação das associações em Pelotas, quais melhorias para educação elas promoviam e como se integravam à sociedade local. Notamos que as associações propunham melhorias e avanços para o campo educacional, embora a SPABE também focasse uma interferência no cotidiano dos jovens e famílias para além da defesa dos docentes. Como as associações sofriam forte ingerência dos seus líderes, pode-se dizer também que um dos grandes objetivos era reunir a classe docente que estava em destaque público na época a fim de fortalecerem um espaço de projeção social, mas sem confrontar a política varguista do período. A metodologia de pesquisa prosopográfica foi fundamental para identificar o perfil dessas lideranças, entre as quais, destacaram-se uma maioria de homens de tradicionais famílias da elite pelotense que se colocavam publicamente como representantes da classe docente e que garantiram uma atuação mais harmoniosa das associações frente aos poderes públicos e diante de todos os problemas que o professorado da época enfrentava.

3.2 Educação, luta e consciência de classe: O percurso do associativismo ao sindicalismo docente em Pelotas

Como pode ser analisado neste estudo, a Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) e a Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) tiveram um papel importante no cenário educacional ao desempenhar funções essenciais para o desenvolvimento e aprimoramento da educação em diversos níveis de ensino, no município de Pelotas³⁶³. Ambas as associações conceberam projetos sociais como “caixa beneficente” e “caixas-escolares”, ofereceram cursos de formação aos professores contribuindo para a implementação de novas práticas de ensino que objetivavam um viés mais modernista, proporcionaram um espaço de troca de

³⁶³ ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit.

conhecimentos entre os professores e outros profissionais da área educacional oportunizando a criação de vínculos e de uma rede de contato valiosa.

Em comparação com a SPABE, a Associação Sul Rio Grandense de Professores atuava de forma mais contundente como defensora dos direitos, interesses e urgências de seus associados em prol do avanço educacional e melhores condições de trabalho para a profissão docente³⁶⁴. Vale ressaltar que durante as conferências, a ASRP convidava palestrantes de diversos estados e países para promover a troca de experiências entre educadores de diferentes regiões³⁶⁵.

Compreendendo os objetivos de funcionamento da Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) temos que levar em consideração que sua atuação era limitada visto que, as associações nesta época eram gerenciadas pelo Estado, isto é, eram controladas pelo chefe de estado Getúlio Vargas. Dentro dessa perspectiva, o regime governamental impedia as atividades sindicais e a representação do magistério³⁶⁶.

Em 1934, uma nova Constituição brasileira foi promulgada abrangendo inovações para o cenário político e social tendo como principal exemplo, a Legislação trabalhista que oferecia salário mínimo, férias e jornada de trabalho de oito horas, ao mesmo tempo em que reconhecia os sindicatos como organizações autônomas e representativas do magistério. Na prática essa liberdade sindical era limitada pois eram vigorosamente controlados pelo Estado³⁶⁷. A repressão ao movimento sindical, sobretudo no Estado Novo, provocou a submissão e dependência dos trabalhadores ao regime político da época e o governo passou a exercer maior controle sobre a vida dos trabalhadores³⁶⁸.

³⁶⁴ PASTRE, Tatiana Fraga. **O Sindicalismo Docente na construção da identidade do (a) professor (a)**: Uma análise a partir do 16º Núcleo do CPERS São Borja. Orientador: Evandro Ricardo Guindani. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Humanas) - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), São Borja, 2021.

³⁶⁵ Podemos verificar esses palestrantes convidados na tabela em APÊNDICE.

³⁶⁶ PASTRE, Tatiana Fraga. Op.Cit.

³⁶⁷ Decreto nº24.694 de julho de 1934 apud PAULA, Amir El Hakim de. A Relação entre o Estado e os Sindicatos na Era Vargas: Uma análise Geográfica. **Pegada on line**: A Revista da Geografia do Trabalho, São Paulo, v. 19, ed. 1, p. 66-86, janeiro-abril 2018.

GOMES, Angela Maria de Castro. Op. Cit.

³⁶⁸ GOMES, Angela Maria de Castro. Op. Cit.

Em 21 de março de 1932, foi promulgado o Decreto nº 21.175 que estabelecia a obrigatoriedade da carteira profissional para os trabalhadores brasileiros, a emissão do documento representava o início da relação dos trabalhadores com o poder governamental³⁶⁹. Na época, se estruturou um “modelo do cidadão brasileiro” que era possuidor da carteira de trabalho, enaltecia a figura do presidente (pai dos pobres), recebia benefícios do chefe de estado e confiava em suas decisões sem questionamentos. Em uma conjuntura contestável, essas alegações ganharam força em razão das campanhas doutrinárias que eram muito bem estruturadas para a doutrinação da população. De acordo com Angela Maria de Castro Gomes, os programas radiofônicos como “Falando aos Trabalhadores Brasileiros” (1942-1945), contribuíram como uma ferramenta de propaganda, convencimento e aceitação da política varguista.

O artigo “Trabalhadores professores em fotografias 3 x 4: Perfis dos solicitantes de carteira profissional em Porto Alegre, 1933-1944” descreveu e analisou alguns professores gaúchos do município de Porto Alegre que solicitaram a carteira profissional entre os anos 1930 a 1940. Para a elaboração deste trabalho, utilizaram fontes, fotos, fichas com dados pessoais e profissionais que pertencem ao Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul-DRT/RS instalado no Núcleo de Documentação Histórica Prof^a Beatriz Loner da Universidade Federal de Pelotas³⁷⁰.

Idealizado a carteira de trabalho, inúmeros professores solicitaram seus documentos à Delegacia Regional do Trabalho, pois este era um dever do cidadão brasileiro e também, este registro simbolizaria o reconhecimento do profissional neste caso, enquanto professor. Os dados que constam na carteira como nome, informações pessoais, experiências profissionais e fotografia propunha aos sujeitos uma validação e enaltecimento social³⁷¹. Segundo os autores Aristeu Elisandro Machado Lopes, Fernando Ripe e Mauro Dillmann:

Em termos práticos, a carteira pouco exerceu controle, uma vez que reivindicações por melhorias das condições de trabalho e a atuação sindical, independente do governo, continuaram ocorrendo nos anos 1930 e 1940.

³⁶⁹ GOMES, Angela Maria de Castro. Op. Cit.

³⁷⁰ LOPES, Aristeu Elisandro Machado; RIPE, Fernando; DILLMANN, Mauro. Op. Cit.

³⁷¹ LOPES, Aristeu Elisandro Machado; RIPE, Fernando; DILLMANN, Mauro. Op. Cit.

Como enfatiza a própria autora, denúncias e reclamações contra as condições de trabalho foram constantes nesse período³⁷².

Na década de 1942, o governo instituiu vários decretos contrários aos avanços anteriores, como por exemplo, a jornada de trabalho seria de dez horas diárias, a suspensão do direito a férias e a impossibilidade de mobilidade do trabalho entre outras coisas. O cidadão brasileiro foi proibido de contestar as medidas adotadas pelo regime uma vez que a justificativa seria o Estado de Guerra e garantia da segurança nacional³⁷³. Nessa situação, pudemos interpretar alguns aspectos da complexa relação entre o Estado e os trabalhadores, qual na prática não existia benefícios, estabilidade e dignidade profissional, o que mostrava a necessidade de instituições representativas do cidadão trabalhador³⁷⁴.

No decorrer dos anos, a Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) vinha discutindo sobre a política educacional, formações e aperfeiçoamentos, condições de trabalho e direitos do magistério. Por intermédio desses debates, o professorado se reconheceu como classe trabalhadora que partilhava dos mesmos interesses além de que a unidade do grupo simbolizaria maior influência e a probabilidade de suas reivindicações serem atendidas pelo estado. Podemos dizer que a participação dos professores nas associações educacionais ajudou a aumentar a consciência de classe e posteriormente o surgimento dos sindicatos, entretanto, vale lembrar que esse processo esteve em constante desenvolvimento ao longo dos anos³⁷⁵.

Na medida em que os professores desenvolveram uma maior consciência de classe e compreenderam o poder da ação coletiva para proteger seus interesses, surgem os sindicatos como uma instituição forte e estruturada que representaria os interesses coletivos da classe docente. A instauração dos sindicatos de professores foi desencadeada na década de 1950.

³⁷² GOMES, Angela Maria de Castro. Op. Cit. p. 225-226 apud LOPES, Aristeu Elisandro Machado; RIPE, Fernando; DILLMANN, Mauro. Op. Cit. p.39.

³⁷³ GOMES, Angela Maria de Castro. Op. Cit.

³⁷⁴ GOMES, Angela Maria de Castro. Op. Cit.

³⁷⁵ ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit.

Entre 1970 e 1980, surge na cidade de Pelotas uma organização sindical que objetivava atender as urgências dos educadores reconhecida como 24º núcleo do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS/Sindicato). Relevante mencionar que o idealizador da CPERS foi a liderança da época da Associação Sul Rio Grandense de Professores de acordo com o livro de atas da ASRP.

Aos vinte e três dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta, às 20 horas e 30 minutos, na sala cento e quarenta e cinco da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas, reuniram-se os professores sócios do CPERS residentes em Pelotas, a Comissão Provisória Pró-Criação do Núcleo Regional e os professores Danton Donatelli e Eugenio Fulkmann, para tratarem dos seguintes assuntos: [...] 3 – Discussão por parte de professores presentes a respeito da **situação que poderá ser criada entre a Associação Sul Riograndense de professores e o Núcleo Regional do CPERS** a ser instalado em nossa cidade³⁷⁶.

A fundação do 24º núcleo do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS/Sindicato) foi providenciada pela Associação Sul Rio Grandense de Professores pois, a ASRP sabia que o movimento sindical protegeria melhor os interesses do magistério.

No período de 1980, a Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) atuou junto ao núcleo do CPERS/Sindicato em protestos e greves em prol, aos benefícios e garantias da profissão docente. É importante ressaltar que foi escolhido o “Dia do Professor” como data para a paralisação, época do ano em que o professorado ganhava maior evidência. O fato foi noticiado pelo jornal Diário Popular.

“Magistério não quer festa. Quer salário.”

O magistério do estado do Rio Grande do Sul, reunido em assembléia geral realizada esta semana, em Porto Alegre, decidiu recusar toda e qualquer homenagem a ser prestada à classe, no próximo dia 15 (quarta-feira), Dia do Professor, como forma de protesto. [...] Ao trazer de Porto Alegre essa decisão soberana da classe, a presidente da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores, Jurema Rodrigues da Costa, acrescentou que para reforçar essa conclusão da última assembléia geral de professores, realizada em Porto Alegre, lembra ao magistério de Pelotas e da Zona Sul a importância da classe manter-se fiel e solidária à decisão tomada em assembléia, não só não aceitando homenagens oficiais como qualquer outra manifestação ___ churrasco, almoço, jantar ou mesmo coquetel. [...] Por sua vez, a Associação

³⁷⁶ Livros de atas da ASRP, ata nº01, p. 01, 23 de maio de 1980 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit. p.27.

Sul-Rio Grandense de Professores, por endossar essa decisão, suspendeu todas as suas festividades.³⁷⁷

Sergio Ricardo Pereira Cardoso se dedicou em compreender melhor a relação entre Associação Sul Rio Grandense de Professores e o 24º núcleo do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul, portanto, realizou uma série de entrevistas entre elas com a professora e ex-presidente da ASRP Tânia Guerra, que relatou sobre a instauração do CPERS/Sindicato e o embate ideológico entre as duas organizações.

A gente, mais ou menos, mudou o perfil da Associação. Naquela época [...] aquele pessoal que estava incomodado com a Associação acabou fundando o 24º Núcleo do CPERS. Agora, militância acontecia no Núcleo; a Associação era retrógrada; segurava tudo que fosse muito avançado [...] Ela começou muito parecida com o CPERS, que iniciou como Centro de Professores Primários do RS, mas depois avança para Centro dos Professores do RS, e entra muito mais gente que era mais combativa do que os que estavam antes. E a Associação ficou muito pressa àquela história: quase que era um acontecimento social de 15 de outubro aquela festa da Associação; eram os professores mais antigos, os professores primários [...] isso segurou muito (a ASRP) [...] mas era tão difícil modernizar a estrutura da Associação que, quando se formou o (24º) núcleo do CPERS, ficou mais fácil [...] Porque o Núcleo era aberto para ideias e pessoas novas; e na Associação isso não acontecia; então, por exemplo, vinha de fora uma pessoa com ótimas ideias, ela teria de passar por aquele crivo: quem é, de onde saiu, mora onde... Já no Núcleo, não; ele estava ali de “braços abertos” [...] tem também a questão partidária; na Faculdade de Educação surge com o pessoal que depois vai fundar o PT em Pelotas, em consonância com as ideias do CPERS; já na Associação os professores convidados não podiam ser envolvidos com política³⁷⁸.

Para a sociedade riograndense a Associação Sul Rio Grandense de Professores trouxe inúmeras contribuições, no entanto, na década de 1970 e 1980, o corpo docente sob uma nova consciência passou a enxergar a ASRP como primitiva e convencional em contrapartida, o CPERS/Sindicato era visto como combativo e revolucionário. As novas proposições do 24º núcleo do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul e sua linha de atuação provocou a expansão da CPERS em outros municípios do Rio Grande do Sul como Arroio Grande, Canguçu, Cerrito, Capão do Leão, Morro Redondo, Herval, São Lourenço do Sul, Piratini, Pedro Osório,

³⁷⁷ DIÁRIO POPULAR, 10 de outubro de 1980 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit. 2011, p.161.

³⁷⁸ ENTREVISTA COM TÂNIA GUERRA, 12 de abril de 2010 apud CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit. 2011, p. 174.

Jaguarão e Tururuçu³⁷⁹. Com o passar dos anos, os sócios da ASRP migraram para CPERS/ Sindicato acarretando por fim, sua extinção.

Essa mudança é totalmente compreensível. Tendo sido criadas e dirigidas por importantes lideranças intelectuais e políticas do município e inseridas em um meio social caro às tradicionais elites da cidade era natural que, com o passar do tempo, as novas demandas da classe docente não encontrassem suporte nos limites estatutários e nos próprios interesses de alguns membros do grupo. Nesse sentido, a profissionalização das carreiras docentes e o seu afastamento dos interesses das elites tradicionais foi um fator que ajudou a fortalecer o simbolismo e protagonismo do CPERS em seus anos iniciais, em detrimento da força e da importância das associações aqui estudadas.

Apesar da perda de importância das associações aqui estudadas ao longo das décadas, não se pode negar que elas foram bastante relevantes no cenário regional, pois representavam um avanço na época em que foram criadas e estavam em sintonia com as mudanças nacionais ocorridas na área educacional desde os anos 1920. Nesse sentido, a fundação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) e da Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) acarretou profundas transformações na sociedade especialmente, no âmbito educacional³⁸⁰. As duas associações educacionais ofereciam cursos, congressos e capacitações visando contribuir com o aperfeiçoamento do professorado e no oferecimento de uma educação de qualidade em todos os níveis de ensino, como também, esses espaços eram preparados para reunir os profissionais da educação com intenção de suceder uma troca de conhecimentos, experiências, reflexões acerca de melhorias para o sistema educacional, incentivar o engajamento entre os sujeitos e formação de redes de poder³⁸¹.

No decorrer da pesquisa nos questionamos se de fato, as associações SPABE e ASRP foram afetadas pelo Estado Novo (1937-1945) visto que, nessa época no Brasil havia sido implantado por Getúlio Vargas um regime extremamente autoritário que

³⁷⁹CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. Op. Cit.

³⁸⁰ CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Op. Cit.

³⁸¹ LEON, Adriana Duarte. Op. Cit.

ARNOLD, Léia Raffi. Op.Cit.

adotou diversas medidas que impactavam o setor educacional a fim de centralizar o poder nas mãos do governo. Sendo assim, as associações tiveram de se sujeitar as normas e regimentos do governo varguista que espionava e perseguiu a os educadores, constante vigilância nos estabelecimentos de ensino pelos delegados regionais qual, analisavam os métodos, conteúdos e ações que eram ensinados aos alunos (reprimiam ideias contrárias ao regime)³⁸².

Os professores das escolas particulares deveriam ensinar de acordo com os princípios morais públicos e a religião do Estado. Caso fizessem o contrário aos princípios determinados ou praticassem atos escandalosos e ofensivos aos bons costumes, formar-se iam contra ele o processo [...] e sendo o acusado julgado precedente, mandaria o presidente da província fechar a escola ou colégio³⁸³.

Nessa época, o Estado criou estratégias no sistema político para aumentar sua soberania e controle em prol dos interesses governamentais. Desta forma, o regime autoritário afetou as associações educacionais no Brasil acarretando problemas em seu funcionamento e sobrevivência³⁸⁴. A autonomia das associações poderia promover uma nova percepção e consciência no professorado.

[...] uma tomada de consciência, por parte da sociedade política, da importância estratégica do sistema educacional para assegurar e consolidar as mudanças ocorridas tanto na infra como na superestrutura. Por esta razão, a jurisdição estatal passou a regulamentar a organização e o funcionamento do sistema educacional, submetendo-o ao seu controle direto³⁸⁵.

Por outra perspectiva, buscamos entender se as associações SPABE e ASRP colaboraram com a política varguista. Ao analisarmos as bibliografias, regimento da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) não encontramos nenhum ataque, conflito direto ou provocativo ao governo o que nos leva a presumir que pode ter ocorrido uma “colaboração silenciosa” da associação com as práticas do novo regime. Essa colaboração não era exposta a sociedade, entretanto, a SPABE oferecia recursos para a implementação do nacionalismo e luta contra analfabetismo, ideais caras à política cultural e educacional do governo varguista³⁸⁶.

³⁸² LEMOS, Vanessa Santos. Op. Cit.

³⁸³ NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. Instituições Escolares no Brasil Colonial e Imperial. In: Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n. 28, dez. 2007, p. 181.

³⁸⁴ PASTRE, Tatiana Fraga. Op.Cit.

³⁸⁵ FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1986, p.51.

³⁸⁶ CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. Op. Cit.

Como observamos anteriormente, as associações eram também um espaço de projeção social sendo assim, os líderes motivados pelos seus interesses próprios como reconhecimento, permanência da associação, preservação de seus interesses, recursos financeiros do governo, evitar perseguição aos líderes das associações e outros, contribuíram com o regime autoritário. Relevante mencionar que esses benefícios eram extremamente importantes entre os anos 1930 à 1945 em razão da crise econômica e instabilidade política.

Ao analisar o estatuto da Associação Sul Rio Grandense de Professores reparamos que a ASRP foi mais destemida, crítica e resistente ao regime governamental buscando preservar seus princípios de oposição, entretanto, acabou ocasionando a perseguição de muitos membros da ASRP até mesmo líderes, como o presidente Joaquim Alves da Fonseca³⁸⁷. Em síntese, durante o governo autoritário de Getúlio Vargas existiram inúmeras instituições que contribuíram e outras que não, essa ocorrência variava conforme os objetivos, interesses e ideais de cada associação.

As palestras, cursos e formações que a Associação Sul Rio Grandense de Professores oferecia aos afiliados e sociedade no geral promoveram mudanças significativas na mentalidade do professorado ao compreenderem através desses debates seus direitos, leis trabalhistas, pertencimento de classe, a importância e necessidade do movimento sindical³⁸⁸.

Mais tarde, os educadores fortalecidos e se reconhecendo enquanto classe trabalhadora organizam os sindicatos. Os sindicatos atuaram de forma ativa na política, lutando por mudanças legislativas e políticas públicas que trouxesse melhorias nas condições de trabalho, salários justos, proteção dos direitos trabalhistas, representação dos interesses do professorado e o fortalecimento da classe trabalhadora³⁸⁹.

O movimento sindical ganhou grande destaque pela sua atuação enérgica, pela realização de manifestações e greves, pelo seu engajamento nas negociações com o

³⁸⁷ AMARAL, Giana Lange do, 2003, Op. Cit.

³⁸⁸ ARNOLD, Léia Raffi. Op. Cit.

³⁸⁹ DAL ROSSO, Sadi Et al. (org.). **Associativismo e sindicalismo em educação**: Organização e lutas. Brasília: Paralelo 15, v.1, 2011.

regime governamental ao pressionar por mudanças nas leis trabalhistas em benefício, a classe docente. Neste ponto, encontramos o grande diferencial entre o associativismo e sindicalismo, as associações não se dedicavam exclusivamente a questões de representação da classe docente, sua atenção estava mais direcionada para as práticas pedagógicas e de desenvolvimento do setor da educação (cursos, conferências, palestras) por outro lado, o sindicalismo possuía dedicação exclusiva na representação dos trabalhadores. Como podemos perceber o associativismo e o sindicalismo são organizações distintas, com objetivos e focos de atuação diferentes, todavia, ambas as instituições desempenharam funções importantes em suas respectivas áreas colaborando para o progresso educacional³⁹⁰.

³⁹⁰ DAL ROSSO, Sadi Et al. (org.). Op. Cit.
CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. Op. Cit.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo era pesquisar por intermédio dos jornais que circularam no município de Pelotas entre 1930-1945, bibliografias, Almanak Laemmert, Revista Vida Policial, fontes do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRS) e também, aplicação da metodologia prosopográfica para análise das trajetórias individuais das lideranças da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE) e Associação Sul Rio Grandense de Professores (ASRP) buscando compreender o engajamento dos líderes dessas instituições com as mesmas e até que ponto utilizavam a associação para busca de melhorias para a classe docente e/ou para se projetarem socialmente entre os círculos intelectuais da cidade.

No primeiro instante, realizamos uma pesquisa biográfica aprofundada da liderança das associações educacionais SPABE e ASRP, no qual, em sua pluralidade faziam parte da elite pelotense e possuíam carreiras profissionais de êxito em áreas promissoras como dentistas, médicos, farmacêuticos, advogados, cargos públicos, agrônomos, professores e outros.

Procurando detalhar o estudo, construímos o perfil prosopográfico de cada indivíduo onde adquirimos uma série de informações relevantes. Notamos dois perfis distintos dos líderes das associações. O primeiro era formado por sujeitos de notoriedade no meio social e pouca prática docente, enquanto o segundo reunia pessoas que pareciam trabalhar exclusivamente como professores da rede básica e tinham uma carreira consolidada na área da educação além de atuarem ativamente nas associações. Portanto, para alguns o magistério era uma atividade paralela a outra profissão de maior prestígio e remuneração, sem contar os que eram proprietários de terra. Outro ponto a ser considerado é que alguns membros da diretoria da SPABE e ASRP atuavam paralelamente nas duas associações.

Para um melhor detalhamento desse grupo, verificamos o total de associados do sexo feminino e masculino havia na Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação e na Associação Sul Rio Grandense de Professores. O resultado dessa análise apresentamos em um gráfico com as seguintes informações, mulheres 16% e os homens 84 % isto é, os cargos de liderança das associações educacionais eram

majoritariamente, preenchidos pelo sexo masculino. Sem demora, buscamos traçar o perfil profissional dos líderes da SPABE e ASRP onde constatamos que 27% eram apenas professores, 22% advogados, 18% empresário/Proprietários, 9% agrônomos, 7% artistas, 5% médicos, 4% militares, 4% dentistas e 4% farmacêuticos.

Conforme os resultados apresentados, a liderança das associações eram ocupadas predominantemente por homens e professores todavia, atuavam juntamente com profissionais de outras áreas que possuíam melhores condições de trabalho, remuneração e status. Em vista disso, podemos considerar que esses membros pertencentes da elite pelotense estavam inseridos nas associações para aumentar seu prestígio social e serem reconhecidos como “guardiões da educação”. Com isso não queremos dizer que eles não possuíam interesses em desenvolver a educação do município, mas sim, que as associações constituíam-se em mais um dos seus espaços de sociabilidade, proporcionando uma projeção social e política e a busca que influenciar os rumos da sociedade.

No entanto, existiram profissionais da área da educação inseridos na SPABE e ASRP que trabalhavam para conquistar melhorias para o setor educacional, na promoção de uma boa formação dos professores e das estruturas de ensino da cidade. Na realidade, é possível que os poucos momentos de radicalização das associações, em uma luta por melhores salários e melhorias de carreira, fossem encabeçados pelos docentes que não vinham de famílias tradicionais. Como resultado, as associações foram muito importantes para o desenvolvimento da educação no município de Pelotas e como organizações que propuseram debates significativos sobre o novo modelo educacional, reparação da identidade docente e como potência para o despertar da consciência de classe dos professores.

A mobilização da Associação Sul Rio Grandense de Professores para consciência de classe do professorado motivou posteriormente, a fundação do do 24º núcleo do Centro de Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS) sediada no prédio da associação. Atualmente, considerado o sindicato dos trabalhadores em educação mais desenvolvidos e ativos do Brasil tornando-se referência em luta pela valorização, defesa e oferecimento de uma educação de qualidade.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Alzira Alves de. Partido Republicano Rio-grandense (PRR). **Verbetes FGV: CPDOC**, [s. l.], “s.d.”. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-republicano-rio-grandense-prr> Acesso em: 5 jun. 2022.

ABREU, Alzira Alves de. Revolta Comunista de 1935. **FGV CPDOC-Escola de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, p. 1-6, “s.d.”. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/revolta-comunista-de-1935>. Acesso em: 9 fev. 2023.

AMARAL Giana Lange do; AMARAL, Gladys Lange do. **Instituto de Educação Assis Brasil: Entre a memória e a história**. 183 p. Pelotas: Seiva, 2007.

AMARAL, Giana Lange do. **Gatos Pelados X Galinhas Gordas: Desdobramentos da Educação Laica e da Educação Católica na cidade de Pelotas (Décadas de 1930 a 1960)**. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

AMARAL, Giana Lange do. **O periódico católico pelotense “A Palavra”**: aspectos sobre a Igreja Católica e a educação nas primeiras décadas do século XX. Cadernos de Educação. PPGE-UFPel, n. 29, jul.dez., 2007.

AMARAL, Giana Lange. Os impressos estudantis em investigações da cultura escolar nas pesquisas histórico-institucionais. **História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, v. 11, p. 117-130, abr. 2002.

ANDREOTTI, Azilde Lina. A administração Escolar na Era Vargas e o Nacional-Desenvolvimentismo (1930-1964). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, ed. n. especial, p. 102-123, Ago. 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
ARAUJO, Francine Fernandes; VIEIRA, Ana Paula Madeira. Formação de Professores antes dos cursos formadores. **IV EIMAT-2º Encontro Nacional PIBID Matemática: Educação Matemática para o século XXI: Trajetória e perspectivas**, Santa Maria, p. 1-4, Ago. 2014.

ARNOLD, Léia Raffi. **Associação Sul Riograndense de Professores (ASRP), o início da busca pela profissionalização de uma classe**. Orientador: Dra. Giana Lange do Amaral / Coorientador: Dr. Elomar Antonio Callegaro Tambara. 2006. 18 f. Monografia (Especialização em Educação-Faculdade de Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

ARRIADA, Eduardo. O Ensino Secundário: Formação e Educação das Elites (1912-1970). In: RUBIRA, Luis (org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. v. 3, p. 471-484, Pelotas/RS: EDITORA JOÃO EDUARDO KEIBER ME, 2014.

ANSELMO, Rita de Cássia Martins de Souza; BRAY, Silvio Carlos. Geografia e Geopolítica na formação Nacional Brasileira: Everardo Adolpho Backheuser. In: GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; MENDES, Iandara Alves (org.). **Do Natural, do**

Social e de suas interações: visões geográficas. Rio Claro: UNESP/AGETEO, 2002. cap. Parte II - Do Social, p. 109-119.

ASSIS, Eduarda Pereira de; NASCIMENTO, Jaqueline do. Obras de didática de matemática para o aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário em meados do século XX. **Anais do 5º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**, Rio Grande do Norte, p. 1-5, 2020.

BATALHA, Cláudio H. M. Sociedade de trabalhadores no Rio de Janeiro do século XIX: algumas reflexões em torno da formação da classe operária. **Cadernos AEL**. Campinas: UNICAMP, v. 6, n. 10- 11, p. 41-68, 1999.

BERGOZZA, R. M. LUCHESE, T. A. Escola Complementar: primeira escola pública para formação de professores primários na cidade de Caxias do Sul – 1930-1961. **Revista Congectura**, v.15, n3, set/dez., 2010.

BICA, Alessandro Carvalho; CORSETTI, Berenice. A Sistematização da Educação Rio Grandense durante o Estado Novo: O caso do Decreto n.7.640, de 28 de Dezembro de 1938. **Hist. Educ. (Online)**, Porto Alegre, v. 16, ed. 38, p. 253-279, set./dez. 2012.

BICA, Alessandro Carvalho. **Ginásio Santa Margarida: Um Estudo sobre a Gênese e a Consolidação de uma Instituição Escolar Anglicana de Ensino na Cidade de Pelotas**. Orientador: Elomar Antônio Callegaro Tambara. 119 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

BICA, Alessandro Carvalho; TAMBARA, Elomar. O Colégio Diocesano Santa Margarida, aspectos da educação feminina de uma escola anglicana na cidade de Pelotas. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz**. Londrina: ANPUH, 2005.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOSENBECKER, Patrícia. **Três Gerações de Empreendedorismo: Capital e Laços Sociais entre Brasil e Alemanha a partir do estudo de caso da família Rheingantz**. Orientador: Dr. Karl Martin Monsma. 2017. 248 p. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BRANDI, Paulo. Getúlio Vargas. **Atlas Histórico do Brasil-FGV CPDOC**, Rio de Janeiro, p. 137, “s.d.”. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbete/5458>. Acesso em: 9 fev. 2023.

BRASIL. Decreto n.4.273, de 5 de março de 1929. Brasília, DF, 5 de mar. 1929. Disponível em : <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/162238/decreto%204273%20-%201929.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 12 Abril de 2022.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Brasília, DF, 11 Ago. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em 12 Abril de 2022.

CAETANO, Rosendo da Rosa. **O nazi-fascismo nas páginas do Diário Popular:** Pelotas, 1923-1939. Orientador: Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes. 248 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

CAPELATO, Maria Helena. **O Estado Novo:** o que trouxe de novo? In: FERREIA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida das Neves. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil.** São Paulo: Contexto; EDUSP, 1988.

CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. A criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (ABE) e suas primeiras ações no campo educacional. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 9, ed. 17, p. 51-68, Abr. 2005.

CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. Associação Sul Rio-Grandense de Professores: Uma Associação mútua docente em Pelotas e Região. **X Encontro Estadual de História: O Brasil no Sul: Cruzando fronteiras entre o regional e o nacional**, Santa Maria/RS, p. 1-17, 2010.

CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. **Associação Sul Rio-Grandense de professores:** um nicho de desenvolvimento da consciência de classe docente em Pelotas (1929-1979). 269 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. O início da conscientização do magistério pelotense enquanto classe (1926-1933). **ANPUH-XXIV Simpósio Nacional de História**, São Leopoldo, p. 1-8, 2007.

CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. O pensamento dos intelectuais de Pelotas na I Conferência Nacional de Educação. **Anais Eletrônicos: IX Encontro Estadual de História: Associação Nacional de História Seção Rio Grande do Sul-ANPUH-RS**, Porto Alegre, p. 1-10, 2008.

CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira; TAMBARA, Elomar; ALMEIDA, Jezabel Barcellos de. O nascimento e a afirmação da Associação Sul Rio-Grandense de Professores perante a comunidade pelotense (Décadas de 1920-30). **Associações e Sindicatos de Trabalhadores em Educação:** Seminário Internacional da Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação, Rio de Janeiro, p. 1-15, 2010.

CARDOZO, José Carlos da Silva. Reflexões sobre a abordagem macro e micro na História. **Mneme- Revista de Humanidades**, Caicó/RN, v. 11, ed. 28, p. 31-46, Ago / Dez 2010.

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem:** a elite política imperial e Teatro de Sombras: a política Imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde Nacional e Fôrma Cívica:** higiene, moral e trabalho noprojeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: EDUSF, 1998.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica**: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP/ Faculdade de Educação, 1986.

CASTRO, Celso. **Os militares e a República**: Um estudo sobre cultura e ação política. 1º ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1995.

CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio M. (org.). **Por uma outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CHARLE, Christophe. Como anda a história social das elites e da burguesia? Tentativa de balanço crítico da historiografia contemporânea. In: HEINZ, F. (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CIGALES, Marcelo; ARRIADA, Eduardo. A sociologia educacional católica no sul do Brasil (1940-1970): um estudo a partir do corpo docente. **Revista Acta Scientiarum Education**: História e Filosofia da Educação, (online), v. 41, 2019.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. **A sociologia educacional no Brasil (1946-1971)**: análise sobre uma instituição de ensino católica. Orientador: Dr. Eduardo Arriada. 2014. 150 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

CORADINI, Odaci Luiz. O recrutamento da elite, as mudanças na composição social e a 'crise da medicina' no Rio Grande do Sul. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. IV, ed. 2, p. 265-286, Jul. / Out. 1997.

CORSETTI, Berenice. A Construção do cidadão: Os conteúdos escolares nas escolas públicas do Rio Grande do Sul na Primeira República. **Revista História da Educação**, Pelotas/RS, v. 4, ed. 8, p. 175-192, set. 2000.

CORSETTI, Berenice. Controle E Ufanismo: A Escola Pública No Rio Grande Do Sul (1889/1930). **Revista História Da Educação**, [s. l.], v. 2, ed. 4, set. 1998.

CORSETTI, Berenice. Cultura política positivista e educação no Rio Grande do Sul/Brasil (1889/1930). **Cadernos de Educação**: FaE/PPGE/UFPel, Pelotas/RS, ed. 31, p. 55-69, julho/dezembro 2008.

CORSETTI, Berenice. Fontes para pesquisa da história da educação no Rio Grande do Sul na Primeira República. **Revista História da Educação**, Pelotas/RS, v. 6, ed. 11, p. 193-222, Abr. 2002.

CORSETTI, Berenice. Uma História sobre Trajetórias Profissionais dos Professores Públicos do Rio Grande do Sul (1889/1930). **História & Perspectivas**, Uberlândia, v. 38, p. 79-98, jan.jun. 2008.

CRUZ, Heloisa de Faria, PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **A oficina do historiador**: conversas sobre história e imprensa. **História e Imprensa**, v. 35, p. 253-270, 2007.

CUNHA, Célio da. **Educação e autoritarismo no Estado Novo**. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1981. (Educação Contemporânea)

CUNHA, Luís Antônio. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (ABE). **Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)**, Rio de Janeiro, p. 1-4, (s.d), p. 1. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/associacao-brasileira-de-educacao-abe> Acesso em: 15 abr. 2022.

DAL ROSSO, Sadi Et al. (org.). **Associativismo e sindicalismo em educação: Organização e lutas**. Brasília: Paralelo 15, v.1, 2011.

DAROS, Dilnei Abel. **Percursos Formativos no Curso Normal Regional de São Francisco de Paula -RS (1953-1962): Histórias e Memórias**. Orientador: Dr. José Edimar de Souza. 2020. 344 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.

DIAS, Vera Lucia Alba Rei. **Sociedade Emancipadora 27 de Fevereiro: um movimento abolicionista na cidade de Santos - 1886 - 1888**. Orientador: Prof^a. Dr^a. Olga Brites. 156 p. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

DOSSE, François. **O desafio Biográfico: escrever uma vida**. São Paulo: Edusp, 2009.

EICHOLZ, Josué. **Elites locais e caridade: Estudo sobre os benfeitores do Asilo de Mendigos e do Asilo de Órfãos São Benedito em Pelotas – RS (1880-1920)**. Orientador: Dr. Jonas Moreira Vargas. 192 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

GAMA, Marco A.S.; NICOLI, Alessandro; GUIMARÃES, Lillian M.P.; LOPES, Ueder P.; MICHEREFF, Sami J. (ed.). **Estado da Arte em Fitobacterioses Tropicais**. Recife: EDUFRPE, 2016. 308 p.

GERLING, Cristina Capparelli; HASSELAAR, Silvia Cristina; CAZARRÉ, Marcelo Macedo. Abordagens de Aprendizagem na didática Pianística: Dois Estudos de Caso. **Anais do XI Encontro Anual da ABEM : Pesquisa e Formação em Educação Musical**, Natal, p. 1-15, 2002.

GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

GOMES, Angela de Castro. Educação, ciência e edição: consagração intelectual dos periódicos às coleções. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 7, ed. 1, p. 6-15, Jan/ Jun 2014.

GONÇALVES, Dilza Pôrto. **A Instrução Pública, a Educação da mulher e a formação de professores nos jornais partidários de Porto Alegre/RS (1869-1937)**. Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Helena Camara Bastos. 2013. 307 p. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GONÇALVES, Mariana Couto. A Modernização Urbana Pelotense como "Projeto Político" do Partido Republicano. *Tempos Históricos*, [s. l.], v. 23, p. 493-519, 2019.

GONÇALVES, Mariana Couto. “Impressiona-me aquele súbito avanço”: A Urbanização de Pelotas a partir de crônicas literárias (1910-1930). **História em Revista**, Pelotas, v. 23, p. 89-107, dez. 2017.

GRIBAUDI, Maurizio. Escala, pertinência, configuração. In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de Escalas**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

GRIBAUDI, Maurizio. Percorsi individuali ed evoluzione storica: quattro percorsi operai attraverso la Francia dell'Ottocento. **Quaderni Storici**, NUOVA SERIE, Vol. 36, n. 106 (1), Migrazioni (APRILE 2001), p. 115-151.

GUTFREIND, Ieda. **A Historiografia Rio-Grandense**. 1º. ed. [S. l.]: Editora UFRGS, 1992.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 12. ed. São Paulo: EDUSP:Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 656 p.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. Uma Análise da Produção sobre Associativismo e Sindicalismo de Trabalhadores em Educação: A Constituição de uma rede de pesquisadoras/ES. **Associações e Sindicatos de Trabalhadores em Educação: Seminário Internacional da Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação**, Rio de Janeiro, p. 1-13, abr. 2010.

FERREIRA, Susana da Costa. I Conferência Nacional de Educação da Associação Brasileira de Educação (ABE, Curitiba, 1927): revendo significados da sua relação com a origem da Escola Nova no Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 26, ed. 12, p. 69-92, maio/ago. 2006.

FONSECA, Maria Angela Peter da; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. Primórdios de um Colégio Teuto-Brasileiro Urbano em Pelotas no final do século 19. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v. 16, ed. 37, p. 125-152, Maio/ago. 2012.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1986.

FREITAS, Vânia Maria Oliveira de. **Mozart Pereira Soares- o caboclinho de Palmeira das Missões - um enciclopedista que revela suas raízes**. 1993. Orientador: Dr^a. Margaret M. Bakos. 2009. 372 p. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIOLO, Jaime. **Estado, Igreja e Educação no RS da Primeira República**. São Paulo, USP, 1997.

GOMES, Angela Maria de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

HENN, Leonardo Guedes; NUNES, Pâmela Pozzer Centeno. A educação escolar durante o período do Estado Novo. **Revista Latino-Americana de História**, São Leopoldo, v. 2, n. 6, p. 1040-1049, Ago. 2013.

HOHLFELDT, Antonio; VALLES, Rafael Rosinato. **Dois pioneiros da comunicação no Rio Grande do Sul**: Oswaldo Goidanich, Roberto Eduardo Xavier. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

HORTA, José Silvério Baía. **O hino, o sermão e a ordem do dia**: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945). Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

JAMBEIRO, Othon. **Tempos de Vargas**: O Rádio e o controle da Informação. Salvador - BA: Editora da UFBA, 2004.

JUNIOR, Edevard Pinto França. A Bahia de Exú na morte do cinema: representações da baianidade no documentário O capeta Carybé. **Anais XXVII Simpósio Nacional de História**: Conhecimento histórico e diálogo social ANPUH, Natal, p. 1-13, julho 2013.

JAQUES, Biane Peverada. O Jornal Diário Popular como local de sociabilidade (Pelotas, 1934-1942). **Anais do XII Encontro Estadual de História da ANPUH-PE**: História e os desafios do tempo presente, Pernambuco, p. 1-13, 2018.

KERCHER, Vinícius. **Narrativas de Normalistas sobre a Matemática no Curso Normal do Instituto de Educação Assis Brasil (1955-1968)**. Orientador: Dr. Diogo Franco Rios. 2019. 154 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

LEMOS, Vanessa dos Santos. **Propaganda e coerção na política educacional do Estado Novo (1937-1945), em Pelotas/RS. Pelotas**. 182f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós- Graduação em História. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2012.

LEON, Adriana Duarte; AMARAL, Giana Lange do. Associação Sul Rio-Grandense de Professores e Associação Católica de Professores apontamentos sobre a organização do professorado nas décadas de 1930 e 1940. **Revista Brasileira de História de Educação**, [s. l.], v. 10, ed. 2, p. 169-195, maio/ago. 2010.

LEON, Adriana Duarte. **A Profissão Docente na Cidade de Pelotas**: Associação Sul Rio-Grandense de Professores e Associação Católica de Professores (décadas de 1930 e 1940). Orientador: Prof^a. Dr^a. Giana Lange do Amaral. 116 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

LEON, Adriana Duarte. Identidade Docente Coletiva, Associativismo e Práticas de Formação nas Décadas de 30 e 40 do Século XX. **Cadernos de História da Educação**, [s. l.], v. 10, ed. 2, p. 175-186, Jul./Dez. 2011.

LEVINE, Robert M. **O Regime de Vargas**: os anos críticos 1934-1938. Rio de Janeiro, Nova Fronteira S.A., 1980.

LIZOTT, Joana Soster; RIBEIRO, Diego Lemos; SOUZA, Daniel Maurício Viana de. Arte e Coleccionismo em Pelotas entre o final do século XIX e meados do século XX. **Anais do XVIII Seminário de História da Arte**: Viagens da Arte territórios, desterritórios e outras histórias, Pelotas, v. 02, ed. 09, p. 1-21, 2022.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHAES, Mario Osorio (org.). **Dicionário de História de Pelotas**. 3º Edição. Pelotas: Editora UFPel, 2017. 295 p.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado; RIPE, Fernando; DILLMANN, Mauro. Trabalhadores professores em fotografias 3x4: perfis dos solicitantes de carteira

profissional em Porto Alegre, 1933-1944. **Antíteses**, Londrina, v. 15, n. 29, p. 34-64, jan-jul. 2022.

LORENZONI, Pe. Aldo Sergio. "Vós sois os Ramos": Notas para a história dos primeiros cinquenta anos da Diocese de Pelotas. **Revista Razão e Fé**, Pelotas, v. 21, n. 2, p. 46-59, 2019.

LOUZADA, Maria Cristina dos Santos. **Memórias e trajetórias de egressas das Escolas Normais Assis Brasil e São José em Pelotas/RS, no período do governo de Leonel Brizola (1959-1963)**. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2018.

LUCA, Tania Regina de. FONTES IMPRESSAS: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: BACELLAR, Carlos; GRESPAN, Jorge; NAPOLITANO, Marcos; JANOTTI, Maria de Lourdes; LUCA, Tania Regina de; BORGES, Vavy Pacheco; ALBERTI, Verena. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Editora contexto, 2008.

LUCHESE, Terciane Ângela. Expandir as escolas, aumentar a frequência, valorizar a agricultura: Celeste Gobbato e a educação municipal (Caxias do Sul, RS, 1924-1928). **Cadernos de História da Educação**, Minas Gerais, v. 18, ed. 1, p. 43-68, jan./abr. 2019.

MAGALHÃES, Nelson Nobre. **Pelotas Memórias**: Notas de Estudo de Cultura. Edição Comemorativa. Colégio Municipal Pelotense-100 anos. Pelotas: [s. n.], 2002.

MARTIN, Monique de Saint. Da Reprodução às recomposições das Elites: as elites administrativas, econômicas e políticas na França. **Revista TOMO**: Revista do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, ed. 13, p. 43-73, Jul./Dez. 2008.

MARTINS, Jefferson Teles. **O pensamento histórico e social de Jorge Salis Goulart**: uma incursão pelo "campo" intelectual rio-grandense na década de 1920. Orientador: Dr. Flavio Madureira Heinz. 2011. 142 p. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MATTOS, Leonardo; MOREL, Marcia; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; JUNIOR, Edivaldo Góis. A Educação Física na Associação Brasileira de Educação e o Discurso da Intervenção Social (1927-1932). **Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e práticas científicas**, Rio de Janeiro, p. 1-9, 2014.

MELO, Talita das Neves. **O escolanovismo e as proposições educacionais do partido dos trabalhadores**: um estudo da memória do debate político entre 1980 a 2002. 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

MONTEIRO, Lorena Madruça. Prosopografia de grupos sociais, políticos situados historicamente: método ou técnica de pesquisa?. **Revista Pensamento Plural**, Pelotas, v. 11, n. 14, p. 11-21, Jan. / Jun. 2014.

MORAES, Cleonice Gonçalves de; RECKZIEGEL, Jeffrey Vacheliski; POTTER, Karen Radunz; PEREIRA, Lucas Pessoa; MAGALHÃES, Paulo Vieira da Silva; SANTOS, Carlos Alberto Ávila. Os maiorais da "Princesa do Sul": 1870-1931. **Ecletismo em Pelotas**, [s. l.], p. 1-13, 2013. Disponível em:

<https://ecletismoempelotas.files.wordpress.com/2013/03/majorais-livro.doc>. Acesso em: 27 maio 2023.

MÜLLER, Dalila. Espaços Formais de Sociabilidade: as Associações. *In*: MÜLLER, Dalila. "**Feliz a população que tantas diversões e comodidade goza**": Espaços de Sociabilidade em Pelotas (1840 – 1870).. Orientador: Prof^a. Dr^a. Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos. 2010. Tese (Doutorado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1974.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. Instituições Escolares no Brasil Colonial e Imperial. *In*: Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n. 28, dez. 2007.

NOLL, Izabel. Maragatos, pica-paus e chimangos. **Verbetes FGV**: CPDOC, [s. l.], "s.d". Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/MARAGATOS,%20PICA-PAUS%20e%20CHIMANGOS.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.

NÓVOA, Antônio (Org.). **O passado e o presente dos professores**. *In* NÓVOA, Antonio (org.). Profissão Professor. Portugal: Porto Editora LDA, 1991.

Oliveira, M. A. M. (2005). A educação durante o governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928) (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de; TAMBARA, Elomar; AMARAL, Giana Lange do. A análise sobre a educação na cidade de Pelotas, utilizando os relatórios intencionais do Governo de Augusto Simões Lopes (1924-1928). **Educação**, Santa Maria, v. 35, ed. 3, p. 505-518, set./dez. 2010.

OLIVEIRA, Talita de. **Educação e Ascensão Social**: performances narrativas de alunos da rede pública federal na Baixada Fluminense. Orientador: Liliana Cabral Bastos. 279 p. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

OTAZÚ, Everton da Silva. **1945**: Um ano intenso na política do sul gaúcho. Orientador: Prof. Dr. Marcos César Borges da Silveira. 2016. 261 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

OTERO, Darcy Trilho. **Associação Rural de Pelotas Memórias**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária-Universidade Federal de Pelotas, 2003.

PAGNI, Pedro Angelo. **Do manifesto de 1932 à construção de um saber pedagógico**: ensaiandoum diálogo entre Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 2000. (Coleção Fronteirasda Educação).

PANDOLFI, Dulce Chaves. A Aliança Nacional Libertadora e a Revolta Comunista de 1935. *In*: Getúlio Vargas e seu tempo. Rio de Janeiro: **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social**, 2004. p. 175-182. Link de acesso: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/11976>

PASTRE, Tatiana Fraga. **O Sindicalismo Docente na construção da identidade do (a) professor (a)**: Uma análise a partir do 16º Núcleo do CPERS São Borja. Orientador: Evandro Ricardo Guindani. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Humanas) - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), São Borja, 2021.

PAULA, Amir El Hakim de. A Relação entre o Estado e os Sindicatos na Era Vargas: Uma análise Geográfica. **Pegada on line**: A Revista da Geografia do Trabalho, São Paulo, v. 19, ed. 1, p. 66-86, janeiro-abril 2018.

PENNA, Maria Luiza. **Fernando Azevedo**. Recife: Coleção Educadores MEC: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 162 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4698.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2023.

PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana A. **A Expressão da Modernidade Pedagógica em Pelotas**: A criação do Grupo Escolar Joaquim Assumpção. In: Caderno de História da Educação. n. 03, Jan/Dez, 2004.

PERES, Eliane Teresinha. **Aprendendo Formas de pensar, de sentir e de agir a Escola como oficina da vida**: Discursos Pedagógicos e Práticas Escolares da Escola Pública Primária Gaúcha (1909-1959). Orientador: Dra. Maria Alice Nogueira. 506 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A emergência dos subalternos**: trabalho livre e ordem burguesa. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS; FAPERGS, 1989.

PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Pelotas**. Porto Alegre: Editora Typographia Gundlach, 1940. 172 p.

PINTO, Neuza Berton. Everardo Adolpho Backheuser: Um expert da Educação Matemática?. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 41, ed. 115, p. 239-256, set/ dez. 2021.

QUADROS, Raquel dos Santos. **Gustavo Capanema**: A Organização do Ensino Primário Brasileiro no Período de 1934-1945. Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Gomes Machado. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

RAFANTE, Heulalia Charalo. **Helena Antipoff, as sociedades pestalozzi e a educação especial no Brasil**. Orientador: Prof.^a Dr.^a Roseli Esquerdo Lopes. 2011. 309 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**- a organização escolar. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 8º edição. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1986. 267 p.

ROSA, Maristela da. Fragmentos de uma Memória Viva: A Experiência vivida por Everardo Backheuser arquivada por Alcina Moreira de Souza. **Anais III Seminário Internacional História do Tempo Presente**, Florianópolis, p. 1-16, 2017.

ROSSO, Sadi Dal (org.). **Associativismo e sindicalismo em educação: Organização e lutas**. Brasília: Paralelo 15, 2011. 368 p.

SALLES, Iraci Galvão. **Trabalho, Progresso e Sociedade Civilizada**. São Paulo, Hucitec, 1986.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos; BORGES, Tatiane Daby de Fatima Faria. Julio Cesar de Mello e Souza (MALBA TAHAN) e a Formação Continuada de Professores de Matemática. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v. 21, ed. 51, p. 129-151, 2022.

SANTOS, Edilene Simões Costa dos; SOUZA, Mônica Menezes de; CARVALHO, Rosália Policarpo Fagundes de; BATISTA, Carmyra Oliveira. Um Estudo do caderno de Teoria e Prática do Ensino da Matemática da Escola Normal de Ceilândia-DF. **Anais do XV Seminário Temático: Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990**, Pelotas, p. 1-15, 2017.

SANTOS, Isaú. **Macau e o Oriente no Arquivo Histórico Ultramarino**. [S. l.]: Instituto Cultural de Macau, 1997. 555 p. v. 2.

SAVAGE, Mike. Classe e História do Trabalho. In: BATALHA, Claudio H. M.; SILVA, Fernando Teixeira da & FORTES, Alexandre (orgs.). **Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado**. Campinas: UNICAMP/CECULT, 2004.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Daniele Hungaro da. **Da docilização dos sentidos, "Da Renovação de quadros e instituições pedagógicas, de programas ou de conteúdo": A Escola Primária em Santa Catarina (1930-1945)**. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2015.

SILVA, Rebecca Corrêa e. **Pinceladas de uma História: Inah Costa e o Abstracionismo em Pelotas**. Orientador: Prof^a. Dr^a. Joana Maria Pedro / Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Úrsula Rosa da Silva. 2019. 276 p. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SILVA, Tomás Mendes da. **Imagens da Revolução Federalista (1893-95) na literatura e na história**. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

SILVINO, Alexandre Magno Dias. Epistemologia Positivista: Qual a sua influência hoje?. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília/DF, v. 27, n. 2, p. 276-289, 2 jun. 2007.

SOARES, Tamires Ferreira. **Acervos Escolares: Construindo novas práticas educativas na aprendizagem**. 2019. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SOUSA, Enne Karol Venancio de; FOSSA, John A. Júlio César de Mello e Souza e a Educação Matemática. **2º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**, Santa Catarina, p. 588-596, 2014.

STEFFENS, Marcelo Hornos. **Getúlio Vargas biografado**: Análise de biografias publicadas entre 1939 e 1988. 319 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

STONE, Lawrence. **Prosopografia**. Revista de sociologia e política, v. 19, n. 39, p. 115-137, 2011.

TAMBARA, Elomar. Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEIHE. **Revista Horizontes**, São Paulo, v. 23, ed. 2, p. 141-146, jul./dez 2005.

TAMBARA, Elomar. Positivismo e Educação - A educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo. Pelotas, Ed. Universitária/UFPel, 1995.

TAMBARA, E. A. C; CARDOSO, Sergio. **O Nascimento e a afirmação da Associação Sul Rio grandense de professores perante a comunidade pelotense (1920-30)**. In: Associação e sindicatos de trabalhadores em educação, 2010, Rio de Janeiro. Anais do seminário internacional da rede de pesquisadores sobre associativismo e sindicalismo dos trabalhadores em educação. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2010.v.1.

TAMBARA, Elomar; CORSETTI, Berenice. **Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul**. Pelotas: Universidade Federal do Espírito Santo, 2008.

TEIXEIRA, Tânia Nair Alvares. Análise da instituição através das memórias de normalistas durante os anos de chumbo do regime civil-militar brasileiro. In: XIX Encontro Estadual de História ANPUH RS, 14. 2018, Pelotas. **DEMOCRACIA LIBERDADE E UTOPIAS**. Rs: Universidade Federal de Pelotas, 2018.

UEDA, Vanda. **Inovação Tecnológica e Espaço Urbano**: A Implantação da Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência em Pelotas/RS. Orientador: Profa Dra Leila Christina Dias. 1998. 152 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

VARGAS, Emiliana. **Os Discursos de Vargas e as políticas sociais no Brasil de 1930 a 1940**. 306 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2007.

VARGAS, Jonas Moreira. **Entre a Paróquia e a Corte**: Os mediadores e as estratégias familiares da elite política do Rio Grande do Sul (1850-1889). Santa Maria: EditoraUFSM, 2010.

VARGAS, Jonas Moreira. “Rastreamento Individuos e Redes de Relações”: algumas contribuições teóricas e metodológicas para o estudo das elites e grupos dirigentes no Brasil. In: SOARES, Fabrício Antônio; SILVA, Ricardo Oliveira da (Orgs.). **Diálogos: estudos sobre teoria da história e historiografia**. Vol. II. Criciúma: Unesc, 2017, p.133-165.

VARGAS, Jonas; PERES, Jéssica Rodrigues. Os usos do Almanack Laemmert para o estudo da cidade de Pelotas, seus habitantes e suas elites (c. 1907-

1936). **ESTUDIOS HISTÓRICOS– CDHRPyB**: Año XII, Uruguay, ed. 24, Diciembre 2020. Disponível em: <https://estudioshistoricos.org/24/eh2406.pdf>. Acesso em: 27 maio 2023.

VARGAS, Jonas. Escola de Agronomia e Veterinária de Pelotas: diretores, professores, alunos e suas relações com a elite agrária regional (1883-1934). In: KORNDORFER, Ana Paula; VIANNA, Marcelo; VARGAS, Jonas (Org.). **Profissões, burocracias e saberes: perspectivas históricas (Brasil/Argentina/Chile – séculos XIX e XX)**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019, p. 43-81.

VAROTTO, Renato. **Entrevista Oral sobre a vida de Maria Rachel Mello**. Pelotas, 06/10/2015. Entrevista concedida a Magda de Abreu Vicente apud VICENTE, Magda de Abreu. Representações da Educação Rural em Pelotas (1930-1960): a professora Rachel Mello. **XIII Encontro Nacional de História Oral**: História Oral, Práticas Educacionais e Interdisciplinaridade, Porto Alegre, 2016.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 09, p. 57-74, 1997.

VELLOSO, Mônica Pimenta. **Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro: FGV/ CPDOC: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1987. 50 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6604/803.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2023.

VENZKE, Lourdes Helena Dummer. **Formação docente em Pelotas/RS (décadas de 1940 a 1960)**: uma questão de gênero. *Textura*, Canoas, Rio Grande do Sul, n. 24, p. 105-119, jul./dez., 2011.

VENZKE, Lourdes Helena Dummer. **"Já não vos assistirá plenamente o direito de errar, porque vos competirá o dever de corrigir"**: gênero, docência e Educação Infantil em Pelotas (décadas 1940-1960). Orientador: Prof^a Dr^a Jane Felipe de Souza. 176 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

VICENTE, Magda de Abreu. **A Escola Normal Regional Imaculada Conceição em Pelotas/RS**: A atuação da Igreja Católica e dos poderes públicos (1955-1971). 2018. 347 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2018.

VICENTE, Magda de Abreu. **O Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas/RS (1923-1934)**: gênese e práticas educativas. Orientador: Prof^a Dr^a Giana Lange do Amaral. 157 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

VICENTE, Magda de Abreu. Representações da Educação Rural em Pelotas (1930-1960): a professora Rachel Mello. **XIII Encontro Nacional de História Oral**: História Oral, Práticas Educacionais e Interdisciplinaridade, Porto Alegre, 2016.

VICENTINI, Paula Perin. Celebração e Visibilidade: O dia do professor e as diferentes imagens da profissão docente no Brasil (1933-1963). **Revista Brasileira de História da Educação**. n.8, jul./dez. 2004.

WEIDUSCHADT, Patrícia; CASTRO, Renata Brião de. Grupos escolares rurais em Pelotas na década de 1920: fotografias da propaganda da Intendência Municipal. **Revista Brasileira de História da Educação**: Sociedade Brasileira de História da Educação, Maringá-PR, v. 17, ed. 4, p. 194-223, 2017.

XAVIER, Bruna de Farias. **Feminização do magistério no ensino secundário do Colégio Municipal Pelotense (1940-1960)**. Orientador: Prof^a. Dra. Patrícia Weiduschadt. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

APÊNDICE

LIDERANÇAS DA SPABE E ASRP COM CARGOS, PROFISSÕES E DEMAIS ATIVIDADES

NOME	CARGO NA ASSOCIAÇÃO	PROFISSÃO	OUTRAS ATIVIDADES
Alcibíades de Oliveira	Comissão de Moral e Cívica da SPABE (1926)	*	*
Alice D' Ávila	Tesoureira do Conselho Diretor da ASRP (1929);	*	*
Alvacir Faria Collares	Orador das solenidades da ASRP (1939); Ministrou palestras como "Colombo a América e o Mundo" aos professores pela ASRP (1943);	Bacharel em Direito; Diretor e professor da Faculdade de Direito da UFPel; Professor do Gonzaga e Colégio São José;	Oferecia formações cristãs aos professores; Membro da ACPAS (1930-1940);
Álvaro Simões Lopes	Membro fundador da SPABE (1926); Comissão de Ensino Profissional da SPABE (1926);	Agrônomo;	Diretor no PAVG (1924-1930); Diretor do Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura (1930); Inspetor dos Patronatos Agrícolas do RS (1931); Representante do Ministério Da Agricultura do Instituto do Açúcar e do Alcool (1934); Membro da Sociedade Nacional de Agricultura (1934);
Antero Moreira Leivas	Comissão de Ensino Secundário SPABE (1926)	Bacharel em ciências jurídicas e sociais;	Atuou como advogado; Diretor do Ginásio Pelotense; Político e promotor público em Pelotas; Vice-presidente da Associação Rural de Pelotas; Deputado estadual no RS (1930); Membro responsável pelo

			núcleo do PSD <i>em Pelotas</i> (1945); Deputação federal no RS (1945); Professor de Direito Civil da Faculdade de Direito de Pelotas (1951-969);
Antônio de Almeida Peres	Oferecia palestras formativas como "Princípios Gerais da Psicologia" na ASRP (1934);	Bacharel em Direito;	Repórter e cronista; Professor do Ginásio Pelotense;
Antônio Margherita	Presidente da ASRP (1938-39 e 1939-40);	Área Artística	Lecionava teoria musical no Conservatório de Música de Pelotas; Diretor no Conservatório de Música (1955-1959);
Arthur Brusque	Comissão da Infância abandonada SPABE (1926);	Farmacêutico;	Responsável do laboratório de química do Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária (1889); Professor da disciplina de Física na Escola de Agronomia Eliseu Maciel (1927);
Ataliba De Figueiredo Paz	Conselho Diretor da SPABE (1929);	Agrônomo;	Secretário dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado do RS; Presidente da Associação dos Fruticultores do Extremo Sul; Professor das cadeiras de Economia Política, Agricultura Especial e Trabalhos Agrícolas na Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel; Chefiou a Secção de Policultura do Patronato Agrícola

			<p>da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul; Prefeito Municipal de Pelotas (1928); Presidente na Sociedade Agrícola Pastoral de Pelotas (1928-1930); Presidente da Associação Rural de Pelotas (1929); Diretor Revista Agrícola do RS (1930); Diretor geral da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio (1936-1938); Idealizador e presidente da ARCO (1942-1944); Deputado estadual no RS (1947-1951);</p>
Balbino de Souza Mascarenhas	Comissão de Educação Física e Higiene da SPABE (1926);	Médico;	<p>Pecuarista e proprietário de uma grande extensão de terras em Bagé; Vice-presidente da Sociedade Agrícola de Pelotas; Presidente da Associação Rural (1937-1940 e 1941-1942); Vice-Presidente Associação Rural de Pelotas (1944 - 1946); Sócio benemérito na Associação Rural de Bagé; Presidente da FARSUL (1941-1955); Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do</p>

			Estado (1947-1951);
Baldomero Trápaga	Comissão da Infância abandonada da SPABE (1926);	Empresário/Proprietário;	Destaque para o comércio de tecidos; Idealizador do Museu Histórico da Bibliotheca Pública Pelotense (1904); Atuou como adjunto na Bibliotheca Publica Pelotense (1904-1907); Escrivão da Associação beneficente, Santa Casa de Misericórdia (1910); Diretor da Biblioteca Pública de Pelotas (1910-1918); Fundador e membro da diretoria da Sociedade Rádio Pelotense (1925); Responsável pelo setor de Comissão de Contas da Associação Rural de Pelotas (1926);
Braulinda Fernandes Vieira de Silva	Membro fundadora da ASRP; Secretária da ASRP (1929); Ofereceu palestra formativa “A Metodologia da História e da Geografia” na ASRP (1931);	Professora;	Diretora de escola pública; Membro da Sociedade Agrícola Pastoril do Rio Grandense (1909);
Cássio Tamborindeguy	Comissão de Ensino Secundário da SPABE (1926);	Empresário/Proprietário;	Charqueador e pecuarista, Proprietário da Fazenda Tamborindeguy; Sócio da Associação Comercial; Acionista do Banco Pelotense; Presidente no Clube de Natação

			e Regatas Pelotense (1918); Integrante da "Liga Pró Defesa de Pelotas" (1930);
David de Carvalho Moura	Comissão de contas da ASRP (1929);	Farmacêutico;	Farmacêutico responsável pela Secretaria Geral De Administração do Rio de Janeiro; Professor do Ensino Secundário no Rio de Janeiro (1950);
Edgar Maciel de Sá	Comissão da Infância abandonada da SPABE (1926);	Empresário/Proprietário;	Gerenciou o Banco do Brasil;
Edmundo Berchon des Essarts	Comissão de Ensino Técnico e Superior da SPABE (1926);	Médico cirurgião;	Trabalhou no Hospital de Policlínica Geral do Rio de Janeiro (1887); Médico do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (1890); Fundou seu próprio laboratório de pesquisas clínicas (1890); Médico efetivo da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (1893); Fabricou o primeiro aparelho de Raio X no Brasil (1894); Criou o curso de enfermeiros na Santa Casa de Misericórdia (1902); Membro- fundador do Banco Pelotense (1906); Atuou como vice-presidente da Associação Rural de Pelotas (1915-1921, 1929 e 1935); Presidente da Associação Rural de Pelotas (1924);

			<p>Membro da Comissão Executiva Aliança Liberal (1930);</p> <p>Diretor da Associação Rural de Pelotas (1927-1928, 1930-1933 e 1936);</p> <p>Membro da Sociedade sul-rio-grandense;</p> <p>Fundador do Partido Republicano Democrático em Pelotas;</p> <p>Fundador do primeiro jornal republicano, denominado República Federal;</p> <p>Membro da Comissão Executiva do Partido Republicano de Pelotas;</p> <p>Sócio da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro;</p> <p>Membro da Sociedade de Medicina de Porto Alegre;</p> <p>Membro da Associação Francesa de Cirurgia de Paris;</p> <p>Membro da Sociedade Italiana de Cirurgia de Roma;</p> <p>Membro da Sociedade Ortopedia de Roma;</p> <p>Membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões do Rio de Janeiro;</p> <p>Presidente da Biblioteca Pública Pelotense;</p> <p>Presidente e Fundador da</p>
--	--	--	---

			<p>Sociedade Agrícola e Pelotas; Fundador do Asilo de Mendigos; Presidente do Jockey- Clube; Sócio Grande-Benfeitor do Asilo de Órfãos São Benedicto; Diretor da Escola de Agronomia Eliseu Maciel; Professor honorário da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Pelotas;</p> <p>Sócio Benemérito Fundador da Sociedade e Cultura Artística de Pelotas;</p> <p>Patrono da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina; Presidente do Diretório Municipal de Pelotas da Aliança Libertadora; Grande proprietário de terras na cidade de Pelotas, reconhecido como um dos principais fazendeiros do município, segundo o Almanak Laemmert;</p>
Emílio Martins Boeckel	Membro do conselho Diretor da SPABE (1929); Compôs a primeira diretoria da ASRP (1929); Ministrou palestras formativas “Impressões da Viagem de Estudos às Repúblicas do	Professor;	Professor do Magistério Público e Colégio da Comunidade Evangélica (1905); Docente do Colégio Elementar de Santana do Livramento (1913); Diretor e professor no Colégio de Itaquí (1918);

	Prata” na ASRP (1930);		Direção do Colégio Elementar Visconde de São Leopoldo (1922);
Ernesto Ronna	Comissão de Ensino Técnico e Superior da SPABE (1926);	Professor;	Diretor da Revista do Centro de Cultura Científica de Pelotas (1918-1921); Professor das cadeiras de Química e História Natural no Curso Ginásial do Gymnasio Gonzaga (1922); Secretário da sessão Fascista em Pelotas (1924-1930); Presidente no Partido Nacional Fascista (1926-1927); Professor da Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel das cadeiras de entomologia, fitopatologia, botânica e zoologia (1926-1936); Professor de botânica e zoologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia (1932);
Everardo Adolpho Beckheuser	Ofereceu palestras formativas sobre “Assuntos Pedagógicos” na ASRP (1934);	Palestrante	Bacharel em Letras; Engenheiro Geográfico; Engenheiro Civil; Ciências Físicas e Matemáticas; Doutor em Ciências Físicas e Naturais; Ministrou aulas particulares (1894); Professor de geometria descritiva,

			<p>geologia e botânica da Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1896-1907);</p> <p>Filiado ao Partido Republicano Conservador (1909);</p> <p>Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (1911 e 1918);</p> <p>Fundador da ABE (1924);</p> <p>Participou e ofertou conferencias pedagógicas sobre a Escola Nova e novos métodos de ensino (1924-1928);</p> <p>Atuou como docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ (1925);</p> <p>Fundador da Associação Brasileira de Educação (1925);</p> <p>Professor de Geografia do Colégio Pedro II (1928);</p> <p>Lecionou no Instituto Geográfico Militar (1930);</p> <p>Atuou no Ministério da Educação como presidente da Comissão Nacional de Ensino Primário (1930);</p> <p>Professor de História Natural do Instituto de Ensino Secundário (1931);</p> <p>Membro da Associação Católica de Professores e</p>
--	--	--	--

			<p>Ação Social-ACPAS (1934); Professor de Geologia e Botânica do Curso de Geógrafos Militares do Instituto Geográfico Militar (1935); Presidente do Secretariado Nacional de Educação da Ação Católica (1939); Professor da Faculdade Católica de Filosofia e na Faculdade de Filosofia do Instituto Santa Úrsula (1941); Engenheiro-chefe da Prefeitura do Distrito Federal; Membro fundador e secretário da Academia Brasileira de Ciências; Presidente do Clube Brasileiro de Esperanto; Docente na Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Redator chefe da Revista Municipal de Engenharia e colaborador da Revista Brasileira de Geografia; Diretor do Museu da Educação do Distrito Federal; Sócio da Academia Brasileira de Ciências;</p>
Fernando Luís Osório Filho	Comissão de Ensino Profissional da SPABE (1926);	Bacharel em Direito; Historiador; Professor; Cronista; Escritor; político;	Fundador e primeiro diretor da Escola Prática de Comércio;

			<p>Presidente da Biblioteca Pública Pelotense; Fundador do Núcleo de Escoteiros de Pelotas; Membro da Sociedade Internacional de Ciências Sociais de Paris; Membro associado do PRR; Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (1920); Afiliado ao Instituto de Advogados Brasileiros; Diretor da Escola de Artes e Ofícios de Pelotas; Fundador e diretor da Academia de Comércio de Pelotas; Acionista do Diário Popular;</p>
Francisco Behrendorf Osório	Conselho Diretor da SPABE (1929);	Empresário/Proprietário;	<p>Presidente da Die Deutsche Evangelische Gemeinde (1888-1893 e 1899-1901); Membro fundador da Rotary Club que visava debater e auxiliar nos problemas sociais tal como, o oferecimento de bolsas de estudos no exterior (1942-1943); Benfeitor do Asilo de Órfãos São Benedito qual, recebeu uma homenagem da instituição ao colocarem o seu retrato no salão de honra juntamente com outros</p>

			membros da elite pelotense (1946);
Francisco Paula Alves da Fonseca	Comissão de Ensino Primário da SPABE (1926); Ministrou as palestras “Questões Gramaticais” e “O Ensino de Português” na ASRP (1931 e 1942); Presidente na ASRP (1932-1935, 1946-1949 e 1960-1961);	Professor;	Ofertou a disciplina de Português e Latim no Ginásio Santa Margarida (1940);
Francisco Rheingantz	Comissão de Ensino Artístico da SPABE (1926);	Área Artística;	Administrador da Fábrica de Chapéus Pelotense (1905); Diretor do Clube Comercial (1912); Membro do Conservatório de Música de Pelotas (1918); Proprietário de Estância (1922); Presidente do Conservatório de Música (1928); Adquiriu sua loja própria, Fábrica de Chapéus Rheingantz; Membro do Conselho Fiscal do Grande Hotel de Pelotas;
Gregório Romeu Iruzum	Comissão de Ensino Secundário na SPABE (1926);	Professor;	Professor do Ginásio Pelotense (1902); Diretor do Ginásio Pelotense (1956-1959);
Guilherme Echenique	Membro da ABE (1926); Participou da Gestão da SPABE como tesoureiro (1929);	Empresário/Proprietário;	Cargo Público; Livreiro; Editor; Empresário; Jornalista; Guarda-Livros;

			<p>Membro do PRR atuando como secretário (1886); Fundador da Livraria Universal Echenique & Irmão (1887); Membro da Sociedade Agrícola de Pelotas (1898-1900); Diretor da Biblioteca Pública Pelotense (1890); Tesoureiro da Associação Rural de Pelotas (1898-1901, 1932); Comissão de Contas da Associação Rural de Pelotas (1911-1912, 1913-1914, 1915-1916, 1920-1921); Atuou como pecuarista (1920); Presidente da Associação Rural de Pelotas (1922-1923); Diretor da Associação Rural de Pelotas (1927, 1929, 1930-1931, 1935, 1936, 1937-1940); Presidente da Biblioteca Pública Pelotense (1928); Presidente do Conselho Consultivo do Município (1931-1932); Presidente da diretoria da Escola de Belas Artes de Pelotas (1954-1961); Conselheiro Municipal e vice-intendente de Pelotas; Coronel da Guarda Nacional;</p>
--	--	--	---

			Diretor do Theatro Sete de Abril;
Helena Wladimirna Antipoff	Ofertou diversas conferências sobre Psicologia na ASRP (1945);	Palestrante	Atuou como Psicóloga Infantil (1919 e 1924); Auxiliar no Laboratório de Psicologia Experimental de Petrogrado (1921); Professor de Psicologia no Institut Jean-Jacques Rousseau (1925); Escreveu inúmeros artigos para as revistas científicas (1926-1928); Fundadora da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico (1929); Diretora do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico (1930); Professora de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico (1930); Ofereceu formações continuadas para os professores da zona rural buscando oferecer uma educação de qualidade para as crianças do campo (1930-1948); Instalou em Minas Gerais a Sociedade Pestalozzi (1932); Participou da Reforma Francisco Capanema (1942); Ofertou Atendimento Educacional

			Especializado na Sociedade Pestalozzi (1945); Trabalhou como Psicóloga da Estação Médico-Pedagógica na Rússia; Fundadora e Docente da cadeira de Psicologia Educacional na Universidade de Minas Gerais;
Helena Iruzum Passos	Secretária do conselho diretor da ASRP (1929);	Professora;	Professora do ensino primário do Ginásio Pelotense;
Helena Pilmann	Secretária na SPABE (1926); Sócio e fundador da ASRP; Tesoureira no Conselho Diretor da ASRP (1929); Ofertou palestra formativas “A Disciplina Escolar” na ASRP (1930);	Professora normalista;	Professora do Collegio Elementar de Uruguayana (1914); Professora do Collegio Elementar Cassiano do Nascimento (1916-1919, 1921-1922, 1924-1926 e 1930-1931);
Heráclito Brusque	Comissão de Ensino Técnico e Superior da SPABE (1926);	Dentista;	Membro da diretoria da Escola de Belas Artes de Pelotas (1949);
Hilda Boher Weber	Comissão de Contas na ASRP (1929); Presidente da ASRP (1931-1932);	Professora;	Discursista em eventos nacionalistas nos municípios de Santa Maria e São Leopoldo (1919); Membro da banca examinadora do Concurso para Aulas Municipais em Cachoeira (1921); Tesoureira da Secretaria da Fazenda do Estado do RS (1922); diretora da Escola Normal do município de São Francisco de Paula (RS) (1926);
Jenny Oliveira Passos	Primeira presidente da ASRP (1929);	Professora;	*

Jenny de Souza Seabra	Atuou como vice-presidente na primeira diretoria da ASRP (1929); Ministrou a palestra "A Escola Ativa" na ASRP (1930);	Professora;	Diretora do Colégio Elementar Félix da Cunha;
João Brum de Azeredo	Comissão de Ensino Primário da SPABE (1926);	Bacharel em Direito;	Professor responsável pelos exames de admissão do Ginásio Pelotense (1928); Diretor do Departamento de Instrução Pública do município de Pelotas;
João da Costa Goulart	Comissão do Ensino Técnico e Superior da SPABE (1926); Membro da ASRP;	Empresário/Proprietário;	Agricultor de destaque em Pelotas e no RS; Juiz substituto do Foro (1906); presidente da câmara municipal;
João Machado de Mendonça	Presidente da ASRP (1944-45 e 1945-46);	Militar;	Capitão graduado (1814); Tenente-Coronel (1827);
João Py Crespo	Comissão de Moral e Cívica da SPABE (1926);	Bacharel em Direito;	Promotor público (1889); Deputado Estadual no Rio Grande do Sul (1893-1897); Diretor da Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática (1894-1897); Diretor da FARSUL (1927-1929 e 1929-1931); Intendente Municipal em Pelotas (1929-1932); Atuando o cargo de prefeito na cidade de Pelotas criou a Diretoria Municipal de Agricultura (1932);
Joaquim Alves da Fonseca	Membro-fundador da SPABE (1926);	Professor;	Professor de matemática e diretor do Ginásio

	<p>Presidente durante seis anos da ASRP (1929); Atuava mutuamente nas duas associações SPABE e ASRP (1929); Ministrou palestra sobre “Algumas Considerações sobre o Ensino de Matemática” (1942);</p>		<p>Pelotense (1930-1937); ministrava o Curso Ginásial no Ginásio Sul Riograndense (1936); membro da Comissão Examinadora dos Exames de Admissão (1949);</p>
Joaquim Luís Osório	<p>Presidente da SPABE (1926);</p>	<p>Bacharel em Direito; Professor;</p>	<p>Juiz Distrital em Pelotas (1904-1905); Atuou como advogado na cidade de Pelotas (1904); Presidente da Sociedade Agrícola Pastoril do Rio Grande do Sul (1907); Membro da Sociedade de Tiro Brasileiro Pelotense (1908); Diretor do Jornal Diário Popular (1908); Presidente da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul (1909); Deputado Estadual no Rio Grande do Sul (1909); Professor de Direito Constitucional, Criminal e Legislação na Academia de Comércio de Pelotas (1913); Deputado Federal do Rio Grande do Sul (1915-1917); Diretor do Ginásio Pelotense (1925-1927); Renunciou ao mandato de diretor do Ginásio Pelotense por</p>

			<p>divergências doutrinárias com os membros do PRR (1926); Candidato a Senador no Rio Grande do Sul pela legenda da UDN (1945); Professor da Faculdade de Direito de Pelotas; Iniciou a carreira jornalística e atividades agrícolas; Membro do Instituto Histórico do Rio Grande do Sul da Academia de Letras do Rio Grande do Sul; Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul;</p>
Jorge Salis Goulart	Comissão de Moral e Cívica da SPABE (1926);	Bacharel em Direito; Poeta, sociólogo, historiador, professor, jornalista e advogado;	<p>Representante da revista estudantil Ariel de Montevidéu (1919); Diretor do Diário Popular (1920); Redator chefe no Jornal da Manhã (1922-1925); Correspondente do Diário de Notícias, jornal A Federação (1920-1927); Professor substituto na Escola Prática de Comércio nas disciplinas de Francês e História da Civilização (1924); Inspetor Escolar, professor efetivo de História do Brasil no Ginásio Pelotense (1925); e professor substituto de Legislação Usual</p>

			na Escola Prática de Comércio (1925); Inspetor da Instrução Municipal (1927); Secretário da Biblioteca Pública de Pelotas; docente da Faculdade de Direito de Pelotas; Diretor do Diário Liberal de Pelotas (1931);
José Dias da Costa	Comissão de moral e cívica da SPABE (1926);	Professor Primário;	Percussor no campo cinematográfico; Membro da gestão da Sociedade Agrícola de Pelotas (1928);
José Fernandes Duval Júnior	Comissão de Ensino Primário da SPABE (1926);	Empresário/Proprietário;	Procurador da Santa Casa de Misericórdia (1911); Assumiu os mandatos da Câmara de Vereadores de Pelotas (1917-1920, 1921-1924 e 1929-1930);
José Grunna	Secretário no setor do Conselho Diretor da ASRP (1929);	*	*
José Grunwald	Membro da primeira diretoria da ASRP (1929); Palestrou sobre "A Questão Ortográfica" na ASRP (1930);	*	*
Júlio de Albuquerque Barros/ José Julio de Albuquerque Barros "Barão de Sobral"	Comissão da Infância Abandonada da SPABE (1926);	Bacharel em Direito; Político; Advogado;	Presidente do Ceará (1878-1880); Presidente do Rio Grande do Sul (1883-1885); Ministro do Supremo Tribunal Federal (1891); Diretor da Secretaria de Justiça e Procurador-Geral

			<p>da República (1891-1893); Docente e diretor no Ginásio Pelotense (1914-1947); Prefeito de Pelotas (1938); Professor de Sociologia no Colégio São José (1959); Fundador, vice-diretor e diretor da Faculdade de Direito da UFPel; Presidente da província do Ceará; Secretário do governo dos presidentes da província do Ceará; Membro do Partido Liberal; Diretor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel;</p>
Júlio César de Mello e Souza	Ofereceu seis conferências lítero-matemáticas na ASRP (1943);	Palestrante	<p>Professor pela Escola Normal; Engenheiro Civil; Carreira de escritor (1925); Ministrava palestras para professores "Arte de Ler e Contar Estórias" (1974); Professor da disciplina de matemática no Colégio Mello e Souza, Colégio Pedro II, Escola Nacional de Belas Artes, Faculdade Nacional de Arquitetura, Instituto de Educação do Rio de Janeiro (Escola Normal) e Universidade Federal do Rio de Janeiro;</p>

<p>Juvêncio Maximiano Lemos</p>	<p>Conselho Diretor da SPABE (1929);</p>	<p>Militar;</p>	<p>Inspetor em Canguçu; Filiado ao Partido Republicano; Atuou no 2º Batalhão de Infantaria da Brigada de Bagé (1893); Exerceu o cargo de major em Santa Maria e Rio Grande; Sub- chefe de Polícia em Santana do Livramento; Intendente de Bagé (1908); Diretor do Colégio Pelotense (1925); Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (1925); Assumiu a Prefeitura de Bagé (1930); Prefeito em Uruguaiana; Patrono da Academia Canguçuense de História; Intendente Provisório e Tenente-Coronel; Apoiador da candidatura de Getúlio Vargas;</p>
<p>Leopoldo Gotuzzo</p>	<p>Comissão de Ensino Artístico da SPABE (1926);</p>	<p>Área Artística; Artista, pintor e desenhista;</p>	<p>Realizou sua primeira exposição em Pelotas (1919); Realizou o Curso Livre de Modelo Vivo na Sociedade Brasileira de Belas Artes (1925); Patrono da Escola de Belas Artes de Pelotas (1949-1955); Participou da amostra “Arte Rio-grandense do passado ao Presente” no Instituto de Belas</p>

			Artes de Porto Alegre (1961); Benfeitor da Sociedade Brasileira de Belas Artes (1968);
Luiz Fernando Assumpção de Magalhães	Comissão de Moral e Cívica na SPABE (1926);	Empresário/Palestrante;	Atuou como vice-presidente da diretoria da Associação Rural de Pelotas, permanecendo por mais de uma geração na gestão;
Luís Carlos Massot	Comissão de Ensino Secundário da SPABE (1926);	Professor; Jornalista; político;	Fundador do primeiro Clube Abolicionista da Província em Pelotas (1881); Fundador do jornal literário "A Pena" (1884); Eleito como deputado Estadual do RS (1891-1895); Professor e diretor dos colégios Pimentel e Evolução; Dirigiu o jornal Diário Popular;
Luiz Ernesto Xavier	Ofereceu a palestra "A Escola Ativa em face da Filosofia" na ASRP (1931);	Bacharel em Direito;	Atuou nos jornais da cidade Paulista de Santos; Fiscal do Ministério da Educação (1929);
Alfredo Alvaro Maciel Moreira/ Dr. A. A. Maciel Moreira	Comissão de Ensino Profissional da SPABE (1926);	Direito;	secretário da Revista Acadêmica da Federação dos Estudantes do Rio Grande do Sul (1907); membro fundador IHGRGS; Sócio da diretoria da Associação dos Empregados no Commercio (1910); advogado (1916-1926); delegado seccional em Pelotas (1920);

			Filiado do Partido Republicano (1928); Sub-chefe de polícia da 9ª região do estado do RS;
Manoel Luís Osório	Comissão de Ensino Secundário da SPABE (1926);	Agrônomo;	Diretor da Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel; Diretor do Ginásio Gonzaga; Presidente da Sociedade Agrícola; Conselheiro Municipal; Deputado Estadual; Fundador do Congresso Rural do Estado do Rio Grande do Sul (1908); Vice-presidente da Associação Rural de Pelotas (1913-1914); Presidente da Associação Rural de Pelotas (1915-1921 e 1927-1929); Fundou o Instituto de Higiene de Pelotas (1916-1917); Presidente da Sociedade Agrícola Pastoril do Rio Grande do Sul (1928);
Manoel Simões Lopes	Fundador e membro da Comissão da Infância abandonada da SPABE (1926);	Empresário/Palestrante;	Membro do Partido Republicano Rio-grandense; Vice-presidente da Sociedade Agrícola Pastoril do Rio Grande do Sul (1908); Comissão de contas da Associação Rural de Pelotas (1905-1907 e 1920-1921);

			Vice-presidente da Associação Rural de Pelotas (1913-1914); Presidiu o Conselho Municipal de Pelotas e implementou o Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas (1921);
Maria da Glória Pancinha de Sá	Comissão de Ensino Primário da SPABE (1926); Presidente da ASRP (1940-41 e 1941-42);	Professora;	Diretora da Escola Complementar Assis Brasil (1939-1959);
Mauricio Rodrigues	Comissão de Ensino Primário da SPABE (1926);	*	*
Miguel de Souza Soares	Comissão de Ensino Técnico e Superior da SPABE (1926);	Empresário/Palestrante;	Presidente da Associação Rural de Pelotas (1925); Presidente do Partido Liberal de Pelotas (1930); Ocupou o cargo vice-presidente na Sociedade de Cultura Artística de Pelotas; Membro do movimento nacional Liga Pró-Estado e responsável pela sede de Pinheiro Machado;
Milton Figueira de Lemos	Comissão de Ensino Artístico da SPABE (1926);	Área Artística; Pianista; Professor de ensino musical;	Fundador e diretor do Conservatório de Música de Santana do Livramento (1922-1923); Diretor do Conservatório de Música de Pelotas (1923-1954); Co-fundador e vice-diretor do Conservatório Brasileiro de Música (1936); Fundador da Sociedade de Cultura Artística em Pelotas (1940);

			Professor e diretor Conservatório de Música da UFPEL; Professor do Instituto de Artes da UFRGS;
Murilo de Barros	Ministrou uma palestra formativa sobre "Taunay e as Armas Brasileiras" na ASRP (1942);	*	*
Noêmia Dias Aguiar	Comissão de Ensino Artístico da SPABE (1926);	Professora;	Professora de pintura, bordados e costuras; Criou o curso de arte para mulheres em Pelotas; Docente da Escola de Belas Artes; Professora de desenho no Curso de Formação de Professores Primários da Escola Complementar Assis Brasil (1940);
Paulo Fontoura Gastal	Comissão de Educação Física e Higiene da SPABE (1926);	Cirurgião Dentista; Jornalista; artista cinematográfico;	Publicou artigos críticos sobre a temática de cinema no Diário Popular, Diário do Sul e Revista do Globo (1941); Presidente do Grêmio Estudantil do Ginásio Pelotense; Cirurgião Dentista no PAVG (1924-1928); Fundador do Clube de Cinema de Porto Alegre (1948); Membro da comissão diretora da Associação Rural de Pelotas (1950-1951); Vice-Presidente da Associação Rural de Pelotas (1952-1953); Atuou no Conselho Fiscal da

			<p>Associação Rural de Pelotas (1956-1957, 1964); Vice-Presidente da Associação Rural de Pelotas (1958-1959, 1960-1962); Responsável pela Folha da Tarde (1960); Delegado do Instituto Nacional do Cinema; Representante da Embrafilme no Rio Grande do Sul; Produtor do "Cinema na Guaíba" emissora de rádio; Tesoureiro da Associação de Criadores de Gado Jersey do RS; Editor do Correio do Povo e Folha da Tarde;</p>
Pedro Luis Osorio	Comissão de Educação Física e Higiene da SPABE (1926);	Médico; Professor; Pecuarista, plantador de arroz e charqueador;	<p>Médico do Gabinete de Microscopia do Instituto de Proteção à Infância do Rio de Janeiro; Médico da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas; Escritor de livros sobre fisiologia e histologia; Grande pecuarista, plantador de arroz e industrial do charque; Presidente da seção pelotense da Cruz Vermelha; Presidente do Asilo de Mendigos; Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Pelotas; Diretor do Banco Pelotense;</p>

			<p>Vereador da Câmara Municipal de Pelotas; Organizador de cursos e profissionalizações de enfermeiros em pelotas; Professor do Ginásio Pelotense das disciplinas de História Natural e Higiene (1908); Fundador do Instituto de Eletricidade Médica (1911); Presidente da Câmara Municipal de Pelotas (1916); Membro do Partido Republicano Rio-Grandense; Intendente de Pelotas (1920-1924); Vice-presidente da Associação Rural de Pelotas (1927); Presidência no Sindicato de Charqueadores em Pelotas (1928);</p>
Rhêa Sylvia Galan	Comissão de contas da ASRP (1929);	Professora;	Professora no Collegio Elementar Felix da Cunha (1926);
Salvador Petrucci	<i>Palestrou sobre</i> "A Cultura da Inteligência" na ASRP (1942);	Agrônomo;	Inspetor Agrícola e Escolar de Caxias (1927); Diretor do Patronato Agrícola Municipal de Caxias do Sul (1928); Ministrava o curso sobre positivismo na Capela Positivista de Porto Alegre (1930-1940);
Silvia Filipposi	Comissão de Ensino Profissional da SPABE (1926);	*	*
Silvino Braz Derengowski	Comissão de Ensino Artístico da SPABE (1926);	Professor;	Professor do Ginásio pelotense;

	Presidente da ASRP (1935-1936, 1936-1937 e 1937-1938);		
Sílvio da Cunha Echenique	Comissão de Ensino Profissional da SPABE (1926);	Agrônomo;	Especialista em em zootecnia e genética; Professor de zoologia na Escola Eliseu Maciel; Administrou as fazendas do pai Guilherme Echenique, em Arroio Grande; Filiado ao PRR; Presidente da Empresa Gráfica Diário Popular; Prefeito municipal de Pelotas (1944-1945, 1947-1950); Sócios do Jockey Club De Pelotas (1944-1945); Deputado Federal pelo RS (1951-1955); Se dedicou a agropecuária em Bagé; Representante dos Criadores de Gato do RS; Apoiador da sindicalização Rural (1941); Vice-Presidente da Sociedade Agrícola de Pelotas; Vice-Presidente da Associação Rural de Pelotas (1934, 1937-1938, 1939-1940, 1944, 1945-1946); Presidente da Associação Rural de Pelotas (1935-1936, 1941-1942); Comissão de Contas na Associação Rural de Pelotas (1947); Professor de Zootecnia no

			município de Pelotas (1944); Presidente da Associação Comercial de Pelotas; Deputado federal no RS (1951-1954);
Victor Russomano/ Mozart Victor Russomano	Comissão de Educação Física e Higiene da SPABE (1926);	Bacharel em Direito; Doutor em Direito; Advogado; Professor;	Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Pelotas (1945-1959); Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (1969); Vice Presidente do Tribunal Superior do Trabalho (1971-1972); Presidente do Instituto Latino-Americano de Direito do Trabalho e Previdência Social (1971-1973); Presidente do Tribunal Superior do Trabalho (1972-1974); Professor na Universidade de Brasília (1973-1982); Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho (1974-1976); Docente da Faculdade de Direito de Pelotas; Professor da Faculdade de Direito de Curitiba; Membro da Sociedade Internacional de Direito Social e do Trabalho; Patrono da Academia Pelotense de Letras;

			Professor da Universidade Federal da Venezuela; Professor da Universidade de San Marcos de Lima; Lecionou na Universidade Nacional de Trujillo; Professor da Universidade de Passo Fundo;
Virgílio Carneiro Leão Filho	Atuou no conselho diretor da ASRP (1929);	Professor;	Professor do Patronato Agrícola Visconde da Graça em Pelotas (1925-1927);

*Não identificado.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Tamires Ferreira Soares, matrícula nº 21100566 declaro para todos os fins que o texto em forma de (X) Dissertação de mestrado ou () Tese de Doutorado, intitulado Os Professores e as elites locais na defesa da Educação: As lideranças e as atividades da Associação Brasileira de Educação e da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores em Pelotas (1926-1945), é resultado da pesquisa realizada e de minha integral autoria. Assumo inteira e total responsabilidade, sujeitando-me às penas do Código Penal ("Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos").

Pelotas, 30 de outubro de 2023.

Tamires F. Soares

ASSINATURA

ASSINATURA